

2024

---

# Plano de atividades

Direção Municipal de Cultura

---

---

# Índice

- 5 **Introdução**
  - 7 **Mensagem da Diretora**
  - 8 **#LisboaCultura**
  - 9 **DMC 2024, Visão global e alinhamento estratégico**
  - 10 **Monitorização, avaliação e divulgação**
  
- 17 **Todos com Todos**
  - 21 **Direção Municipal de Cultura**
  - 29 **Lisboa Film Comission**
  - 31 **MUDE - Museu do Design**
  - 36 **Núcleo de Educação e Mediação Cultural**
  - 39 **Núcleo de Memória e Património Imaterial**
  - 42 **Departamento de Património Cultural**
  - 64 **Divisão de Arquivo Municipal**
  - 76 **Divisão de Salvaguarda do Património Cultural**
  - 80 **Divisão de Ação Cultural**
  - 92 **Divisão da Rede de Bibliotecas**
  - 102 **Promoção e Comunicação Cultural**
  
- 107 **Ferramentas da Ação**
  - 108 **Estrutura e competências**
  - 112 **Pessoas**
  - 113 **Infraestruturas**

# 1

## Introdução

---

# Mensagem da Diretora

---

Em 2024, pretendemos reafirmar a Cultura como a força de propulsão da identidade, coesão e inovação da cidade. Com um compromisso decisivo com a diversidade e a acessibilidade culturais, a Direção Municipal de Cultura propõe um Plano de Atividades que reflete a vitalidade da herança patrimonial, a energia da criação contemporânea e a importância da dedicação de todos na vida da cidade.

Com o objetivo de garantir que Lisboa continue a ser uma cidade de referência no panorama cultural nacional e internacional, continuamos a investir na consolidação da rede de equipamentos culturais municipais, na valorização dos agentes culturais e na promoção de iniciativas que garantam o acesso à Cultura a todas as comunidades.

O Plano de Atividades 2024 assenta em eixos estratégicos macros: a dinamização dos espaços culturais, a salvaguarda e valorização do Património, o apoio à criação artística e o reforço da participação cidadã na Cultura. Continuaremos a incentivar projetos inovadores, a estabelecer parcerias estratégicas e a fomentar o diálogo entre tradição e modernidade, mantendo sempre um olhar atento para a acessibilidade, sustentabilidade e a inclusão social.

Uma comunidade resiliente cuida das suas pessoas, garantindo o acesso à Cultura como um direito fundamental e um pilar essencial para o bem-estar e a identidade coletiva. Num contexto de crescente incerteza geopolítica, a Cultura assume um papel ainda mais relevante, promovendo o diálogo, a coesão social e a valorização da diversidade como ferramentas essenciais para construir um futuro mais harmonioso.

Através deste Plano, reafirmamos o compromisso da Câmara Municipal de Lisboa em consolidar um ecossistema cultural dinâmico, que respeita e valoriza a memória, e, simultaneamente, adquire relevância coletiva, projetando Lisboa para o futuro.

A Constituição de 1976, consagra os direitos fundamentais dos cidadãos, os princípios essenciais por que se rege o Estado português e as grandes orientações políticas a que os seus órgãos devem obedecer, estabelecendo também as regras de organização do poder político. No ano da comemoração dos **50 anos do 25 de abril de 1974**, torna-se ainda mais pertinente, relembrar o **Artigo 78.º** (Fruição e criação cultural), que estabelece que *Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural*, caracterizando-se este por um conjunto de bens materiais (como monumentos e edifícios) e imateriais (como tradições e costumes) que testemunham a história e a cultura de um povo, transmitindo identidade e memória às gerações futuras que esta Direção Municipal tenta preservar, conforme aqui documentado.

Laurentina Pereira

## #LisboaCultura

A 11 de maio de 1933, na sessão de Câmara, o vereador Luís Pastor de Macedo, apresentou a proposta e criação do **Pelouro dos Serviços Culturais**. Este Pelouro tinha como objetivos:

- Organizar os serviços;
- Produção de conhecimentos e investigação;
- Divulgação;
- Lançar as bases para um serviço turístico.
- Promover as relações culturais com as instituições científicas e literárias, quer do país, quer do estrangeiro;
- Organizar o plano cultural;
- Promover a criação de novas bibliotecas municipais;
- Reeditar as obras esgotadas que sejam de fundamental interesse para a história de Lisboa;
- Promover a publicação dos documentos históricos;
- Guardar, inventariar e catalogar toda a documentação referente ao Município de Lisboa;
- Agrupar e classificar todas as espécies de carácter Olisiponense destinadas aos Museus Municipais.

Desde a sua criação, tem sido desenvolvido um intenso trabalho de investigação, divulgação sobre história, arte, urbanismo e arquitetura de Lisboa, nomeadamente através da edição de estudos sobre a cidade e da publicação de fundos documentais do Arquivo Municipal.

Inseriu-se também nesta política a criação do Gabinete de Estudos Olisiponenses e da Cadeira de Estudos Olisiponenses, a concretização da reestruturação dos serviços de Bibliotecas e do Museu a Cidade.

Em 1935, o Pelouro incorporou mais valências, passando a ser denominado **Pelouro dos Serviços Culturais, Cemitérios e Jardins**. A 8.ª Repartição dos Serviços Culturais incluía Secção de Expediente e Contabilidade Privativa, Secção de Bibliotecas e Museus, Propaganda.

Em 1938, a 4.ª Repartição incorporou a Secção de Bibliotecas e Museus, a Secção de Expediente e a Secretaria de Propaganda e Turismo.

Em 1951/53 a **Direção dos Serviços Centrais e Culturais**, na 4.ª Repartição inclui a Ação Cultural e Turismo.

Em 1968 além da 4.ª Repartição, é incluída a 5.ª Repartição – Bibliotecas e Museus e Arquivos.

Em 1988/1989 é criada a Direção Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, com o Departamento de Cultura e Departamento de Património Cultural.

Em 2002 é criada a Direção Municipal de Cultura.

## DMC 2024, visão global e alinhamento estratégico

A Cultura está no centro das estratégias urbanas, não apenas devido à sua vocação intrínseca de promoção dos direitos humanos, da construção da sociedade do conhecimento e da melhoria da qualidade de vida para todos, mas também devido ao seu papel na criação de emprego, na regeneração urbana e na inclusão social. Além disso, a Cultura constitui também um dos principais temas da globalização atual.

O diálogo intercultural e a promoção da diversidade cultural são alguns dos maiores desafios da humanidade. Conceitos que estão na génese da **Agenda 21 da Cultura**, primeiro documento com uma missão mundial que defende e preconiza o estabelecimento das bases de um compromisso das cidades e dos governos locais para o desenvolvimento cultural. Neste documento as cidades que o subscreveram, defendem o valor intrínseco da Cultura e o valor desta na relação com as outras áreas do desenvolvimento, promovendo-a como o 4º Pilar do desenvolvimento sustentável a par das dimensões social, económica e ambiental, visão que inspira diariamente a ação da DMC.

A missão da Direção Municipal de Cultura é promover, preservar e dinamizar a Cultura, valorizando a identidade local e incentivando a criação artística. A visão da Direção é a de uma cidade culturalmente ativa, inclusiva e inovadora, onde a Arte e o Património desempenham um papel central no desenvolvimento sustentável. Os valores que orientam a sua ação são a diversidade, a acessibilidade, a cooperação e a excelência, de modo a garantir que a cultura se torne um direito acessível a todos e um motor de transformação social.

A capacidade de mobilização, inovação e aposta em iniciativas de longo prazo, orientam a sua missão e visão, contribuindo para a concretização dos seus objetivos estratégicos:

### MISSÃO

Aproximar a Cultura e as pessoas, fazendo de Lisboa uma cidade culturalmente mais diversificada, participada, atrativa e cosmopolita.

### VISÃO

Conferir à Cultura um papel central nas políticas da cidade para o enriquecimento da qualidade de vida dos lisboetas, o reforço do desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento territorial da cidade, a promoção da integração e da coesão social e a diferenciação de Lisboa em relação a outras cidades globais.

### VALORES

Lisboa é uma cidade diversa, criativa e cosmopolita.

As cidades servem melhor as populações se promoverem uma governação participada e multinível.

A Cultura tem o poder de transformação social, de contribuir para o desenvolvimento económico e para a criação de uma identidade coletiva.

A Cultura deve ser acessível a todos e todos devem ter oportunidade de explorar o seu potencial cultural.

A Cultura é passado, presente e futuro, como tal, é essencial preservar a memória e a tradição, a par com a criação contemporânea e os novos sinais de identidade.

As suas atividades organizam-se em quatro grandes áreas, refletindo o seu compromisso com a sociedade e a promoção da Cultura como um fator essencial de desenvolvimento e inclusão.

Em rigoroso alinhamento com o disposto no Decreto Regulamentar Número 18/2009, de 4 de setembro, que adapta o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela lei Número 66-B/2007, de 28 de dezembro aos serviços da administração autárquica, o presente Plano tem como principal propósito apresentar as opções que norteiam a atuação da Direção Municipal de Cultura (DMC) para o ano de 2024. Em particular, no que respeita aos critérios de expressão qualitativa de avaliação, tanto de ações, como de equipamentos, ou unidades orgânicas, concretizada através de objetivos de eficácia, eficiência e qualidade.

# Monitorização, avaliação e divulgação

O Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP) integra, entre outros, o subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1).

De acordo com o n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (SIADAP), a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, onde se evidenciam:

- a) a missão do serviço;
- b) os objetivos estratégicos determinados superiormente;
- c) os objetivos anualmente fixados e, em regra, hierarquizados;
- d) os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação;
- e) os meios disponíveis, sinteticamente referidos;
- f) o grau de realização de resultados obtidos na prossecução de objetivos;
- g) a identificação dos desvios e, sinteticamente, as respetivas causas;
- h) a avaliação final do desempenho do serviço.

O QUAR formaliza os principais compromissos de desempenho da DMC para o ciclo de gestão, refletindo a responsabilidade e o compromisso com a eficiência e transparência na Administração Pública. Este documento evidencia a dedicação em alcançar os objetivos estabelecidos, sempre orientados pelo interesse público e pela melhoria contínua dos serviços prestados aos cidadãos. A saber:

- Missão, Visão e Valores;
- Objetivos Estratégicos;
- Objetivos Operacionais anuais, de eficácia, eficiência e qualidade;
- Indicadores de desempenho e fontes de verificação;
- Meios disponíveis descritos sinteticamente;
- O nível de concretização dos resultados obtidos (no final do ciclo);
- Identificação dos desvios e suas causas (no final do ciclo);
- Avaliação final do desempenho do serviço (no final do ciclo).

No âmbito do enquadramento estratégico previamente definido, a Direção Municipal de Cultura propõe-se, em 2024, a concretizar e dar continuidade às linhas de atuação delineadas neste mandato.

Este enquadramento orienta a definição dos **indicadores-chave de desempenho** (KPI), destinados a avaliar a concretização dos **Objetivos Estratégicos** (OE) e dos **Objetivos Operacionais** (OO) inscritos no **Quadro de Avaliação e Responsabilização** (QUAR). Estes indicadores refletem as áreas prioritárias de intervenção das diversas UO da DMC.

Relativamente aos objetivos operacionais incluídos no QUAR, destaca-se a relevância atribuída aos objetivos alinhados com o **Eixo Eficácia**, com enfoque na implementação de iniciativas que, de forma integrada, constituem a oferta cultural disponibilizada pela DMC aos municípios.

No que concerne ao **Eixo Eficiência**, salientam-se os esforços direcionados para a atualização do **Regulamento das Bibliotecas**, com o intuito de o tornar mais adequado às atuais valências e serviços disponibilizados. O processo de Consulta Pública do documento, visa promover a participação ativa dos cidadãos, permitindo que contribuam com sugestões e opiniões que irão enriquecer e consolidar a tomada de decisão de forma transparente e inclusiva.

Com o foco numa **Boa Gestão de Recursos Financeiros** (um objetivo comum a todas as unidades orgânicas) a DMC assegura a utilização responsável, eficiente e transparente dos recursos, promovendo a sustentabilidade financeira e a maximização do valor entregue aos cidadãos.

Em relação ao **Eixo Qualidade**, sublinha-se a importância de **afirmar a satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais**. Está ainda prevista a proposta de um novo grafismo para a **Agenda Cultural**, assim como a colaboração para uma **gestão eficiente de Recursos Humanos** (comum a todas as unidades orgânicas) e a **inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica nos processos de compras públicas**, conforme estabelecido no artigo 19.º do Regulamento do Orçamento (aplicável a todas as unidades).

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Com o investimento nos **Objetivos Estratégicos** (OE) escolhidos, a DMC pretende reforçar a noção de **Cultura, Lugar e Identidade e Encontro**, ideias chave para fortalecer o papel indispensável que a Cultura tem para o desenvolvimento, tanto para residentes e visitantes. A promoção de pequenos centros culturais um pouco por toda a cidade, fomenta a criatividade, o pensamento crítico e a fruição cultural em cada território. Criando, desta forma, oportunidades para a democratização da Cultura, fortalecendo ainda a identidade e coesão social.

Importa ainda reforçar que estes OE, em sintonia, particularmente com o **Pilar 3 – Uma Cidade de Cultura, Economia e Inovação**, das **GOP 2024/2028 da Cidade de Lisboa**, promovem um ambiente onde a Cultura é um elemento diário e acessível a todos.

### OE 1: Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

Continuando o compromisso já assumido, a DMC renova o empenho de eliminar barreiras físicas e socioeconómicas para garantir o acesso universal a todos os recursos culturais. Promovendo ainda a implementação de políticas que assegurem que todos os cidadãos, independentemente da sua localização, possam usufruir de experiências culturais enriquecedoras.

### OE 2: Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

As comunidades e agentes culturais são os pilares da diversidade cultural de Lisboa. Este objetivo visa apoiar e promover o seu trabalho, reconhecendo a sua contribuição vital para a identidade e dinamismo da cidade.

### OE 3: Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

A formação contínua e a aprendizagem ao longo de toda a vida são essenciais para que cada indivíduo desenvolva as suas capacidades de escolha assim como de pensamento crítico. É na capacidade intelectual e cultural de cada pessoa que o progresso social atinge o seu exponencial. E a DMC deve apoiar aqueles que desejam associar a educação escolar à educação cultural, promovendo múltiplas opções adaptadas aos desafios que se apresentam na construção de uma sociedade participada e participativa.

### OE 4: Proteger o Património material e imaterial lisboeta

Tal como tantas outras áreas, o conceito de Património está em constante mutação, a DMC está consciente dos novos desafios que a proteção do Património material e imaterial da cidade levanta. O estudo, a conservação, salvaguarda, a preservação e a comunicação do mesmo são competências de alguns dos serviços e equipamentos que compõem a DMC. O trabalho realizado, quer seja de arquivo, arqueológico, de arte pública (escultórico, azulejar, edificado ou efémero) tem como objetivo final a dinamização e desenvolvimento da cidade.

### OE 5: Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Para assegurar a visibilidade da dinâmica cultural de Lisboa, é fundamental posicionar a cidade como um destino cultural de referência. A promoção e acolhimento de eventos e atividades que não só celebram a diversidade cultural do território, mas também realçam a singularidade de Lisboa em cenários nacionais e internacionais, reflete o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com o fortalecimento da identidade cultural da cidade, assim como para a construção de comunidades culturalmente vibrantes e inclusivas.

### OE 6: Incrementar a participação nas políticas culturais

Destacamos a importância da participação cívica para garantir uma política cultural inclusiva e representativa como um pilar central do desenvolvimento sustentável e do bem-estar das comunidades. Este enfoque promove o envolvimento dos cidadãos no processo de tomada de decisão, assegurando que as políticas culturais sejam desenvolvidas com base nas necessidades e nos desejos da comunidade. Incentivar a cooperação entre diferentes setores da sociedade, através de ações de proximidade, fomentamos a participação cívica nas políticas culturais.

## OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os **Objetivos Operacionais** (OO) revestem-se de uma importância fundamental para transformar a Visão e a Missão em ação. A saber:

### EIXO: EFICÁCIA

#### OO 1: Consolidar a Rede Um Teatro em Cada Bairro

- **Indicador 1:** Número de espaços formalmente propostos para integrar a Rede
- **Indicador 2:** Número de espaços formalmente abertos
- **Indicador 3:** Data de abertura de candidaturas para integração de novos espaços na rede

## **OO 2: Promover iniciativas de acesso à cultura e ao conhecimento**

- **Indicador 4:** Número de atividades
- **Indicador 5:** Número de participantes

## **OO 3: Garantir a salvaguarda do Património de Lisboa**

**Indicador 6:** Número de projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Memórias de Lisboa

**Indicador 7:** Número projetos desenvolvidos no âmbito da salvaguarda do património de Lisboa

## **OO 4: Promover a internacionalização da Cultura**

- **Indicador 8:** Número de propostas/projetos apresentados com potencial de internacionalização
- **Indicador 9:** Número de participações em iniciativas no estrangeiro

## **OO 5: Apoiar o setor cultural**

- **Indicador 10:** Número de apoios financeiros atribuídos
- **Indicador 11:** Número de apoios não financeiros atribuídos

## **OO6: Executar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção**

Nota: Objetivo Operacional Transversal

### **EIXO: EFICIÊNCIA**

#### **OO 7: Concluir a proposta do novo Regulamento das Bibliotecas**

- **Indicador 14:** Data de apresentação do Regulamento das Bibliotecas

#### **OO 8: Colaborar na Boa Gestão de Recursos Financeiros**

Nota: Objetivo Operacional Transversal

### **EIXO: QUALIDADE**

#### **OO 9: Aferir o grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais**

**Indicador 17:** Índice de satisfação global dos utilizadores dos serviços e equipamentos culturais geridos pela DMC

#### **OO 10: Propor um novo grafismo para a Agenda Cultural**

- **Indicador 18:** Data da implementação da nova proposta gráfica para a Agenda Cultural

#### **OO 11: Colaborar na Boa Gestão de Recursos Humanos**

Nota: Objetivo Operacional Transversal

#### **OO 12: Incluir critérios de sustentabilidade nas compras públicas**

Nota: Objetivo Operacional Transversal

## **OBJETIVOS OPERACIONAIS TRANSVERSAIS**

### **OO6: Executar a Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção | Eixo: Eficácia**

Objetivo comum a todas as UO, como reforço da responsabilidade partilhada por todos os dirigentes, na execução das medidas da Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção. Neste ciclo de gestão, a sua execução é medida através de um indicador (quando as UO não têm medidas da sua responsabilidade na Estratégia) ou dois indicadores (quando as UO têm medidas da sua responsabilidade na Estratégia), conforme aplicável.

- **Indicador 1:** Taxa de trabalhadores com formação em Ética e Integridade
- **Indicador 2:** Taxa de medidas executadas da Estratégia da Transparência e Prevenção da Corrupção

### **OO 8: Colaborar na Boa Gestão de Recursos Financeiros | Eixo: Eficiência**

Este objetivo insere-se na implementação do modelo comum de gestão da CML, na dimensão Gestão de Recursos. Destina-se a incentivar todas as UO a incrementar a eficiência na gestão dos recursos financeiros que lhe estão alocados, sendo medido através de dois indicadores que concretizam os aspetos considerados mais relevantes neste ciclo de gestão.

**Indicador 15:** Número médio de dias úteis para liquidação de faturas

**Indicador 16:** Número de pontos referentes ao cumprimento do calendário de planeamento e execução orçamental

### **OO 11: Colaborar na Boa Gestão de Recursos Humanos | Eixo: Qualidade**

Objetivo comum a todas as unidades orgânicas, contribuindo para a implementação do modelo comum de gestão da CML

na dimensão Gestão de Pessoas. Reforça o conceito da gestão de recursos humanos como uma responsabilidade partilhada por todos os dirigentes em todas as UO e procura estimular as boas práticas de gestão das pessoas na CML. Neste ciclo de gestão, a sua implementação é medida através de dois indicadores.

- **Indicador 19:** N.º de documentos do MGOP entregues ao eleito respetivo
- **Indicador 20:** Número de acordos celebrados na aplicação da rede colaborativa

### **OO 12: Incluir critérios de sustentabilidade nas compras públicas | Eixo: Qualidade**

Objetivo comum a todas as unidades orgânicas (UO) que visa garantir que as mesmas assumam a sua corresponsabilidade para o cumprimento do desígnio e compromissos assumidos nesta matéria, pelo Município de Lisboa. Este objetivo e respetivos indicadores dão resposta direta ao cumprimento do Regulamento do Orçamento (art.º19º), do Plano Estratégico para as Compras Sustentáveis 2023, da Política e Estratégia Municipal para Compras Sustentáveis. Dão igualmente cumprimento às exigências nacionais e europeias nesta matéria e contribuem para a execução da medida “Compra Sustentável” presente nas Grandes Opções de Plano, Plano de Ação Climático Lisboa 2030 e Agenda Compromisso Lisboa 2030. Por fim, permitem que o Município de Lisboa obtenha a certificação do reconhecimento, por entidade externa, da implementação da ISO20400, no seu nível avançado.

- **Indicador 21:** Percentagem de procedimentos concursais com decisão de contratar, com inclusão de Código de Conduta do Fornecedor e critérios de sustentabilidade
- **Indicador 22:** Percentagem de contratos com plano de monitorização e gestão e respetivos relatórios de execução. (Em conformidade, com o modelo e procedimento definido no âmbito da ISO20400 disponibilizado a todas as UO)
- **Indicador 23:** Número de critérios de sustentabilidade propostos para divulgação no “Pronto a Usar–Critérios de Sustentabilidade” relativos a quatro categorias de compras

No documento orientador do governo da cidade, **Grandes Opções do Plano 2024/2028 da cidade de Lisboa**, os Pilares escolhidos, juntamente com cada **Medida**, orientam estrategicamente a atuação do município de Lisboa, guiando as atividades desenvolvidas pelas diversas Unidades Orgânicas, com o objetivo de construir uma cidade mais participada pelos seus cidadãos.

## **PILARES**

**Pilar 2 | Uma cidade sustentável**

**Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação**

**Pilar 4 | Uma cidade solidária**

**Pilar 5 | Uma cidade que investe em Saúde e Educação**

**Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura**

Atendendo às ações da DMC programadas para 2024, elencamos de seguida os **Pilares, Medidas** e **ODS**, que mais se identificam com a nossa ação:

### **PILAR 2 | UMA CIDADE SUSTENTÁVEL**

#### **CONSERVAR O AMBIENTE DIA-A-DIA**

Medidas:

14. Desenvolver e implementar um sistema certificado de compras sustentáveis, reforçando o seu alinhamento com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

### **PILAR 3 | UMA CIDADE CULTURA, DE ECONOMIA E INOVAÇÃO**

#### **CULTURA, LUGAR DE IDENTIDADE E ENCONTRO**

Medidas:

1. Desenvolver o programa “Um Teatro em cada Bairro”, criando uma rede de equipamentos culturais e criativos de média dimensão, com valências múltiplas, que deem resposta à procura crescente de espaços de trabalho e de apresentação na cidade, com o envolvimento e trabalho de proximidade de base territorial e comunitária.

6. Concluir as obras de reabilitação e abrir ao público o Centro de Artes Pavilhão Azul, o MUDE – Museu do Design e o Teatro Variedades.

8. Assegurar um novo espaço para o Arquivo Municipal, em edifício único, que albergará o seu núcleo histórico, bem como outros núcleos dispersos pela cidade.

9. Estudar uma solução definitiva para a Hemeroteca de Lisboa, em local que sirva os seus objetivos e que se coadune com o acesso e consulta do público.

13. Promover e apoiar ações e iniciativas que valorizem a história de Lisboa em diversas dimensões, nomeadamente nas áreas culturais, como a arquitetura e o urbanismo, a arqueologia, a fotografia, os estudos lisiponenses e sua edição e divulgação.

14. Reforçar a descentralização de atividades culturais do centro para outras zonas, apostando na diversificação de públicos e de fluxos turísticos.

16. Proteger, valorizar e promover a calçada artística enquanto património cultural e identitário de Lisboa, apoiando a preparação da candidatura da calçada portuguesa à lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

17. Reforçar o papel da Lisboa Film Commission e adequar o regulamento de taxas e o licenciamento para a atividade de filmagens na cidade de Lisboa as diferentes escalas de produção local, nacional e internacional.

18. Promover a arte urbana através da Galeria de Arte Urbana e da valorização e conservação da estatuária da cidade.

19. Consolidar a Rede de Bibliotecas de Lisboa através da abertura de novos equipamentos e do reforço da programação e intervenção comunitária oferecida.

21. Ampliar a rede de residências culturais para artistas nacionais e internacionais promovendo o encontro e a partilha de experiências nas áreas da arte contemporânea, performativas, literatura, filosofia e ciências sociais.

22. Promover o trabalho dos criadores e agentes culturais, pela via de apoios financeiros e não financeiros, assegurando a diversidade da oferta e um acesso cada vez mais alargado às iniciativas culturais.

24. Apostar na melhoria das acessibilidades aos equipamentos municipais a nível físico, intelectual e social.

25. Construir modelos e programas de articulação entre a cultura e a educação que minorem a desigualdade no acesso à cultura enquanto fator de desenvolvimento social e humano das crianças e jovens.

26. Reforçar a internacionalização da cultura e da língua portuguesa, acolhendo em Lisboa eventos de dimensão internacional, promovendo o intercâmbio de artistas e de projetos, e reforçando a participação ativa da autarquia em redes internacionais de cultura.

27. Promover, apoiar e participar em programas e iniciativas de integração das comunidades imigrantes, refugiados e requerentes de asilo, minorias étnicas, culturais e religiosas.

#### **POTENCIAR A ATIVIDADE ECONÓMICA**

Medidas:

8. Consolidar o programa "Lojas com História" através de:

- i. Reforçar a promoção e comunicação do programa e das respetivas iniciativas, por forma a aumentar a visibilidade das lojas distinguidas;
- ii. Criar incentivos à conservação e valorização do património das lojas distinguidas;
- iii. Criar uma nova distinção a lojas de bairro que sejam centros de referência comercial e de memória coletiva da comunidade;
- iv. Alargar o fundo municipal de apoio às lojas distinguidas;
- v. Ampliar os programas de formação, capacitação e apoio ao comércio.

#### **PILAR 4 | UMA CIDADE SOLIDÁRIA**

##### **APOIAR OS QUE MAIS PRECISAM DE NÓS**

Medidas:

9. Renovar os Planos Municipais nas áreas da Igualdade de Género e LGBTI+, otimizados com base na respetiva avaliação, prosseguindo com o apoio a projetos que promovam a igualdade e a não discriminação.

#### **PILAR 5 | UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO**

##### **EDUCAÇÃO COMO MOTOR**

Medidas:

8. Consubstanciar o compromisso de "Lisboa, Cidade Educadora", através do desenvolvimento de projetos complementares de combate ao insucesso escolar e de promoção das Artes e Ciência.

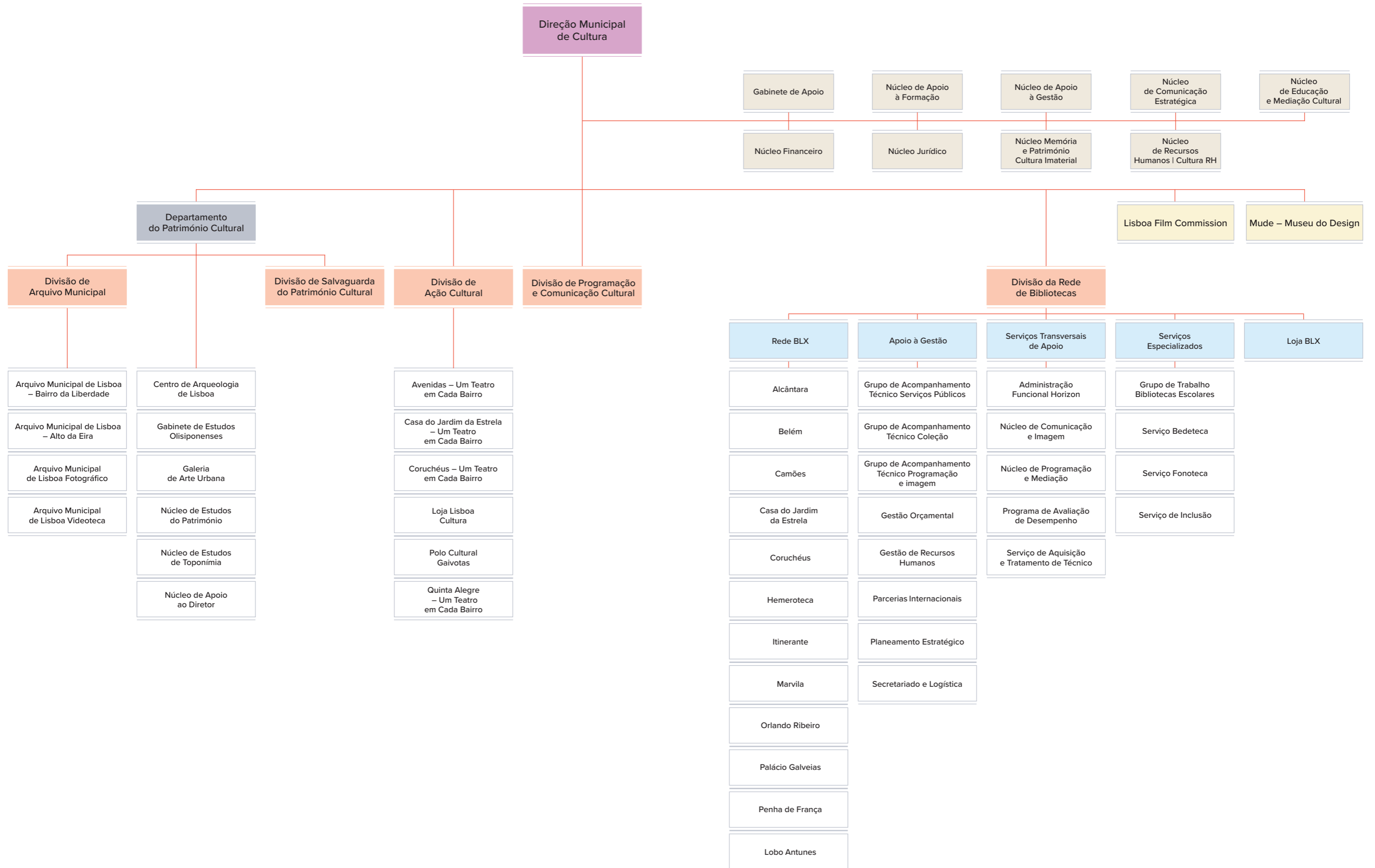
O Plano de Atividades que agora se apresenta será divulgado aos trabalhadores da DMC, e disponível no site da CML, na área dedicada à Organização Municipal / Gestão e Avaliação.

2

**Todos com Todos**

---

# Organograma da Direção Municipal de Cultura





## Direção Municipal de Cultura

As atividades que a DMC se propõe executar em 2024 enquadram-se, e decorrem, de um conjunto de competências e atribuições que formalmente lhe estão atribuídas nos termos da estrutura nuclear e flexível dos serviços do município de Lisboa, publicadas em “Diário da República”, 2.ª Série, n.º 169 de 3 de setembro de 2018 (Despacho n.º 8499/2018), bem como em conformidade com o Despacho n.º 7/P/2023, publicado em Boletim Municipal n.º 1508, de 12 janeiro de 2023.

Estão ainda alinhados com os **Pilares**, das **GOP 2024/2028 da Cidade de Lisboa**, como já referido anteriormente.

No que diz respeito à estrutura orgânica, a DMC é composta pelo Departamento de Património Cultural (DPC), que tem na sua dependência as Divisões de Arquivo Municipal (DAM) e de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC), a Divisão de Ação Cultural, Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (DPCC) e Divisão de Rede de Bibliotecas (DRB). Estão ainda na dependência direta da DMC a Lisboa Film Commission, o MUDE – Museu do Design, o programa DESCOLA, atividades criativas dirigidas à comunidade escolar, o programa Memórias de Lisboa. Conta ainda com os Recursos Jurídico, Financeiro, Humanos, bem como a Equipa Transversal de Contabilidade.

Em termos orçamentais, e para a execução deste Plano, a DMC dispõe, à partida, um orçamento de **23 246 107€**, o qual se subdivide em despesas de capital e investimento (**2 841 845€**) e despesas correntes (**20 404 262 €**).

No orçamento global da DMC, na orgânica 22.00, estão incluídas as Divisões de Ação Cultural e Cultura, Promoção e Comunicação Cultural e Rede de Bibliotecas, essenciais para o cumprimento das competências e das atividades inscritas em plano por estas unidades orgânicas, da mesma forma que na orgânica 22.01, do Departamento de Património Cultural, se incluem as rubricas referentes às Divisões de Arquivo Municipal e de Salvaguarda do Património Cultural por cada unidade orgânica.

O Núcleo Jurídico (NJ) resulta do modelo de organização interno da DMC, com atribuições de âmbito operacional e instrumental, sendo uma unidade de apoio direto à Direção, presta funções consultivas, de planeamento e de aplicação de métodos e processos de natureza técnico jurídica na maioria das dimensões de trabalho de toda a Direção Municipal.

Garante a assessoria jurídica à Diretora Municipal e unidades orgânicas, através de elaboração de Pareceres, demais peças e prestando o acompanhamento e os esclarecimentos que permitam a conformidade legal dos procedimentos.

Garante igualmente a aptidão dos instrumentos jurídicos minutas de Acordos de Parceria e Protocolos e dos documentos instrutores e a respetiva tramitação, nos prazos procedimentais ou definidos em cada pedido.

Dando cumprimento aos Despachos 51/P/2021 de 14 de abril e 48/P/2023 de 1 de março, serão mantidas, nos procedimentos aquisitivos, as minutas de modelo uniforme onde se inclui sustentabilidade nas compras públicas municipais. Neste sentido, a repartição e articulação do trabalho entre os diferentes intervenientes nos referidos procedimentos não concorrenciais, nas suas diferentes dimensões, desde logo o serviço promotor, para quem estes traduzem o plano de atividades designadamente quanto à fundamentação da necessidade e às definições de cláusulas técnicas, a intervenção jurídica, contabilística e de apoio administrativo, permitindo reduzir a duplicação de trabalho e as redundâncias designadamente com a eliminação de informação de necessidade.

Para 2024, prevê-se a manutenção e melhoramento, tanto quanto possível, das metodologias de trabalho já implementadas, que visam a atualização dos métodos e instrumentos de trabalho, bem como a otimização dos recursos, execução de propostas modernização organizacional e administrativa, otimizando recursos, procedimentos e conformando a atividade com o normativo interno, designadamente Despachos, QUAR e Regulamentos, com o foco na desmaterialização por recurso ao uso das plataformas e aplicações informáticas.

A **Agenda 2030** pressupõe a integração dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** nas políticas, processos e ações desenvolvidas nos planos regional, nacional e global. A forma de abordar o desenvolvimento passa a integrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: económica social e ambiental, e alcançá-lo é um desafio que envolve o esforço concertado de cidades, regiões, países e dos respetivos parceiros.

Neste contexto, as autarquias locais surgem como atores-chave, ao desempenharem um papel de grande relevância na sua

concretização, uma vez que são responsáveis pela implementação de políticas e programas que afetam diretamente a vida de todos os seus residentes e do território onde se inserem, com impactos globais mais amplos.

Para o ano de 2024, foi feito o alinhamento entre os ODS e as atividades que cada UO desenvolve, tendo como base os grandes objetivos e princípios estratégicos que orientam o programa de governo para a cidade de Lisboa, estruturados em programas, projetos e ações segundo os 6 Pilares de Intervenção Municipal.

No caso da DMC, podemos alinhar as ações, identificadas com os Pilares, com os ODS, da seguinte forma:

De forma transversal com todos os Pilares:

ODS 1 | Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

ODS 8 | Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

ODS 11 | Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

ODS 17 | Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

### PILAR 1 | UMA CIDADE PARTICIPADA

ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

ODS 12 | Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

ODS 13 | Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

### PILAR 2 | UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

ODS 12 | Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

ODS 13 | Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

### PILAR 3 | UMA CIDADE DE CULTURA, DE ECONOMIA E INOVAÇÃO

ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

ODS 12 | Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

### PILAR 4 | UMA CIDADE SOLIDÁRIA

ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

### PILAR 5 | UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

ODS 12 | Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

Para facilitar a consulta, garantindo uma estrutura clara e acessível, a seguir, apresentam-se, por **ordem alfabética**, as áreas transversais previstas para 2024, com a respetiva correspondência aos **Pilares** das **Grandes Opções do Plano 2024/2028 da Cidade de Lisboa**, aos **Objetivos Estratégicos** da DMC e aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.

## ACESSIBILIDADES

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

Em conformidade com o compromisso de garantir a acessibilidade universal a equipamentos, espaços, programação e Património da cidade a todos os cidadãos, independentemente das suas capacidades físicas, intelectuais e sociais, a DMC tem vindo a implementar gradualmente mudanças. Além da acessibilidade física, a programação cultural tem vindo a incorporar cada vez mais recursos inclusivos. No que se refere ao Património cultural temos promovido, entre outras ações, a sua reinterpretação, disponibilizado ainda informação acessível em websites compatíveis com leitores de ecrã, conteúdo em linguagem simples e materiais em braille, bem como plataformas digitais que oferecem visitas virtuais e recursos multimédia para explorar o Património de forma interativa e inclusiva.

Com o plano de trabalho estruturado para melhorar as acessibilidades, Lisboa reafirma o seu compromisso com uma cultura acessível a todos, garantindo que a diversidade de públicos possa participar ativamente na vida cultural da cidade.

## AGENDA 21 DA CULTURA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 4, 5

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

As iniciativas culturais promovidas pela cidade de Lisboa estão alinhadas com os princípios da Agenda 21 da Cultura, bem como com os principais referenciais internacionais que orientam a ação dos municípios e cidades, incluindo a *New Urban Agenda* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Este compromisso visa fortalecer o conhecimento, estimular a partilha de boas práticas e envolver a sociedade na implementação de ações que impulsionem o desenvolvimento cultural global.

## ARTE CONTEMPORÂNEA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 5

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

Lisboa tem vindo a desenvolver, uma estratégia integrada que combina diversos mecanismos de apoio ao setor artístico. A DMC contribui para:

### ATELIÊS MUNICIPAIS

A DMC gere 59 espaços de ateliês distribuídos pela cidade de Lisboa (49 no Complexo dos Coruchéus, 4 nos Olivais e 6 no Polo Cultural do Bairro do Rego, equipamentos fundamentais de apoio aos artistas. Para além destes, Lisboa tem um programa municipal de residências para artistas nacionais e internacionais.

### COLEÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Com o objetivo de construir uma coleção de arte contemporânea dinâmica e com representatividade nacional, o município começou há algum tempo um programa de aquisições de obras de arte. Neste sentido, tem afirmado o apoio a eventos como a ARCO Lisboa e seus intervenientes (IFEMA, galerias, artistas).

### FEIRA ARCO LISBOA (PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO)

Desde a sua primeira edição em 2016, a ARCO Lisboa afirmou-se como uma das principais feiras internacionais de arte contemporânea, reunindo galerias, artistas, colecionadores e curadores de diversas partes do mundo, com o objetivo de promoção da arte contemporânea e o diálogo entre diferentes mercados e culturas artísticas.

A celebração do protocolo de colaboração entre a CML e a IFEMA-ARCO, permite garantir a presença do evento em Lisboa e, deste modo, prosseguir um dos eixos de apoio a este setor.

## CENTRO DE DADOS DA CULTURA

Pilar 1 | Uma cidade Participada

Cidade Inteligente

Medidas 1, iv.

OE 1, 2, 5

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12, 13

## COLEÇÃO LISBOA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 4

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

O processo de integração da coleção de monografias do GEO no catálogo das BLX, iniciado em 2012, tem como fim a disponibilização de informação sobre a cidade de Lisboa.

Em 2024, dar-se-á continuidade aos trabalhos de constituição de uma coleção lisiponense para a cidade de Lisboa, reunindo num único espaço a documentação municipal sobre Lisboa e permitindo potenciar o estudo, a exploração e a descoberta.

## COMPRAS SUSTENTÁTEIS

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Conservar o ambiente Dia-a-Dia

Medidas 14

OE 1, 2, 4, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12, 13

## ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

Pilar 1 | Uma cidade Participada

Mais Transparência e Eficácia

Medidas 1, iv.

OE 1, 2, 5, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12, 13

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (OP)

Pilar 1 | Uma cidade Participada

Estímulo à Participação

Medidas 3, 4

OE 1, 2, 4, 5, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12, 13

## PROGRAMA SERVIÇOS EDUCATIVOS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 5, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

Continuar a executar o **Programa de Valorização e Requalificação dos Serviços Educativos**, em curso desde 2014, e que tem como principais objetivos renovar, revitalizar e melhorar a oferta de atividades culturais e educativas da DMC destinadas ao **público escolar, crianças e famílias e público em geral**, colocando ao dispor dos munícipes e da cidade o conhecimento e a reflexão crítica produzidos no âmbito desta Direção Municipal, bem como promover uma gradual aproximação e alinhamento entre os Serviços Educativos da DMC e da Lisboa Cultura.

## PROJETOS COFINANCIADOS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 4, 5, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

## PROJETOS E EVENTOS TRANSVERSAIS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 4, 5, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

## REDES CULTURAIS INTERNACIONAIS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, Lugar de Identidade e Encontro

OE 1, 2, 3, 4, 5, 6

ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

## ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES E ENTIDADES DO ILUMINISMO (AICEI)

A Associação Internacional de Cidades e Entidades do Iluminismo (AICEI) nasce a partir do Fórum do Iluminismo em 2001, consolida-se como uma Associação com a aprovação dos Estatutos na cidade de Valência, em maio de 2007.

Esta Associação é composta por Cidades e Entidades, Municípios, Associações, Museus, Universidades, que possuem uma rica herança – tangível e intangível - pertencentes ao período do Iluminismo, e tem como objetivo estudar o período do iluminismo nos seus diferentes campos de manifestação: arquitetura, arte, urbanismo, pensamento, ciência, valores humanísticos.

A participação da DMC nesta Associação é assegurada pelo Departamento de Património Cultural.

## CIDADES E GOVERNOS LOCAIS UNIDOS (CGLU)

A organização Cidades e Governos Locais Unidos representa e defende os interesses dos governos locais de todo o mundo, independentemente da dimensão das suas comunidades, tendo como missão ser a voz unida e o defensor mundial dos governos locais democráticos, promovendo os seus valores, objetivos e interesses, por meio da cooperação entre governos locais da comunidade internacional. É no âmbito da atividade da cidade de Lisboa nesta organização que se tem desenvolvido o programa **Cidade-Piloto da Agenda 21 para a Cultura**, já descrito no início deste Plano.

## EUROCITIES

Assegurar a continuidade da participação da cidade de Lisboa na Rede Europeia Eurocities, rede fundada em 1986 que congrega um grande número de cidades europeias. Esta rede tem como objetivo a partilha de conhecimento e ideias focadas em sete grandes áreas de intervenção: economia, ambiente, assuntos sociais, cultura, sociedade do conhecimento, mobilidade e cooperação. Através de grupos de trabalho, projetos, atividades e eventos organizados pontualmente com a participação das diversas cidades parceiras, são promovidas e desenvolvidas soluções inovadoras.

Constituída essencialmente por membros dos governos locais e municipais das diferentes cidades europeias, a rede procura reforçar o seu papel junto das instituições europeias.

## EUROPEANA FASHION INTER ASSOCIATION

A Europeana Fashion International Association (EFIA) é uma organização estabelecida em Florença (Itália), que tem por finalidade incentivar e realizar iniciativas e atividades que tenham como objetivo impulsionar e difundir o uso de ferramentas digitais e das tecnologias de informação e comunicação no domínio da moda, para valorizar o Património cultural e histórico.

Nesse sentido, e por se tratar de uma organização dedicada a impulsionar e difundir o setor da moda enquanto Património cultural e histórico, o MUDE aderiu à EFIA em 2015, mantendo uma atividade regular no seio desta Associação, a qual se prevê continuar em 2024, nomeadamente através do fornecimento de conteúdos digitais a disponibilizar no sítio. A participação da DMC nesta Rede é assegurada pelo MUDE.

### **LIKE - EUROPEAN CITIES AND REGIONS FOR CULTURE**

A LIKE é uma Rede de cidades e regiões europeias, criada em 1994, que pretende contribuir para o desenvolvimento de políticas culturais na Europa que potenciem a construção de uma Europa de Cultura feita pelos territórios, estimulando a abertura de novos horizontes e soluções criativas para os desafios culturais europeus.

### **ON THE MOVE.ORG**

A On The Move.org é uma rede de entidades culturais constituída por 40 membros de mais de 20 países de todo o mundo, dedicada ao tratamento de questões relacionadas com a mobilidade internacional dos artistas. A participação da DMC nesta rede é assegurada pela DAC, mais concretamente pela Loja Lisboa Cultura.

### **REDE DE CIDADES CERVANTINAS (RCC)**

Em 2017, coincidindo com o final das comemorações do IV Centenário da Morte de Miguel de Cervantes, foi criada em Alcalá de Henares a Rede de Cidades Cervantinas, a primeira plataforma que reúne 15 cidades vinculadas à vida e obra do autor, na Europa, África e América. A rede tem como objetivos a difusão da obra e da vida de Miguel de Cervantes e a promoção do diálogo, do respeito pelo outro e da vontade de alcançar sonhos e objetivos, eixos estratégicos para o desenvolvimento das suas comunidades.

A colaboração de Lisboa na Rede de Cidades Cervantinas, assegurada pela DMC, tem como objetivos reconstruir, conhecer e divulgar a presença de Miguel de Cervantes na cidade de Lisboa, um dos episódios menos conhecidos da biografia do génio literário espanhol. A realização de atividades conjuntas que contribuam para o desenvolvimento das comunidades nos domínios científico, cultural, educativo, económico e turístico. A concretização de programas específicos que difundam a obra e a vida de Miguel de Cervantes, partilhados por diversas cidades, de modo a converter Cervantes num dos eixos do seu desenvolvimento comunitário.

### **WORLD CITIES CULTURE FORUM (WCCF)**

A World Cities Culture Forum (WCCF) é uma rede mundial colaborativa de mais de 40 cidades criativas, fundada em 2012, que visa colocar a Cultura no centro do planeamento e dos investimentos urbanos. Ao longo da sua atividade, tem desenvolvido estratégias que partem do princípio de que a Cultura é o fio condutor das cidades, capaz de apoiar as comunidades, a saúde e bem-estar, e atrair turistas e impulsionar as economias rumo a um futuro urbano sustentável, estando, portanto, em perfeita sintonia com a Agenda 21 para a Cultura, da qual a cidade de Lisboa é signatária.

### **REDES CULTURAIS NACIONAIS**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação  
Cultura, Lugar de Identidade e Encontro  
OE 1, 2, 3, 4, 5, 6  
ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

### **ARTEMREDE**

A ARTEMREDE é uma associação que desenvolve um projeto de cooperação cultural com quase duas décadas de atividade ininterrupta. Constituída por 15 municípios, que agrega e faz interagir cidades com diferentes escalas. A Associação trabalha a especificidade dos territórios através do apoio à criação artística, à programação cultural em rede, à qualificação e formação e às estratégias de mediação cultural.

### **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS (BAD)**

Fundada em 1973, a BAD tem como principais objetivos: fomentar a investigação nas áreas relativas aos setores profissionais em causa, promover o aperfeiçoamento científico, técnico e cultural dos seus associados tendo em vista a plena consciência da sua identidade e ética profissional, e defender o direito à informação, na perspetiva de um desenvolvimento integral.

A adesão da DMC à BAD, concretizada em 2018, pretende contribuir para o estreitamento de relações profissionais entre as bibliotecas e os arquivos sob a gestão do município nas Redes Nacionais e Internacionais, onde se promove o debate e a reflexão sobre matérias fundamentais para estes equipamentos.

### **ASSOCIAÇÃO DA CALÇADA PORTUGUESA (PORPAV)**

A Associação da Calçada Portuguesa tem como finalidade a proteção, a promoção e a valorização da calçada portuguesa enquanto património cultural e fator de identidade.

Nesse sentido, e considerando que a CML defende a salvaguarda e valorização da calçada portuguesa enquanto

expressão material que envolve um processo de criação artística e uma técnica de aplicação assentes numa tradição cultural, foi celebrado em 2018 um protocolo entre a CML e a PORPAV para o desenho e concretização de uma candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade, bem como para a concretização dos seguintes projetos.

### **RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ACADÉMICA**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação  
Cultura, Lugar de Identidade e Encontro  
OE 1, 2, 3, 4, 5, 6  
ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12

Pretende-se dar continuidade ao modelo de colaboração com as Universidades, mais continuado e estruturado, e que se alargue a todos os serviços e equipamentos com potencial para trabalhar com a Academia. A colaboração será centrada na cidade de Lisboa e na sua história, mas também no seu presente e no seu futuro.

### **RELACIONAMENTO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA**

Pilar 1 | Uma cidade Participada  
Estímulo à Participação  
Medidas 6  
OE 1, 2, 3, 4, 5, 6  
ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12, 13

Reforçar o relacionamento com as Juntas de Freguesia, em estreita articulação com a Divisão de Relação com as Juntas de Freguesia garantindo, nomeadamente, o acompanhamento e monitorização dos Contratos de Delegação de Competências relativos a equipamentos culturais. Será ainda garantida a continuidade das ações culturais de parceria com estas estruturas autárquicas de proximidade, que estimulem a descentralização da oferta cultural na cidade e que envolvam de forma generalizada, e sempre que faça sentido, todas as unidades orgânicas da DMC.

### **RELACIONAMENTO COM OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA**

Pilar 1 | Uma cidade Participada  
Estímulo à Participação  
OE 1, 2, 3, 4, 5, 6  
ODS 1, 8, 11, 17 (transversais a todos os Pilares), 4, 5, 10, 12, 13

A relação com os outros Pelouros continuará a ser um eixo de trabalho prioritário, especialmente com as áreas de governação que trabalham matérias essenciais para o desenvolvimento sustentável, em projetos específicos em curso nomeadamente Economia e Inovação, Educação, Ambiente e Espaços Verdes, Direitos Sociais, Habitação e Desenvolvimento Local, Lisboa Aberta, Orçamento Participativo, Regulamento Geral para a Proteção de Dados, Secretaria Geral em projetos específicos em curso e explorando novas linhas de trabalho conjunto.



## Lisboa Film Comission

---

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 8 | Trabalho digno e crescimento económico

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

A Lisboa Film Commission (LFC), criada em outubro de 2012, tem como missão promover a cidade de Lisboa, nos planos nacional e internacional, como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas. Esta estrutura de apoio ao cinema, passou em 2018 a ser tutelada pelo Pelouro da Cultura.

A Lisboa Film Commission, têm como propósito de melhorar e simplificar procedimentos internos, e o objetivo de garantir um equilíbrio saudável e funcional entre as expectativas e interesses das Produtoras, a preservação ambiental e patrimonial da cidade e as necessidades e a qualidade de vida de residentes, comerciantes e visitantes.

**VISÃO:** Tornar Lisboa uma cidade FILM FRIENDLY e SUSTAINABLE FILMING CITY e contribuir para o Índice de Sustentabilidade Municipal e para a sua internacionalização.

**MISSÃO:** Acompanhar a produção cinematográfica, fotográfica e audiovisual e promover e valorizar o património cultural e natural de Lisboa, em Portugal e no mundo.

**COMPROMISSO:** Apoiar as Produtoras durante todo o processo de filmagens/sessões fotográficas, contribuindo para que o trabalho envolvido decorra da melhor forma, desde a obtenção das respetivas licenças, à facilitação do contacto com profissionais do setor e à pesquisa e divulgação de locais potencialmente interessantes. Promover as produções apoiadas por nós.

Para 2024 a Lisboa Film Commission definiu três linhas de trabalho, que tiveram como objetivo criar as bases para a promoção das filmagens e sessões fotográficas em Lisboa.

Reforçar os instrumentos de comunicação para promover e divulgar Lisboa e o seu património histórico e cultural, nos planos nacional e internacional, como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas:

- Mantendo uma presença estrategicamente definida nas suas redes sociais (Instagram, X/Twitter, Facebook);
- Publicando o Guia de Filmagens (versões português e inglês): novo layout e com atualizações, em versão impressa e digital.

Atrair e apoiar o investimento nacional e internacional da indústria cinematográfica e audiovisual:

- Estando presente em Festivais, mercados e encontros cinematográficos e audiovisuais internacionais;
- Reforçando a sua presença na European Film Commissions Network (EUFCN).

Apoiar a realização e produção de cinema, televisão, publicidade, fotografia, filmes académicos ou quaisquer outros projetos cinematográficos ou audiovisuais, portugueses e estrangeiros, promovendo o encontro de interesses entre os produtores e os habitantes da cidade, e garantindo a aplicação de direitos e deveres por parte de quem quer filmar em Lisboa.



## MUDE - Museu do Design

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 8 | Trabalho digno e crescimento económico

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O MUDE - Museu do Design é um museu municipal dedicado a todas as expressões do design. Atualmente com quase 17 mil entradas de inventário, 19 coleções e 5 núcleos (cena, produto, moda, gráfico, joalheria contemporânea), o MUDE tem como uma das suas missões principais a preservação, conservação, estudo, exposição, disseminação, internacionalização e digitalização do acervo à sua guarda.

### EXPOSIÇÃO DESIGN EM SÃO BENTO - TRAÇOS DA CULTURA PORTUGUESA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Medida 25

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Numa parceria entre o município de Lisboa e a Secretaria - Geral da Presidência do Conselho de Ministros, a Residência Oficial do Primeiro-Ministro, lugar de soberania e de representação institucional, recebe uma mostra representativa do design e da produção nacionais (mobiliário, luminária, objetos decorativos e utilitários), de modo a divulgar a criatividade contemporânea aplicada aos principais setores de produção nacionais, como a madeira, cortiça, cerâmica, vidro, pedra. Com curadoria de Bárbara Coutinho.

### EXPOSIÇÃO MADRUGADA - A JOALHARIA E A POLÍTICA DA ESPERANÇA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, lugar de identidade e encontro

Medidas 14 | 22

Apostar no empreendedorismo, emprego e inovação

Medidas 4 iii

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

No âmbito da 2.ª Bienal Internacional de Joalheria Contemporânea de Lisboa e do programa MUDE FORA DE PORTAS, numa parceria com a PIN - Associação de Joalheria Portuguesa Contemporânea e a Universidade de Lisboa, a exposição coletiva internacional celebrativa dos 50 Anos do 25 de ABRIL, com curadoria de Marta Costa Reis, Mónica Gaspar e Patrícia Domingues será apresentada no Palácio dos Condes da Calheta.

Mostra coletiva internacional que integra peças de mais de 90 autores de 34 países, num encontro intergeracional e multicultural que expressa a liberdade individual como gesto de ação política numa viagem por peças criadas entre 1974 e 2024. O foco é o debate sobre a joalheria e o objeto de adorno como ação política, identificando-se antigas causas sociais e políticas e temas emergentes, como denúncias de desigualdades, repercussões da crise ambiental e recentes conflitos geopolíticos, gestos de ativismo.

## REABERTURA DO EDIFÍCIO DO MUDE EXPOSIÇÃO O EDIFÍCIO EM EXPOSIÇÃO. MEMÓRIAS VIVAS NO MESMO LUGAR

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Conservar o ambiente dia-a-dia

Medida 2 i | 11 i, ii, iii

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, lugar de identidade e encontro

Medidas 6 | 13 | 14 | 15 | 19 | 20 | 24

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Após o término das obras de requalificação integral do edifício, o MUDE vai reabrir ao público, com programação e curadoria de Bárbara Coutinho, com o próprio edifício em exposição para que este pudesse ser visitado antes de receber as demais exposições, atividades culturais da programação do museu e peças do seu acervo.

Esta estratégia pretendeu dar a conhecer a todo o público as transformações realizadas pela ótica do design durante as obras de requalificação para dotar o quarteirão pombalino com os requisitos necessários para o pleno funcionamento do museu, bem como as mudanças pelas quais o edifício passou ao longo da sua história.

Destaques para a preservação do património imóvel e integrado; instalação de uma cobertura verde; abertura da biblioteca de design e da loja/livraria; aplicação de medidas para uma maior suficiência energética e sustentabilidade ambiental.

## EXPOSIÇÃO MAIS DO QUE CASAS: COMO VAMOS HABITAR EM ABRIL 2024?

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, lugar de identidade e encontro

Medidas 6 | 25

Apostar no empreendedorismo, emprego e inovação

Medidas 6, 9, 10

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto para a apresentação da investigação produzida pelos estudantes do ano letivo de 2023/2024 de todas as Faculdades de Arquitetura, de Arquitetura Paisagista, Belas Artes e Engenharia em Portugal sobre a questão da habitação.

Com curadoria de Teresa Novais e Luís Tavares Pereira, a exposição e todo o programa cultural associado quer contribuir para o tema do habitat, com uma reflexão crítica e propostas concretas sobre os desafios contemporâneos da habitação e do espaço público, colocando em perspetiva a construção de uma sociedade intercultural e a promoção de uma cidadania global, tendo como referência a memória da experiência dos programas de habitação que ocorreram imediatamente após o 25 de abril de 1974, nomeadamente o Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL).

## EXPOSIÇÃO PARA QUE SERVEM AS COISAS? PEÇAS DO ACERVO MUDE 1900-2020

Exposição de longa duração

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Conservar o ambiente dia-a-dia

P3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Medidas 22 | 25

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Com programação e curadoria de Bárbara Coutinho, a exposição Para que servem as coisas? pretende reler a história do design e apresentar o design português em contexto e como processo projetual. Mais do que mostrar os ícones do design existentes no acervo do MUDE procura-se questionar como e porquê os produtos são desenhados, comunicados, percebidos, consumidos.

A organização cronológica permite recuar ao dealbar do século XX e estabelecer diálogos abertos entre as peças de

design e a documentação, evidenciando as problemáticas transversais às diferentes épocas e convidando ao debate sobre as práticas do passado e a sua projeção no futuro de cada época.

O desenho expositivo lança um novo desafio à museografia ao priorizar a reutilização de vários materiais da obra do edifício do MUDE que, não tendo utilidade, iriam para o lixo. Esta decisão curatorial permite reduzir ao máximo o desperdício e a quantidade de resíduos, investindo na ideia de promover uma economia circular, fazendo da solução expositiva uma manifestação real da intenção museológica de se debater a atual sociedade de consumo e a necessidade de se implementar os valores de decrescimento económico.

## EXPOSIÇÃO 150 ANOS DA TOPÁZIO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Apostar no empreendedorismo, emprego e inovação

Medida 4 iii

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Exposição comemorativa dos 150 anos da Topázio, marca portuguesa que representa a renovação da tradição, o saber-fazer oficial e o que de melhor se faz com a prata e o ouro em Portugal. Com curadoria de Toni Grio, reúne peças de 15 autores, Joana Vasconcelos, Iva Viana, Sam Baron, Alain Gilles, Emmanuel Babled, Christian Haas, Guto Requena, Luca Nichetto, Gabriel Tan, Manuel Aires Mateus, João Jesus, Noé Duchaufour-Lawrance, Marco Sousa Santos, Anabela Dias e Toni Grilo, e uma seleção de desenhos de peças históricas da Topázio, pertencentes ao acervo da própria marca.

## EVENTO MODA LISBOA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Apostar no empreendedorismo, emprego e inovação

Medida 4 ii e iii

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

### 2 FAST TALKS

Instalação: *Beat to beat*

Desfile: Sangue Novo

## CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CÓDIGOS DE CONDUTA - RESPONSABILIDADE E ÉTICA NO PATRIMÓNIO DA MODA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Cultura, lugar de identidade e encontro

Medida 26

Com organização MUDE/EFHA - European Fashion Heritage Association, a conferência pretende abordar as responsabilidades que os profissionais e instituições do património da moda enfrentam, delineando uma definição abrangente e matizada de "responsabilidade" em relação tanto aos objetos do património como ao(s) público(s) que os encontram.

## CONCURSO MONTRAS DE NATAL DE LISBOA 2024

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Potenciar a economia

Medida 8 ii

Iniciativa promovida pela CML e União de Associações de Comércio e Serviços, o 8º Concurso de Montras de Natal Lisboa 2024, destinado aos agentes do comércio que possuam estabelecimentos em atividade na cidade e promovam montras especificamente desenhadas com motivos natalícios, iluminadas e visíveis ao público. As montras das lojas concorrentes são avaliadas em dezembro, segundo os critérios de originalidade e criatividade, iluminação e visibilidade, adequação ao tema, harmonia e estética do conjunto e utilização de materiais recicláveis.

## PARCERIAS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de Economia e Inovação

Apostar no empreendedorismo, emprego e inovação

Medidas 4 ii e iii

Fortalecendo a cultura colaborativa que tem vindo a caracterizar o MUDE desde o seu início, estão estabelecidos vários acordos de parcerias com várias entidades locais e nacionais para a realização de exposições, publicações, programa educativo e conferências. De destacar, entre outros:

Associação ModaLisboa

Caixa Geral de Depósitos/Arquivo Histórico

Cinemateca Nacional

EGEAC/Teatro Romano

*ERT-RL Entidade Regional Turismo, Região de Turismo de Lisboa*

FAUP - Faculdade de Arquitetura/Universidade do Porto

Fundação Calouste Gulbenkian/Biblioteca de Artes e Arquivo

INCM - Imprensa Nacional Casa da Moeda

*LEFEST - Lisboa Film Festival*

Museu Nacional do Traje

Museu Presidência da República

PIN - Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea

RTP - Rádio Televisão de Portugal

Trienal de Arquitetura de Lisboa

Universidade de Lisboa

## CONFERÊNCIAS NO AUDITÓRIO

Pilar 4 | Uma cidade solidária

Apoiar os que mais precisam de nós

Medida 8

Estão previstas conferências promovidas pela CML, entidades públicas ou associações da cidade que pretendem refletir, direta ou indiretamente, as questões de inclusão social e igualdade. De destacar os seguintes encontros:

## PROGRAMA COOPERATIVAS - CML

Sessão Esclarecimento

Gabinete da Vereadora Filipa Roseta

## ENVELHECIMENTO E LONGEVIDADE NA CIDADE DE LISBOA

Conferência

CML - Departamento dos Direitos Sociais.

## APRESENTAÇÃO DE PLANO DE MOBILIDADE

Sessão Pública

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior/Imagem



## Núcleo de Educação e Mediação Cultural

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O Núcleo de Educação e Mediação Cultural foi criado em janeiro de 2022 com o objetivo de valorizar e dinamizar a relação com o Património cultural e artístico de Lisboa, fazendo-o chegar a todos, e ao longo da vida, como fonte de inspiração e de sentido de pertença.

Está ancorado em parcerias criativas com as Escolas, o Plano Nacional das Artes, a EGEAC, e outras organizações culturais e municipais, com vista a trabalhar o potencial transformador das artes e da cultura através metodologias e abordagens que fomentem a curiosidade, o prazer de aprender, o trabalho de equipa, o cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Surge na sequência de um vasto trabalho realizado, desde 2014, no âmbito da requalificação dos setores educativos da Direção Municipal de Cultura, de que se destaca o programa **DESCOLA, atividades criativas dirigidas à comunidade escolar**, que, em novembro 2021 foi premiado como "Melhor projeto de Mediação" pela organização patrimonio.pt, que tem como objetivo distinguir as boas práticas no setor do Património Cultural nacional.

A promoção de experiências significativas com o Património cultural e artístico da cidade é concretizada através de atividades de mediação que têm como referência a relação integrada entre a Cultura, o desenvolvimento sustentável, a educação e a cidadania. É neste ecossistema em que a Cultura serve de bússola e motor para a implementação de melhores práticas individuais e coletivas que se enquadra o Núcleo de Educação e Mediação Cultural.

### DESCOLA - ATIVIDADES CRIATIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES

Projeto de intervenção estratégica do município de Lisboa na relação entre a Cultura e a Educação, em parceria com a EGEAC.

Da reunião plenária das equipas educativas DMC e EGEAC para balanço dos 5 anos do DESCOLA, que teve lugar em maio de 2023, foi decidido manter as linhas estratégicas e processuais do programa para o ano letivo 2023/2024, e reforçada a necessidade de otimizar o plano de formação para os mediadores culturais e o plano de comunicação do Programa.

Prevê-se:

- Conclusão do processo de integração no DESCOLA da rede "Um Teatro em Cada Bairro";
- Conceção do Plano de Formação, em parceria com o Departamento de Desenvolvimento e Formação da CML, com base no Diagnóstico das Necessidades Educativas dos Mediadores Culturais da DMC e da EGEAC efetuado em outubro 2023;
- Representação do Programa nos diversos congressos/seminários sobre Educação e Cultura e análise e estabelecimento de parcerias com várias entidades que vêm solicitando esta colaboração;
- Acompanhamento e monitorização das atividades educativas e das formações para professores;
- Marketing direto da temporada 2023/24 DESCOLA nas escolas do município de Lisboa, equipamentos culturais e público em geral;
- Alimentação e divulgação de conteúdos do Site DESCOLA;
- Alimentação e publicação de atividades educativas dos equipamentos culturais DMC e EGEAC no Facebook DESCOLA.
- Estratégia e cronograma de comunicação nova temporada (Imagem, conteúdos para newsletter e site, comunicado de imprensa);
- Comunicado de imprensa com pedido de divulgação do lançamento da programação educativa para 2023/24, destaque para os projetos de continuidade – Agenda LX, Visão, Time Out, Pais & Filhos, Pumpkin, Estrelas & Ouriços, entre outros;

- Réplica da campanha de divulgação da programação nas redes sociais, Agenda LX, Agenda de setembro das Estrelas & Ouriços e distribuição de cartazes nas escolas.

### OFERTA EDUCATIVA DA DMC PARA O PÚBLICO EM GERAL

Conclusão do levantamento efetuado, identificando lacunas ou sobreposições e articulando, com os vários Serviços Educativos, uma oferta para diferentes públicos, sobre diversas temáticas, que cubra toda a cidade, e que procure estimular a criatividade e a reflexão, bem como promover a literacia dos diversos públicos de Lisboa.

### LISBOA, CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS

Integração na equipe técnica deste projeto, cuja colaboração do Núcleo de Educação se prevê até 2026;  
Preparação do plano de ação para os próximos anos;  
Apresentação do programa aos interlocutores;  
Realização de reuniões semanais.

### LISBOA CIDADE DE APRENDIZAGEM

Integração na plataforma de divulgação deste projeto;  
Alimentação de conteúdos do Site DESCOLA;  
Realização de reuniões semanais.

### NEWSLETTER EDUCAÇÃO E CULTURA

Pesquisa e elaboração de artigos na área da educação e cultura;  
Esta newsletter mensal conta com 1.622 subscritores onde se incluem dirigentes e técnicos da Direção Municipal de Cultura e de outras Direções Municipais, da EGEAC, de instituições culturais congéneres, os agrupamentos escolares de Lisboa e de outros municípios do país e outro público interessado.  
A avaliação/monitorização é realizada mensalmente.

### REDES SOCIAIS (FACEBOOK)

Divulgação das atividades criativas para professores e alunos e reflexões e práticas sobre as quais é necessário adquirir consciência na referida rede social com 775 seguidores;  
A avaliação/monitorização é realizada mensalmente.

### PARCERIAS E CONTACTOS INSTITUCIONAIS

Parcerias estabelecidas com o intuito de unir esforços, rentabilizar recursos, integrar perspetivas, complementar competências e ações, chegar mais longe.

Universidade Autónoma de Lisboa: convite para integrar o Ciclo de moderação de trabalhos académicos sobre "Promoção e Dinamização Cultural e Educativa de Arquivos e Bibliotecas";  
Instituto Superior Técnico: convite para integrar o "Ciclo de Conversas Cidade e a Educação";  
Escola Superior de Educação de Setúbal: convite para participação em Seminários no âmbito do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão;  
Trienal de Arquitetura: pedido para trabalho conjunto com as escolas;  
Filhos de Lumière: pedido de divulgação de atividade e formação na área do cinema;  
Teatro Aberto: pedido para integrarem o DESCOLA.



## Núcleo de Memória e Património Imaterial

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 4 | Uma cidade solidária

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade

OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida

OE 5 | Garantir a visibilidade da dinâmica Cultural da cidade

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O **Programa Memórias de Lisboa** recolhe, preserva, mapeia e divulga as memórias dos territórios, através do recurso à metodologia da história oral, num processo colaborativo entre a equipa local e os participantes, no intercâmbio dos seus saberes e experiências, formem uma equipa de projeto que pensa, planeia, dinamiza, avalia e decide em conjunto. Através da participação ativa da comunidade, combatemos o isolamento da população mais idosa, criamos pontes entre gerações e contribuimos para um reforço da identidade local e coesão social.

São **objetivos específicos**:

- Registrar as transformações urbanísticas, sociais, económicas e culturais dos territórios através do olhar de quem as vivenciou;
- Criar fontes primárias para a investigação histórica, através da disponibilização de testemunhos orais na primeira pessoa;
- Reforçar a identidade local e o sentimento de pertença à comunidade e à cidade;
- Promover a participação ativa dos/as lisboetas em processos de base comunitária;
- Combater o isolamento social da população sénior, promovendo o envelhecimento ativo;
- Reforçar o papel da biblioteca pública enquanto recurso chave da comunidade, local de encontro e centro do desenvolvimento comunitário;
- Reforçar os fundos locais das bibliotecas com toda a documentação recolhida ao longo do projeto, bem como ponto de partida para a criação artística (peças de dança, exposições, entre outras criações).

O processo de produção de vídeos-testemunho, envolveu a elaboração de fichas de montagem com base nos vídeos em bruto, o envio das fichas aos estagiários das Escolas Profissionais, para corte e edição, e a correção final das legendas. Assim como a indexação de todos os **vídeos-testemunho** produzidos até agora para posterior introdução na plataforma In Patrimonium.NET.

### MANUAL DE RECOLHA DE MEMÓRIAS LOCAIS

Este manual destina-se a profissionais de equipamentos socioculturais que pretendam desenvolver um projeto de recolha de memórias locais no seu território.

A utilização metodologia expressa neste manual iniciou-se em 2015 na Biblioteca da Penha de França, tendo por inspiração o projeto chileno Memórias del Siglo XX.

O Manual, embora contenha uma breve explicitação dos objetivos, conceitos fundamentais e a metodologia concebida e utilizada no Programa, constitui-se sobretudo como um elemento orientador, possibilitando a sua partilha com outras Entidades ou Instituições que o devem adaptar à realidade e contexto locais de cada território.

No âmbito do **Festival Traça no Rego**, serão apresentados, em locais-chave do bairro, **vídeos-testemunho** de habitantes, visando também a divulgação das futuras oficinas comunitárias da memória, a realizar no Avenidas, da rede Um Teatro em Cada Bairro.

### PROJETOS LOCAIS:

**Bairros com Memória - Rego;**

**Vidas e Memórias de Telheiras;**

**Vidas e Memórias de Alcântara;**

**Vidas e Memórias da Penha de França;**

**Vidas e Memórias da Alta de Lisboa;**

**Vidas e Memórias de Alvalade.**

### Parceiros do Programa Memórias de Lisboa

ADECAM - Associação para Defesa e Desenvolvimento do Campo Grande, Arquivo Municipal de Lisboa (Fotográfico e Videoteca), Árvore da Montanha Associação (AMA), Associação de Moradores do Bairro S. João de Brito, Associação de Residentes de Telheiras (ART), Associação Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Investigação e Comunidade (ANADIC), Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social do Bairro do Rego (ADAS-BR), Associação Pro Punk, Associação Pyra Teatro, Escola EB1 dos Coruchéus, Escola Profissional de Tecnologia Digital, Escola Secundária Marquês de Pombal, Escola Secundária Padre António Vieira, Escola Secundária Rainha Dona Leonor, Gerador, plataforma independente de jornalismo, cultura e educação, ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Junta de Freguesia do Lumiar, SCML - Centro Comunitário de Telheiras, SCML - Centro de Promoção Social Alta de Lisboa, Gabinete de Estudos Olisiponenses, Divisão de Ação Cultural, Divisão da Rede de Bibliotecas, Arquivo Municipal de Lisboa (Fotográfico e Videoteca), Departamento de Desenvolvimento e Formação, Imprensa Municipal, DESCOLA.



# Departamento de Património Cultural

Pilar 1 | Uma cidade participada

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura

OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida

OE 4 | Proteger o Património material e material lisboeta

OE 5 | Garantir a visibilidade da dinâmica Cultural da cidade

OE 6 | Reforçar os mecanismos participativos nas políticas culturais

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O Departamento de Património Cultural (DPC), da Direção Municipal de Cultura, da Câmara Municipal de Lisboa desempenha um papel central na salvaguarda e valorização do património material e imaterial da cidade, contribuindo para a sua dinâmica cultural, identidade histórica e inovação. Com uma estrutura integrada por duas Divisões: do Arquivo Municipal e de Salvaguarda de Património Cultural, incluindo o Centro de Arqueologia de Lisboa, a Galeria de Arte Urbana e o Gabinete de Estudos Olisiponenses, e ainda, os Núcleos de Toponímia, de Estudos e Projetos e de Apoio ao Departamento, o DPC implementa um conjunto diversificado de projetos e iniciativas. Essas ações estão alinhadas com os objetivos estratégicos de garantir o acesso equitativo à cultura, proteger e divulgar o património lisboeta e fomentar a participação cidadã nas políticas culturais.

A atividade do DPC está enquadrada pelas competências atribuídas a esta UO (Anexo I) e para o seu desenvolvimento, a equipa conta com **206 trabalhadores**, dos quais **127** estão afetos à **DAM** e **14** à **DSPC**, sendo que os restantes **65 trabalhadores** estão afetos ao DPC e aos equipamentos diretamente geridos pelo Departamento.

## NÚCLEO DE APOIO AO DEPARTAMENTO PROJETOS TRANSVERSAIS AOS EQUIPAMENTOS DO DPC

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O Núcleo de Apoio ao Departamento (NAD), prevê desenvolver as seguintes atividades de apoio a diversos projetos do Departamento de Património Cultural e da Direção Municipal de Cultura:

• **Gestão de Informação – Programa *Inpatrimonium* e sites relacionados com esta base de dados;**

• **Apoio à utilização do Programa *Inpatrimonium***, usado pelos serviços, nomeadamente DMC (Coleção Casa Veiva de Lima) e DPC – CAL (Vestígios arqueológicos romanos), NEP/GEO (Conventos de Lisboa, Olisipógrafos): Gestão do Contrato de manutenção; Elaboração de Manual de Procedimentos; Apoio à utilização do programa e formação informal de utilizadores; Resolução de problemas na utilização do programa ou encaminhamento para o DSI e/ou empresa que assegura a manutenção do SW;

- **Apoio à integração de novas áreas temáticas no programa *Inpatrimonium*:** Memórias de Lisboa (DMC);
- Monitorização do desenvolvimento por empresa externa, do novo **site do projeto Olisipógrafos, os cronistas de Lisboa;**
- Acompanhamento do **site da Lisboa Romana** relacionados com o acesso aos dados do Inpatrimonium.

**Registos fotográficos** das atividades aos diversos projetos do departamento, nomeadamente:

- **Gabinete de Estudos Olisiponenses:** LXConventos: da Cidade Sacra à Cidade Laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa no século XIX; Fortificações de Lisboa; Palácio Beau Séjour; etc.;
- **Galeria de Arte Urbana:** dos projetos que decorram, em articulação com a equipa da GAU;
- **Centro de Arqueologia de Lisboa:** Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo: Corpus Epigráfico; Recuperação das Grutas do Rio Seco; Necrópole Islâmica do Lumiar; outras atividades que ocorram;
- **Divisão de Arquivos Municipais/Gabinete de Estudos Olisiponenses:** A Imagem de Lisboa; outras atividades que ocorram.

**Registos fotográficos** de atividades de outras orgânicas municipais, nomeadamente:

- **Centro de Informação Urbana de Lisboa;**
- **Divisão de Estudos Urbanos:** Largo do Rato – programa para a Requalificação do Largo do Rato; outras atividades que ocorram.

**Apoio à produção dos eventos da Galeria de Arte Urbana**, nomeadamente:

- 5 Décadas | 5 Artistas | 5 Murais; outras atividades em que seja necessário.

Gestão e desenvolvimento do **Projeto de sinalética dos Caminhos da Fé | Caminhos do Tejo – Caminho de Fátima e Caminho de Santiago no Concelho de Lisboa:**

- Definição da localização e dos meios de suporte para a sinalética de orientação do Caminho de Fátima e Caminho de Santiago no Concelho de Lisboa, em colaboração com o Centro Nacional de Cultura;
- Design da sinalética de orientação e dos totens informativos do Caminho de Fátima e Caminho de Santiago no Concelho de Lisboa, em colaboração com o Centro Nacional de Cultura;
- Obtenção das autorizações necessárias para implantação da sinalética de orientação e dos totens informativos do Caminho de Fátima e Caminho de Santiago no Concelho de Lisboa;
- Produção e implantação da sinalética de orientação e dos totens informativos do Caminho de Fátima e Caminho de Santiago no Concelho de Lisboa.

**Design gráfico** das atividades dos diversos projetos do Departamento, nomeadamente:

- **Olisipógrafos. Os cronistas de Lisboa:** revisão gráfica do site - propostas e correções. Desenho das ilustrações dos olisipógrafos apresentados. Tratamento de fotografias. Apoio gráfico ao lançamento dos livros do projeto;
- Apoio externo: desenho e paginação da tese **“O Mecenato da Infanta D. Maria de Portugal (1521-1577)”**;
- **Exposição “Lumiar: Histórias Inacabadas” | CAL:** Desenho do material de comunicação. Desenho da exposição. Desenho do catálogo;
- **Serviço Educativo | CAL:** desenho do material de comunicação das atividades;
- **Corpus Epigráfico, Lisboa Romana | CAL:** paginação do volume I. Desenho do material de divulgação da coleção;
- Material para a **Semana Gastronómica, Lisboa Romana | CAL;**
- **Workshops de Garum, Lisboa Romana | CAL;**
- **V Fragmentos de Arqueologia de Lisboa | CAL:** desenho e paginação das Atas; Desenho do material de comunicação e divulgação para o evento;
- Apoio a **redes sociais | CAL;**
- **Jornadas Europeias da Arqueologia | CAL:** material de divulgação;
- **Workshops | CAL:** desenho do material de divulgação. Desenho e paginação de brochura;
- Desenho de **brochuras** para atribuição de novos topónimos | **Toponímia;**
- **MURO | GAU:** Relatório final do festival 2023;
- Apoio a **redes sociais | GAU:** produção de imagens e vídeo;
- **5 muros, 5 Artistas, 5 décadas | GAU:** desenho e paginação do material de divulgação. Apoio à produção. Filmagem e edição do vídeo do projeto.



## NÚCLEO DE ESTUDOS DO PATRIMÓNIO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Garantir o acesso equitativo à cultura em toda a cidade  
OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta  
OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade  
ODS 4 | Educação de qualidade  
ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas  
ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

No cumprimento dos objetivos traçados de estudo e divulgação da História da Cidade, serão promovidas várias ações destinadas aos munícipes e a outros públicos interessados em conhecer melhor Lisboa. O Núcleo de Estudos do Património (NEP) prosseguirá, em 2024, os eixos de investigação que tem desenvolvido: Demografia e História Social de Lisboa, Arquitetura e Urbanismo e Património Imaterial. Os pressupostos que enformam estas atividades assentam na colaboração com entidades externas, de âmbito académico ou cultural.

Para 2024 o NEP assegurará a resposta a solicitações internas e externas, nomeadamente pareceres, preparação de candidaturas e estabelecimento de parcerias, privilegiando as instituições universitárias, bem como a execução das atividades e projetos que se elencam de seguida, em função do seu alinhamento com os OE da DMC.

O NEP desenvolve o **Projeto de reconhecimento e distinção de "Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local"** iniciado em 2017, e de que decorre da Lei 42/2017, tendo como objetivo preservar as entidades com relevância cultural, pela sua atividade e património material ou imaterial, de forma a preencherem os requisitos necessários para requererem a distinção.

**Muralhas de Lisboa/Projeto de Reabilitação da Torre do "Jogo da Pela"** (Procedimento Ref.ª SRU\_242152. Contrato Nº Compromisso 2024/426).

**Muralhas de Lisboa/Projeto de Investigação: Arqueossítio da Encosta de Sant' Ana.**

Em contexto de projetos desenvolvidos no âmbito da colaboração do NEP com outras orgânicas da CML, destacam-se:

- **Projeto História e Memórias da Charneca** – com equipa Serviço Educativo DAM -Arquivo Municipal. Desenvolvido no âmbito do projeto europeu Access para a freguesia de Santa Clara, tem como intuito servir de alicerce para o reconhecimento e valorização da identidade patrimonial local, na senda de outros projetos realizados pelo DPC (desde 2014) assentes na investigação histórica, registo e recolha de memórias (como fontes históricas) junto dos cidadãos, a par da divulgação, sensibilização e preservação do património histórico-cultural local da cidade. Tem a colaboração de outros serviços da CML fora da orgânica DPC (por ex, Urbanismo, Espaço Público, Cadastro, Educação, Museus, etc.) na construção da história da cidade e partilha de informação sobre o território, sua ocupação humana e evolução morfológica;
- **Programa Lojas com História** | iniciado em 2015 em colaboração com a Direção Municipal de Urbanismo e com a Direção Municipal de Economia e Inovação com o objetivo de preservar e salvaguardar estabelecimentos únicos, identitários, com interesse cumulativo da atividade, do património material e imaterial e que fazem parte da História de Lisboa, através da distinção de lojas que cumpram os critérios;
- Colaboração com Departamento de Espaço Público nos **Projetos de requalificação da Av. Almirante Reis e Largo do Rato**. Investigação histórica, produção de conteúdos e guiões para exposições e propostas de Rotas a constar nos planos;
- Colaboração na edição/revisão de **brochuras da toponímia** para o Núcleo de Toponímia.

## NÚCLEO DE ESTUDOS DE TOPONÍMIA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta  
ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

De acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, compete à CML estabelecer a denominação (topónimo) das ruas e praças do Município, após parecer da correspondente Junta de Freguesia. No âmbito das suas competências, postuladas na Postura Municipal de Toponímia e Numeração e Polícia, publicada no Boletim Municipal nº 1076, 2º Suplemento, de 2 de outubro de 2014.

Assim, compete ao Núcleo de Estudos de Toponímia:

- Gestão e atualização da base de dados da toponímia, a qual inclui, além de informação sobre a documentação associada às atribuições toponímicas, os históricos resultantes da investigação sobre o tema. A base é um instrumento de consulta e trabalho de vários serviços camarários e entidades exteriores e inclui também o registo das placas toponímicas existentes; Colaboração com as Juntas de Freguesia no exercício das competências de ambas as entidades autárquicas, no âmbito da toponímia e da gestão do parque de placas toponímicas;
- Investigação dos históricos dos topónimos e apoio a estudos sobre a Toponímia, para divulgação e memória futura;
- Investigação, redação e publicação de brochuras biográficas de homenageados na toponímia, para divulgação on-line e distribuição aos presentes aquando da inauguração dos respetivos arruamentos;
- Manutenção e alimentação através de base de dados da toponímia, de uma página on-line, associada à página central do Município, dedicada à toponímia da cidade e que se configura numa referência para consulta e divulgação;
- Instrução de processos de denominação de rua para efeitos de certidão de toponímia;
- Execução dos procedimentos técnicos e administrativos desde o início até à finalização da oficialização em edital de um novo topónimo.

A Comissão Municipal de Toponímia (CMT), criada em 1943, é o órgão consultivo da CML para a área da toponímia. É constituída por várias personalidades de reconhecido mérito, por representantes de entidades ligadas à cidade, bem como dos serviços camarários, sendo presidida pelo Vereador do Pelouro da Cultura. A entidade analisa as propostas de atribuição de toponímia, a sua relevância e conjuga-as com a listagem de arruamentos disponíveis, para submeter o conjunto à aprovação da CML. As regras referentes aos exercícios das aludidas competências encontram-se definidas na Postura Municipal sobre Toponímia e Numeração de Polícia, publicada no Boletim Municipal nº 1076 de 2/10/2014.

No âmbito da CMT, o NT continuará a garantir:

- **O processamento de todos os elementos associados e decorrentes do funcionamento da CMT**, tais como as propostas de atribuição, identificação de arruamentos, atas de reuniões, consultas a JF, propostas a Sessão de Câmara e publicação de editais;
- **A prestação de apoio técnico e administrativo às reuniões periódicas da CMT**, nomeadamente a preparação e o acompanhamento das mesmas;
- **A colaboração na organização e o acompanhamento das inaugurações toponímicas**, com descerramento de placa toponímica e distribuição da brochura associada.

Cabe também ao NT o **acompanhamento junto das Juntas de Freguesia do procedimento de colocação das placas**, competência destas entidades.





## GESTÃO TOPONÍMICA

Execução dos procedimentos técnicos e administrativos desde o início até à finalização da oficialização em edital de um novo topónimo.

Gestão e atualização da base de dados da toponímia, a qual inclui, além de informação sobre a documentação associada às atribuições toponímicas, os históricos resultantes da investigação sobre o tema. A base é um instrumento de consulta e trabalho de vários serviços camarários e entidades exteriores e inclui também o registo das placas toponímicas existentes.

Colaboração com as Juntas de Freguesia no exercício das competências de ambas as entidades autárquicas, no âmbito da toponímia e da gestão do parque de placas toponímicas.

Instrução de processos de denominação de rua para efeitos de certidão de toponímia.

Trabalho exterior associado às competências atrás assinaladas.

## PROJETOS

**Postura Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia** – atualização do regulamento em vigor para que se mantenha atualizado, facilitando os procedimentos dos serviços e a transparência junto dos mesmos e entidades exteriores.

**Atribuição toponímica ao Bairro São João de Brito – 2.ª fase.**

## ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Investigação e redação de brochuras biográficas de homenageados na toponímia, para divulgação on-line e distribuição aos presentes aquando da inauguração dos respetivos arruamentos.

Investigação dos históricos dos topónimos e apoio a estudos sobre a Toponímia, para divulgação e memória futura.

## INAUGURAÇÃO DE ARRUAMENTOS

Colaboração na organização e acompanhamento das inaugurações toponímicas, com descerramento de placa toponímica e distribuição da brochura. Acompanhamento junto das JF do procedimento de colocação das placas, competência destas entidades.

## PUBLICAÇÕES

Publicação de brochuras biográficas de homenageados na toponímia, para divulgação on-line e distribuição aos presentes aquando da inauguração dos respetivos arruamentos

## DIVULGAÇÃO

Manutenção e alimentação através de base de dados da toponímia, de uma página on-line, associada à página central do Município, dedicada à toponímia da cidade e que se configura numa referência para consulta e divulgação da mesma:

- <https://visitar.lisboa.pt/explorar/toponimia>;
- Disponibilização da informação toponímica na plataforma camarária Lisboa Interativa: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi>;
- Disponibilização da informação toponímica na plataforma camarária Lisboa Aberta: <https://dados.cm-lisboa.pt/dataset?organization=camara-municipal-de-lisboa>;
- Divulgação das publicações toponímicas na plataforma ISSUU: <https://issuu.com/>.

## REDES SOCIAIS

Manutenção e publicação regular de postagens na página do Facebook “Toponímia de Lisboa”, a qual tem, ao presente, mais de 11 000 seguidores.

## COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Prestação de apoio técnico e administrativo às reuniões periódicas da CMT, nomeadamente na sua organização e no acompanhamento das mesmas.

Processamento de todos os elementos associados e decorrentes do funcionamento da CMT, tais como as propostas de atribuição, identificação de arruamentos, atas de reuniões, consultas a JF, propostas a Sessão de Câmara e publicação de editais.



## CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Garantir o acesso equitativo à cultura em toda a cidade  
OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta  
OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade  
ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas  
ODS 13 | Ação climática  
ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) é um serviço cultural municipal, polivalente e multidisciplinar, sede operacional das competências legais da autarquia em matéria de Arqueologia. O seu objetivo principal é dar um impulso forte à Arqueologia na cidade, à sua valorização e divulgação. É composto por **16 trabalhadores**. 9 arqueólogos; 1 geólogo; 1 Técnico Superior de Conservação e Restauro; 1 Técnico de Conservação e Restauro; 1 ilustradora científica; 1 Técnico Superior de Serviço Educativo; 1 Historiador e 1 Administrativo.

Tem como missão a promoção de uma estratégia de gestão de recursos arqueológicos do município, a potenciação da salvaguarda de bens e informação arqueológica de Lisboa, a dinamização da investigação do passado e a divulgação de aspetos da história do território municipal. Tem vindo a constituir, desde 2016, uma Base de Dados no Geoportal da CML, onde se regista a atividade arqueológica que nos termos da lei é oficiada pela tutela à CML e que deverá ser a base para uma futura revisão do Plano Diretor Municipal.

Desde os anos 50/60 do séc. XX que a CML se constituiu como a principal entidade depositária dos espólios arqueológicos que são exumados no subsolo da cidade. Missão que o CAL continua a desempenhar, mas que com o exponencial crescimento da atividade arqueológica em Lisboa está a ganhar uma dimensão que obriga à ponderação e à adoção de novas estratégias e soluções.

Tem igualmente como finalidade dar visibilidade pública à Arqueologia e afirmar o seu papel na cidade, implementando intervenções, ações educativas e de divulgação.

Atualmente o CAL encontra-se disperso por duas instalações distintas: edifício sede da Av. da Índia 166; e ateliê na Rua Augusto Abelaira (Rego). Integra ainda dois espaços de reserva para Espólio Arqueológico, no Rego e em Pedrouços, sendo que este último irá ser desativado no início de 2024, sendo substituído por outro edifício municipal, localizado na Póvoa de Santa Iria (Loures).

Por conseguinte, e para além das diversas atividades previstas, que adiante se discriminam, o Centro de Arqueologia de Lisboa tem em desenvolvimento vários projetos de gestão, estudo e divulgação, que visam sobretudo potenciar o património arqueológico da cidade, concorrendo para a sua salvaguarda e valorização, enquanto oferta patrimonial para os seus cidadãos e visitantes e legado para as gerações vindouras.

## VOLUNTARIADO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

**Cacos com História: Remontar a História de Lisboa** – manutenção do programa que incide sobre o tratamento e processamento de espólio cerâmico arqueológico, inscrito no Banco de Voluntariado da CML, que conta com 3 voluntários, 3 vezes por semana.

## EFEMÉRIDES, VISITAS ORIENTADAS E PERCURSOS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Garantir o acesso equitativo à cultura em toda a cidade  
OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta  
OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

**Centenário do Nascimento Dra. Irisalva Moita (1924-2024)** – em colaboração com o GEO. Programação diversa evocativa de IM, entre 21/05/2024 e 20/05/2025 (palestras e Exposição/Mostra).

**Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril)** – Realização de um programa de atividades que incluirá

visitas orientadas, percursos históricos e oficinas de arqueologia, estando já previstas as seguintes ações:

- Visita orientada ao Geomonumento do Rio Seco, ao Forno de Cal e às Galerias, destinada ao público em geral/para os vizinhos, em articulação com o Projeto «Memórias de Lisboa» (parceria com a Junta de Freguesia da Ajuda);
- Sessão de «Arqueologia no Bairro» nas Galerias do Rio Seco (Ajuda), de extração de calcários, acerca da intervenção arqueológica que aqui ocorreu, pela empresa EON.

**Noite Europeia dos Investigadores** – Com projetos do serviço que se enquadrem nas temáticas programadas (a definir) pela organização (Museu Nacional de História Natural), no mês de setembro.

**Jornadas Europeias do Património** – Com diversas atividades a serem programadas em função da temática (a definir) pela Organização – DGPC), habitualmente realizadas no último fim de semana de setembro.

**Festa da Arqueologia** – evento organizado trienalmente pelo Museu Arqueológico de Carmo/Associação dos Arqueólogos Portugueses, previsto para o mês de abril, no qual serão realizadas oficinas habitualmente desenvolvidas pelo Serviço Educativo do CAL.

## CONFERÊNCIAS, COLÓQUIOS, DEBATES E OFICINAS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

- **Jornadas acerca da produção de Cal em Lisboa** – Em parceria com o CHAM/FCSH/UNL, a Junta de Freguesia da Ajuda e a Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, previstas para maio;
- **Colóquio de História de Marvila** – Em articulação com o GEO e com a Junta de Freguesia de Marvila, na Biblioteca José Gomes Ferreira, entre os dias 9 e 11 de maio;
- **V Fragmentos de Arqueologia de Lisboa** – em colaboração com a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo o tema desta edição o Fogo; prevista para 20 e 21 de novembro, no auditório Adriano Moreira da SGL;
- **Sessões de «Arqueologia no Bairro»** – Realizadas em parceria com diversas Juntas de Freguesias e Bibliotecas da DRB, está já definida uma no âmbito do Dia Internacional de Monumentos e Sítios, estando prevista a ocorrência de pelos menos 6 sessões ao longo de 2024;
- **Workshops no âmbito do Projeto «Lisboa Romana»** – 3 oficinas sobre o molho romano Garum, nas instalações do CAL, em articulação com o parceiro Selo de Mar, previstas para 18/01, 01/02 e 22/02;
- **Workshop do CAL** – atividade anual do CAL, que em 2024 incidirá sobre a Zoo arqueologia, pela Professora Cleia Detry, prevendo-se a sua realização para finais de novembro, ou inícios de dezembro.

## EXPOSIÇÕES

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

**Exposição «Lumiar: Histórias inacabadas»** – Exposição decorrente de intervenção arqueológica na Rua do Lumiar, que identificou pela primeira vez, a presença islâmica neste território. Parceria com a Biblioteca Orlando Ribeiro, o Laboratório Hércules (Universidade de Évora) e a empresa Atalaia Plural. Esteve prevista para 2023, estando agendada para ser inaugurada a 14 de junho, com encerramento previsto no final de agosto.

## INVESTIGAÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

**Uma janela para 100 milhões de anos na história de Lisboa. Paleoambientes de Lisboa através de pequenas histórias e ilustrações** – Pretende-se dar continuidade ao levantamento das realidades paleoambientais fossilizadas no subsolo da cidade de Lisboa, implementando uma estratégia de disseminação pública do mesmo.

À semelhança do ano anterior está prevista a participação na «XXXVII Feira Internacional de Minerais, Gemas e Fósseis», promovida pelo Museu Nacional de História Natural, em novembro.

**Cartografia Antiga** – Levantamento de cotas e estruturas georreferenciadas antigas, exumadas no âmbito de Intervenções arqueológicas, tendo como objetivo a criação de layers cronológicos evolutivos da formação da cidade de Lisboa, em parceria com a DGIG.

## SERVIÇO EDUCATIVO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida.

**Semana do Passaporte Escolar** – Participação na iniciativa da DASE, que se realiza todos os anos em maio, destinada ao público escolar do ensino básico.

**Atividades para famílias** – Desenvolvimento de oficinas diversas e percursos orientados, em parceria com a DRB, e em particular com a Biblioteca de Belém e a Biblioteca das Galveias, nos meses de fevereiro, março e abril.

**Programa com atividades diversas destinadas ao público escolar** – No âmbito do Passaporte Escolar e/ou mediante solicitação de estabelecimentos de ensino, designadamente oficinas de cerâmica, oficinas de arqueologia e visitas orientadas diversas, nas instalações do CAL, durante todo o ano.

**Programa de percursos históricos** – Destinado ao público em geral e público sénior, assume o desenvolvimento e gestão na sua implementação ao longo do ano, designadamente no âmbito das efemérides discriminadas anteriormente.

## PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

**Projeto «Lisboa Romana» – Edição e Publicação do volume 1 do Corpus Epigráfico de Lisboa** – Lançamento do 1º volume em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), em outubro, evocando-se igualmente os 80 anos da publicação pela CML da «Epigrafia de Olisipo», de Augusto Vieira da Silva em 1944, em colaboração com o NEP.

## GESTÃO CORRENTE

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

**GEOPORTAL CML - Atividade Arqueológica de Lisboa** – Inserção continuada da totalidade da informação disponibilizada pela tutela (DGPC) nos termos da lei, na Base de Dados desenvolvida pela DGIG, relativamente à autorização de trabalhos de arqueologia na cidade e à aprovação de Relatórios Finais.

**Receção de espólios arqueológicos** – Receção e processamento de conjuntos de espólios arqueológicos exumados no subsolo de Lisboa, a título de “fiéis depositários”, no sentido da sua preservação, estudo e disponibilidade para fruição pública.

Neste âmbito pretende-se que em 2024 se conclua a mudança do Depósito Municipal de Bens Arqueológicos de Pedrouços para um novo depósito na Póvoa de Santa Iria, o que deverá acontecer logo em janeiro.

## COMUNICAÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultura da cidade

**Projeto «Lisboa Romana» – Semana Gastronómica** – Em colaboração com o NEP e em parceria com os Municípios de Mafra, Palmela, Vila Franca de Xira, Setúbal e Torres Vedras, com a colaboração de alguns restaurantes e respetivos Chefs, que pretende desenvolver refeições inspiradas na gastronomia de época romana, prevendo-se que ocorra entre 12 a 21 de julho.

**Recriação de Pré-história no Rio Seco (Ajuda)** – Atividade anual, desenvolvida em parceria com a Junta de Freguesia da Ajuda, junto ao Geomonumento do Rio Seco, com a participação da ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora que recria oficinas de atividades pré-históricas (caça, pintura, culinária, olaria, etc.), previsto para o mês de junho.

## REDES SOCIAIS

**CAL – Facebook** – Manutenção e alimentação da página de Facebook do CAL

**Projeto «Lisboa Romana»** – manutenção e alimentação das Redes do Projeto (Facebook, Instagram e Rede X), através do contrato de gestão de redes em curso com a empresa BCreative.



## GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
 Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação  
 OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade  
 OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta  
 OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade  
 ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

O Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO) dispõe de um dos mais completos acervos bibliográficos, cartográficos, iconográficos e arquivísticos sobre Lisboa, acessível ao público para consulta, que resulta, em grande parte da acumulação de valiosos arquivos pessoais, de entre os quais se destacam os de Augusto Vieira da Silva, Matos Sequeira, Pastor de Macedo, Tinop e de outras figuras ilustres de Lisboa, como Duarte Pacheco.

As principais linhas de atividade são a cooperação com a comunidade científica (Universidades, Centros de investigação, etc.) para o estudo e a reflexão sobre a cidade, o apoio de instituições culturais, nacionais e estrangeiras, através de ações de estudo ou divulgação da história de Lisboa, a colaboração com os diversos serviços da Câmara Municipal de Lisboa na resposta a questões de interesse para o município, a organização de atividades e dinamização de uma oferta cultural e educativa diversificada, direcionada, designadamente, para as Escolas e Juntas de Freguesia, que contribua para valorizar o Património histórico e cultural da cidade junto da comunidade, a conservação, tratamento e a atualização das coleções documentais do Centro de Documentação, disponibilizando informação aos utilizadores e ainda manter e desenvolver os serviços de referência, presenciais e à distância.

Em 2024, a atividade do GEO vai prosseguir as linhas de investigação e divulgação já iniciadas, procurando garantir e melhorar a qualidade dos serviços que presta ao público, quer na área da disponibilização da informação, quer no apoio à produção de conteúdos. Nesse sentido, vai manter e reforçar as parcerias já existentes com as Universidades, institutos e Associações, procurando também o estabelecimento de novas parcerias. Vai continuar a trabalhar com os outros Serviços da CML e com as Juntas de Freguesia que solicitem apoio para a realização de atividades. Por último, procurará desenvolver um projeto de formação itinerante sobre história da Cidade da Cidade, destinada aos interlocutores externos à CML, que vem responder às solicitações de diversas entidades que trabalham na área do turismo.

As diferentes atividades e projetos que se prevê concretizar em 2024 serão de seguida elencadas em função do seu alinhamento com os OE da DMC.

### SERVIÇO EDUCATIVO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
 Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação  
 OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida  
 OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade  
 OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

**Escola Nómada / Projeto PPR- OIL Santa Clara e OIL Lumiar** – Projeto de educação não formal que visa dar a conhecer e a experimentar uma Lisboa “fora do manual escolar” – a cidade para lá do portão da escola.

**Curso - 'Turismo, Identidade e Património Nacional'** - Parceria com IHA da NOVA FCSH.

**Curso "Palácios de Lisboa dos séculos XVI a XX: um património a descobrir"** – Parceria com IHA da NOVA FCSH

**Universidades Seniores** – Colaborar com as Universidades Seniores e outras instituições culturais que têm como público-alvo as populações residentes em territórios periféricos, designadamente a Universidade Sénior de S. Domingos de Benfica, a Universidade Sénior de Alcântara, a Universidade Intergeracional Olisipo, a Sociedade Histórica de Independência de Portugal e o Clube Estefânia.

### COMUNICAÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
 OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade  
 OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida  
 OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

### Comemorações dos 850 anos da chegada a Lisboa das relíquias de S. Vicente:

- Leitura encenada do Auto de S. Vicente de Afonso Álvares | Teatro Maizum | Mosteiro de S. Vicente de Fora;
- Missa Solene | Sé de Lisboa | Patriarcado;
- Lançamento de Postal e carimbo comemorativo | CTT/Workshops para guias;
- **OpenConventos** – Parceria com a SCML, a NOVA FCSH, o Patriarcado de Lisboa para dar a conhecer o património religioso da cidade de Lisboa.

### BIBLIOTECA E ARQUIVO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

- Tratamento arquivístico da coleção Vieira da Silva, Gustavo Matos Sequeira e Marquês da Foz;
- Catalogação e indexação de artigos e livros sobre Lisboa.

### CONFERÊNCIAS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

- **Ciclo de conferências Luso-Italianas** – Ciclo de conferências em parceria com o CHAM-FCSH/NOVA e Embaixada de Itália;
- **Sessões Medievais** – Sessões online de divulgação sobre a produção científica mais atual relativa a diversas temáticas relacionadas com a Lisboa medieval;
- **Ciclo de conferências “Temas Olisiponenses”** – Ciclo de conferências sobre temáticas culturais, históricas, sociais e económicas da cidade de Lisboa;
- **Colóquio de Freguesia – Marvila** – Iniciativa desenvolvida pelo CAL e pelo GEO, em 2018 e 2019, com a realização dos colóquios da Ajuda e de São Vicente, em estreita colaboração com as respetivas juntas de freguesia. Tem como objetivo valorizar e promover o vasto património (material e imaterial) existente nos diferentes territórios que compõem a cidade, divulgando para tal a investigação continuamente produzida, enquanto fator de contribuição para a coesão e reforço do sentimento de identidade entre as comunidades e os territórios que lhes são próximos.

### EXPOSIÇÕES

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

- **Mostra documental e bibliográfica – “Convento de São Domingos de Lisboa”** - Mostra documental sobre o Convento e a Igreja de São Domingos de Lisboa;
- **Mostra documental e bibliográfica – “A caminho do 25 de abril”** - Mostra documental que pretende dar a conhecer alguns dos episódios mais relevantes que contam a história da conspiração militar (Movimento das Forças Armadas);
- **Mostra documental e bibliográfica – José Sarmento de Matos** – Mostra documental e bibliográfica do espólio de José Sarmento de Matos, doado ao GEO ;
- **Mostra documental e bibliográfica – “Artes, ofícios e cargos públicos na Lisboa do séc. XVI-XIX”** - Mostra documental e gráfica de antigas profissões e atividades artísticas, decorrente da linha de investigação Demografia Histórica;
- **Centenário Nascimento Irisalva Moita (1924-2024)** – Mostra documental na Biblioteca Palácio Galveias.

### INVESTIGAÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

- **Centenário Nascimento Irisalva Moita (1924-2024)** – Programação diversa evocativa de IM, entre 21/05/2024 e 20/05/2025 (palestras, minidocumentários e Exposição);
- **Levantamento fotográfico e videográfico da cidade de Lisboa** – Pretende-se realizar um levantamento fotográfico de

cada freguesia da cidade de Lisboa, no domínio do património, do urbanismo e dos espaços verdes. Cobertura das 24 freguesias de Lisboa, de acordo com um plano de trabalhos e cronograma a desenhar. Em articulação com o DAM e o NAD;

- **Projeto PIPA sobre o cenário funerário do Convento de São Domingos de Lisboa** – Projeto em colaboração com a ERA – Arqueologia, de estudo sobre os enterramentos no antigo Convento de São Domingos;
- **Lisboa Medieval** – Através desta linha de investigação, pretende-se reconstituir, numa base cartográfica virtual, aquele que foi o espaço físico da cidade em meados do século XVI, ou seja, durante os últimos anos do reinado de D. Manuel I, e alguns dos edifícios e locais mais relevantes de Lisboa durante este período;
- **Demografia Histórica** – Projeto de investigação sobre a população das freguesias de Santa Catarina e Pena nos séculos XVI-XVIII;
- **Memórias autobiográficas e história local** – Através desta linha de investigação, pretende-se estudar histórias de vida que têm por base memórias autobiográficas, através das quais organizamos, interpretamos e reconstruímos o que somos, dando sentido e significado ao caminho percorrido e às opções que pretendemos materializar no futuro;
- **Os últimos palácios de Lisboa (1782-1914)** – Colaboração com a investigadora Margarida Elias, IHA NOVA FCSH, num projeto de estudo sobre palácios e palacetes de Lisboa;
- **O Homem e a Morte no espaço urbano** – Este projeto visa contribuir para a preservação e divulgação da história de Lisboa, enriquecendo o entendimento público sobre o património cultural da cidade, ao desenvolver a história dos hábitos e práticas funerárias na cidade desde a antiguidade;
- **Gastronomia lisboeta** – Projeto de investigação sobre hábitos alimentares dos lisboetas;
- **Reconstituição das Paróquias antes do Terramoto** – Reconstituição da população das paróquias de Lisboa antes do Terramoto, com recurso aos registos paroquiais, livros de visitas e desobriga;
- **Projeto Olisipógrafos** – Lisboa será uma das poucas cidades históricas europeias que tem uma disciplina própria destinada a estudar e valorizar a sua história: a Olisipografia, a qual se pretende valorizar e divulgar. O projeto contempla: Criação de um site que funcionará como elemento agregador do projeto, disponibilizando informação sobre a vida e obras dos vários olisipógrafos; Reedição crítica digital de algumas das obras de referência dos principais olisipógrafos; Edições impressas das biografias de Júlio de Castilho, Augusto Vieira da Silva e de José Sarmento de Matos.

### PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

- **rossio. estudos de Lisboa** – Lançamento do nº10 da revista rossio. estudos de Lisboa;
- **25 lugares de abril em Lisboa** – Mapa de Lisboa com a localização de 25 lugares da cidade que ficaram ligados à ação do Movimento das Forças Armadas e à conquista da Liberdade no dia 25 de abril;
- **A caminho do 25 de abril** – Publicação de apoio a mostra documental – “A Caminho do 25 de abril”;
- **Roteiro histórico-turístico das fortificações da Cidade de Lisboa** – Deliberação 561/AML/2022 da Assembleia Municipal - Roteiro cultural e turístico sobre as diversas estruturas defensivas da cidade de Lisboa com o CAL;
- **Manuel I, Lisboa e a Europa** – E-book sobre os quinhentos anos da morte de D. Manuel I, ocorrida em 1521, é importante destacar algumas das relações que este soberano manteve com a Europa a partir de Lisboa;
- **Projeto Olisipógrafos – Biografia de Júlio de Castilho** – Edição em parceria com a INCM e com o IHA da FCSH da NOVA;
- **Atas do Colóquio de Arroios** – Edição digital das Atas do Colóquio “Arroios: Espaço, Memórias e Vivências” realizado no Goethe-Institut, 26, 27 e 28 de janeiro de 2023;
- **Coletividades de Lisboa. Freguesia de Marvila** – Edição em parceria com a Junta de Freguesia de Marvila;
- **Coletividades de Lisboa. Freguesia de Avenidas Novas** – Publicação sobre as coletividades da Freguesia de Avenidas Novas.



## GALERIA DE ARTE URBANA

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura

MEDIDA 28 (GOP 2024) | Continuar a promoção da arte urbana através da Galeria de Arte Urbana e a valorização e conservação da estatuária da cidade.

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

A Galeria de Arte Urbana (GAU) desenvolve uma estratégia municipal para a arte urbana, enquanto processo de promoção da salvaguarda do Património Cultural da cidade de Lisboa, não apenas para prevenir atos vandálicos, mas sobretudo no sentido de promover o trabalho desta comunidade artística, da sua ligação à cidade e da perceção destas práticas com quem usufrui do espaço público da cidade, sendo esse o principal palco de atuação da GAU. Para cumprir esta estratégia a GAU centra a sua atuação num conjunto de áreas essenciais à boa prossecução das suas prioridades.

A GAU tem a missão de promover a arte urbana, estabelecendo um diálogo entre cidade e espaço público, artistas e residentes e visitantes.

A sua atividade pretende disseminar uma consciência patrimonial, sensibilizar para as questões e problemas da regeneração urbana, promover a proteção do Património, estimular o respeito pelos múltiplos discursos criativos existentes na cidade, estimular a pesquisa, o conhecimento e o reconhecimento da arte urbana, desconstruir estereótipos e preconceitos associados à arte urbana, estimular a fruição dessas formas de expressão cultural, promover a renovação da intervenção artística no espaço público, promover a cidadania artística, promover a inclusão social.

Com uma estratégia vocacionada para a promoção da arte urbana e, simultaneamente, para a salvaguarda do Património e prevenção do aparecimento de intervenções vandálicas, a componente pedagógica das atividades desenvolvidas pela GAU assenta na realização de oficinas, workshops e visitas guiadas de arte urbana, direcionados para a população escolar, para a comunidade local e público em geral.

À medida que os objetivos traçados vão sendo alcançados e que a evolução dos acontecimentos vai configurando novas realidades e desafios, torna-se necessário proceder a ajustamentos no modelo de gestão, tendo em vista a procura de novas funções e significados para a arte urbana e de outros possíveis contributos para a valorização dos espaços públicos e da oferta cultural.

Importa também sublinhar que o ritmo deste movimento, bem como o entusiasmo dos mais diversos agentes culturais, institucionais e comerciais na concretização de projetos no universo da arte urbana, ao invés de contributos positivos pode resultar numa produção artística desordenada, que não respeita o património cultural pré-existente, que não atenda às especificidades arquitetónicas, do lugar e sem ligação ao tecido social diversificado que ocupa o espaço urbano, e que de alguma forma desvirtuam a estratégia municipal até agora seguida na área do *graffiti* e da *street art*.

## INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

### Atividades previstas:

Com o objetivo de promover e apoiar de intervenções artísticas em espaço público, de forma que a cidade de Lisboa tenha um programa de intervenções regulares e reguladas; Programar e desenvolver o Festival Muro LX para 2024; Programar e desenvolver o Programa de Intervenção Artística da cidade de Lisboa (PIAC), nomeadamente no desenvolvimento e acompanhamento de Intervenções em campos de jogos (DAFD) e Intervenções de Acupuntura Urbana (DEP) e apoiar e acompanhar o desenvolvimento do Programa de arte pública da Underdogs, prevê-se:

- Desenvolver a programação de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Para o ano de 2024 prevemos a realização de um percurso de arte urbana, do muralismo do 25 de abril aos novos artistas muralistas de hoje, passando pelo início do graffiti e da sua transformação em artistas contemporâneos que refletem a sua obra no espaço público. 5 décadas, 5 artistas, 5 murais prevê a realização de 5 murais de grande escala na cidade de Lisboa, que celebrem os 50 anos do 25 de abril, em localizações dispersas pela cidade;
- Desenvolver, apoiar e avaliar todas as intervenções de arte urbana, em que a Galeria de Arte Urbana promove o desenvolvimento e avaliação de proposta de arte urbana na cidade de Lisboa, sejam internas (de serviços da CMLisboa), sejam externas (Juntas de Freguesia ou entidades privadas) que necessitem de enquadrar e desenvolver projetos curatoriais, apoio na produção, autorizações para intervenção ou simplesmente aconselhamento específico na implantação de projetos em espaço público;
- Desenvolver a programação e conceito para a realização do Festival MURO LX\_2025. O MURO | Festival de Arte Urbana de Lisboa é um acontecimento que se reveste de grande relevância, na medida em que reflete e materializa - através de um evento, circunscrito no espaço e no tempo, a política e a linha de orientação programática preconizada para o graffiti e a arte urbana. Evento bienal programado e produzido pela GAU, que pretende realizar a sua 6ª edição em 2025, que congrega um conjunto alargado de atividades relacionadas com as diversas áreas de atuação da GAU;
- Programar e propor intervenções no âmbito do PIAC ao DAFD e ao DEP de intervenções em campos de jogos e espaço público;
- Apoiar e acompanhar o Programa de Arte Pública da Underdogs, projeto inicial de Galeria e Intervenção e Espaço Público de Alexandre Farto aka Vhils e Pauline Foessel, que associa o espaço de galeria da Underdogs e o desenvolvimento de intervenções artísticas na cidade de Lisboa, por onde já passaram alguns dos mais consagrados artistas nacionais e internacionais desde 2013. O último Protocolo foi aprovado em Reunião de Câmara, tendo sido aprovado por unanimidade;
- Desenvolver o Protocolo de requalificação para a Passagem Inferior de Alcântara, com o objetivo de criar uma intervenção de espaço público que se torne num elemento essencial de visita, programação e notoriedade da cidade de Lisboa, local de passagem orgulhosa e não escondida e/ou insegura, em que o coletivo de artistas convidados, e a tipologia de intervenções preconizadas, irá marcar a paisagem da cidade de Lisboa, estabelecendo um marco de paisagem que mudará o perfil desta obra de arte. Requalificar a Passagem Inferior de Alcântara e estabelecer uma Galeria, a gerir pela GAU, a requalificação e regeneração da PIA envolve intervenções artísticas no espaço, bem como a recuperação das infraestruturas e acessos, assim como a dinamização cultural da PIA.

### SERVIÇO EDUCATIVO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

O serviço educativo está integrado numa estratégia municipal dedicada ao *graffiti* e à *street art*, enquanto processo de sensibilização para a salvaguarda do património cultural da cidade, procurando prevenir atos de vandalismo, tendo como missão enriquecer a experiência e a responsabilidade de intervenção em espaço público, desenvolvendo iniciativas que estimulem a criatividade, gere reflexão e sensibilização dos participantes para questões centrais da sociedade contemporânea, com destaque para a relação património cultural e o ambiente urbano.

### Atividades previstas:

- Desenvolvimento do Programa “Incursões pela Arte Urbana”, iniciado em 2015, iniciativa desenvolvida conjuntamente com a Divisão de Apoio Socioeducativo, e que procura desenvolver capacidades individuais de compreensão e interação com a cultura visual envolvente, nomeadamente no universo artístico referente ao movimento do graffiti e street art/ arte urbana, bem como a sensibilização de todos os intervenientes nas diferentes componentes artísticas e, simultaneamente, incutir o respeito pelo trabalho criativo e património cultural como valores fundamentais da cidadania;
- Desenvolvimento de visitas guiadas com escolas, associações culturais ou sociocomunitárias, quando solicitadas;

- Desenvolvimento de percursos autoguiados por núcleos relevantes de arte urbana;
- Acompanhamento de redes ou programas específicos de carácter pedagógico (Descola, ArteEmRede).

### ESPAÇOS DE PINTURA LIVRE

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

Desenvolver e promover a rede municipal de espaços de pintura livre, enquanto estratégia de combate ao uso desordenado e indiscriminado do *graffiti* na cidade.

### Atividades previstas:

- Realizar um levantamento de espaços e superfícies para implantação da Rede Municipal de Espaços de Pintura Livre;
- Desenvolver uma Estratégia de Comunicação e de sinalética para a implantação da Redes de Espaços de Pintura Livre.

### ESTUDOS, INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

Pilar 6 | Uma cidade resiliente e segura

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Apoiar o desenvolvimento de estudos, mestrados e doutoramentos e promover estágios de formação e valorização profissional em contexto de trabalho.

### Atividades previstas:

- Receber estagiários de diversas áreas que tenham interesse na área da arte urbana, promovendo assim um encontro com processos individuais formativos de estudantes (nos mais diversos momentos) em contexto de trabalho com a GAU;
- Apoiar e promover um apoio a todos os estudantes que pretendam conhecer a realidade da promoção de *graffiti* e *street art* na cidade de Lisboa, na integração e cruzamento com trabalhos e/ou teses;
- Participação em fóruns, festivais, conversas com a temática da arte urbana, promovendo assim o trabalho da Câmara Municipal de Lisboa, da estratégia cultural e da missão da GAU.

### INVENTARIAÇÃO

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Recolher e inventariar peças e intervenções desenvolvidas na cidade de Lisboa.

### Atividades previstas:

Fotografar e inventariar todas as intervenções realizadas pela GAU e/ou parceiros, bem como recolher fotograficamente em espaços de pintura livre existentes intervenções realizadas, para colocar na base de dados InPatrimonium. nas redes sociais, no Google Art Project, no Arquivo Municipal e nas publicações a realizar.

### COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Pilar 2 | UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

Pilar 3 | UMA CIDADE DE CULTURA, DE ECONOMIA E INOVAÇÃO

Pilar 5 | UMA CIDADE QUE INVESTE EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Pilar 6 | UMA CIDADE RESILIENTE E SEGURA

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Promover e publicar as intervenções realizadas na cidade de Lisboa. Apoiar a produção de publicações com a temática da arte urbana e da cidade de Lisboa.

A comunicação da GAU assenta na gestão autónoma de redes sociais próprias, nos vários canais existentes, bem como na produção de edições próprias, como a revista da GAU, ou o apoio a livros e/ou estudos publicados ao longo dos anos. Destaque para o *Google Arts Project*, onde criamos a Galeria de Arte Urbana Virtual, mas também para a necessidade de reenquadramento da estratégia de comunicação (site e edições).

Destaque ainda para as publicações que a GAU tem (revista, catálogo MURO, panfletos e exposições) e que desenvolve ao longo do ano.

**Atividades previstas:**

- Desenvolver o Catálogo do Festival MURO LX\_2023;
- Desenvolver e propor uma estratégia de comunicação e publicações a realizar pela Galeria de Arte Urbana;
- Rever e desenvolver o Manual de Boas Práticas, incluindo as conclusões dos Festivais de 2021 e 2023;
- Desenvolver um Programa de Conferência de Arte Urbana a realizar em Lisboa;
- Rever e desenvolver uma estratégia de comunicação nas redes sociais da GAU;
- Rever e desenvolver panfleto do Programa Incursões pela Arte e o Pack Pedagógico da GAU;
- Apoiar o desenvolvimento de publicações com a temática da arte urbana.



## Divisão de Arquivo Municipal

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar e apoiar as comunidades produtoras de Cultura, estimular e reforçar o trabalho dos agentes culturais da cidade

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Salvaguardar o Património material e imaterial de Lisboa

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

A missão da DAM é recolher, guardar, tratar e preservar a documentação relativa à memória da cidade, garantindo a promoção de uma gestão integrada dos documentos produzidos pela Câmara Municipal de Lisboa, desenvolvendo produtos e serviços de informação.

A DAM procura garantir a promoção de boas práticas de gestão documental, num esforço de melhoria contínua que permita prestar um serviço público de qualidade que se afirme como uma referência para organismos da mesma natureza.

A missão e a visão da DAM integram-se num quadro de valores que se pauta pela qualidade de serviço público, eficácia, eficiência, profissionalismo e responsabilidade.

O funcionamento do Arquivo Municipal de Lisboa (AML) orienta-se pelos princípios da gestão integrada e por uma abordagem sistémica da informação, apesar dos seus serviços se encontrarem distribuídos por quatro equipamentos, localizados em várias zonas da cidade de Lisboa, consequência do crescimento exponencial da produção documental verificado no decorrer do século XX e início do século XXI. Para o desenvolvimento da sua atividade, a DAM conta com uma equipa de **126 trabalhadores** (66 Técnicos Superiores, 1 Coordenador Técnico, 40 Assistentes Técnicos, 15 Assistentes Operacionais, 1 Especialista de Informática Grau 1 Nível 2 e 1 Encarregado de Pessoal Auxiliar e 1 Docente).

As características e especificidades técnicas de alguns suportes justificaram a criação de espaços próprios, como é o caso do Arquivo Fotográfico e da Videoteca, instalados na Rua da Palma e no Largo do Calvário, respetivamente. Além destes espaços, o AML encontra-se ainda no Bairro da Liberdade (Rua B ao Bairro da Liberdade) e no Alto da Eira assegurando a guarda, a conservação e o acesso à informação de acordo com as seguintes competências publicadas em Diário da República n.º 169/2018, Série II de 03 de setembro 2018 | Artigo 62.º e 63.º:

- Promover a execução da política arquivística do município;
  - Salvaguardar e valorizar o património arquivístico municipal, enquanto fundamento da memória coletiva e individual, fator da identidade do município, bem como fonte de investigação científica, contribuindo para a eficácia e eficiência na sua acessibilidade;
  - Gerir infraestruturas e mecanismos que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão da documentação que integre o acervo documental do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação;
  - Elaborar e propor planos de preservação e conservação do património arquivístico municipal;
- Conceber, desenvolver, manter e inovar de forma normalizada os instrumentos técnicos que sustentam a política arquivística do Município;
- Promover a divulgação e disseminação da informação, em ações de estudo e investigação, resultante do tratamento documental do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa;
  - Elaborar o Regulamento do Arquivo Municipal bem como suprir as suas omissões;
  - Assegurar as incorporações em Arquivo Municipal dos arquivos dos serviços municipais, só dos documentos de conservação definitiva e com prazos de conservação superiores a 10 anos;
  - Promover todas as diligências junto dos serviços municipais para que estes respeitem regras uniformes de organização nos seus arquivos de modo que sejam convenientemente conservados e tratados arquivisticamente, prestando apoio técnico;
  - Promover a aquisição de espécies e coleções de interesse documental para o Arquivo Municipal;
  - Recolher documentos produzidos por instituições extintas, cujas funções a Câmara Municipal de Lisboa tenha assumido, ou que tenham sido colocados à sua guarda;
  - Promover relações de parceria com entidades internas e externas na área da gestão da informação;
  - Promover boas práticas de gestão documental integrada.

Em 2024, a DAM pretende dar cumprimento aos seguintes objetivos globais:

- **Gerir infraestruturas e mecanismos** que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão da documentação que integre o acervo documental do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação;
  - **Incentivar boas práticas de gestão documental**, em articulação com todos os níveis e estruturas do Município, de forma a implementar a política arquivística definida;
  - **Promover a divulgação do acervo à sua guarda**, através da publicação de instrumentos de descrição, de fontes e de estudos olisopográficos, da organização de encontros científicos e de partilha de conhecimento, de exposições e outras atividades no âmbito do Serviço Educativo;
  - **Desenvolver parcerias e redes de trabalho** com outras instituições externas à CML e no estrangeiro.
- À semelhança das restantes Unidades Orgânicas, as atividades e projetos que agora se apresentam estão estruturadas partir dos Objetivos Estratégicos da DMC.

### ACESSO À INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade;

OE 2 | Valorizar e apoiar as comunidades produtoras de Cultura, estimular e reforçar o trabalho

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

O acesso à informação é garantido nas Salas de Leitura do Arquivo e através da resposta a pedidos de consulta, reprodução e certidão. No contexto da satisfação destes pedidos, serão tidos em atenção o estado de conservação dos documentos, o respeito pelo direito de autor e pelo estipulado no Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Sempre que possível será promovido o acesso aberto à informação, através da disponibilização online de registos descritivos e respetivos conteúdos de imagem.

Como forma de auxiliar as pesquisas e dar a conhecer o acervo disponível, serão elaborados e disponibilizados instrumentos de descrição documental, designadamente, guia de fundos, inventários e/ou catálogos. O catálogo em linha está igualmente disponível para o público em geral.

Em complemento à consulta da documentação do Arquivo é disponibilizada uma biblioteca de apoio, especializada, aos leitores das diferentes Salas de Leitura.

O acesso à informação é igualmente viabilizado ao público interno da CML, para todos os serviços de acordo com as permissões atribuídas pelos respetivos dirigentes aos seus técnicos. Neste âmbito serão dados acessos para consulta online a informação constante em processos de obra, será promovida a digitalização a pedido para acesso remoto sem manuseamento de originais, e será garantida a resposta a requisições de documentos por parte dos diferentes serviços da CML, sempre que a informação digitalizada não seja suficiente para os fins pretendidos.

### APOIO À GESTÃO DOCUMENTAL DOS SERVIÇOS DA CML E DO MUNICÍPIO

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 4 | Salvaguardar o Património material e imaterial de Lisboa

Entre as atividades desenvolvidas pela DAM, o apoio à gestão documental junto dos serviços da CML reveste-se da maior importância. A conveniente gestão de documentos na autarquia permite a rentabilização de recursos humanos, financeiros e patrimoniais, facilitando a governação da cidade e o acesso continuado à informação. Assim, prevê-se desenvolver em 2024 um conjunto de medidas orientadas à otimização da gestão documental, tendo como horizonte a promoção do reconhecimento da gestão de documentos enquanto função transversal ao Município e o envolvimento de todos os serviços.

Será produzido e divulgado um conjunto de documentos técnicos com regras e orientações para a gestão normalizada e concertada de documentos e serão operacionalizadas ações de formação no âmbito da gestão de documentos e em particular para as tarefas de avaliação e seleção.

Tendo por base uma perspetiva da gestão integrada e do ciclo de vida de documentos, e com o objetivo de fazer face à documentação acumulada em depósitos e armazéns, de modo indiscriminado, pelos serviços da CML, dar-se-á continuidade ao esforço de avaliação, seleção e eliminação controlada de documentos reduzindo a uma dimensão adequada o volume da informação a conservar, contribuindo assim para a racionalização dos recursos, bem como para facilitar o acesso à informação. Será feito um esforço para garantir a resposta a todos os pedidos dos serviços em matéria de avaliação da documentação

acumulada nos espaços ao seu cuidado, prosseguindo na eliminação controlada de acordo com a legislação em vigor. A documentação de conservação permanente, ou de prazos de conservação administrativa longos, ingressará em Arquivo obedecendo a regras de controlo de entrada e sujeita a inventário.

Em paralelo, prosseguir-se-á o apoio aos serviços para efeito da organização da sua documentação, privilegiando-se neste âmbito os serviços do Urbanismo, de modo a auxiliar a minimização do seu passivo.

Enquadrado na Gestão de Documentos prosseguir-se-á a elaboração do Regulamento de Arquivo, com eficácia interna, no qual se estruturarão as regras e procedimentos a respeitar em todo o ciclo de vida da documentação, independentemente do seu suporte, analógico ou digital.

Em matéria de sistemas tecnológicos de apoio à gestão documental será dado apoio na definição de requisitos técnicos funcionais obrigatórios para a gestão do ciclo de vida de documentos aquando da aquisição de aplicações de negócio, ou sistemas de Gestão de Documentos.

Para além da atualização do acervo através dos documentos produzidos pelas unidades orgânicas do município de Lisboa, como acima referido, é levada também a cabo uma política ativa de recolha de memórias, designadamente através da:

- Recolha de registos fotográficos, videográficos ou áudio gráficos do património cultural material e imaterial da Cidade nas suas diversas manifestações;
- Aquisição de arquivos de pessoas coletivas extintas que tenham desenvolvido atividade relevante de carácter social, cultural, desportivo ou filantrópico na cidade;
- Aquisições de fundos ou documentos mediante doação;
- Aquisições de fundos ou documentos mediante compra.

## COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Para a promoção das atividades do Arquivo junto do grande público e perante públicos específicos, serão desenvolvidos instrumentos de *marketing*, publicidade e relações-públicas, bem como a gestão dos conteúdos informativos a disponibilizar no website com vista à sua atualização permanente.

Serão dinamizadas as redes sociais institucionais do Arquivo Municipal de Lisboa (*facebook, instagram, twitter e youtube*), de modo a promover e acompanhar os eventos e atividades desenvolvidas.

## CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTROS EVENTOS

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade;

OE 2 | Valorizar e apoiar as comunidades produtoras de Cultura, estimular e reforçar o trabalho

OE 4 | Salvar o Património material e imaterial de Lisboa

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade;

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

O Arquivo Municipal levará a cabo no ano de 2024 um conjunto de atividades enquadradas numa programação cultural orientada à disseminação do seu acervo e à promoção do conhecimento. Assim:

### Sarau Kino-Kultural (1.ª Sessão)

Encontros cinematográficos, literários e criativos. Primeira sessão do sarau kino poésies, constituído por três laboratórios: o 'Kino Lab', o 'Kino Book' e o 'Poésies Kreative Lab', tendo por tema: Nada\_Zero\_O Princípio.

O 'Kino Lab, Laboratório Fílmico', destaca obras da produção audiovisual recente, obras relacionadas com a cidade de Lisboa e obras sui generis relacionadas com o tema da sessão. O 'Kino Book' apresenta livros que integrem ou passem a integrar, a Biblioteca de apoio do Arquivo. E o 'Poésies Kreative Lab, Laboratório de Experimentação e Criação', explora a criação visual e sonora, a prosa e poesia, e as artes performativas.

### Sarau Kino Poésies SKP#1

Assinalando a contiguidade ao Dia Internacional da Mulher para a Paz e o Desarmamento, o segundo SARAU KINO POÉSIES SKP#1, espaço/tempo de encontros cinematográficos, literários e criativos, vai acontecer sob o tema Paz\_Mulher\_Natureza.

## Participação no Lab - Lisbon Art Book Fair

Este evento, com foco alargado à edição de livros de arte e a todos os que desenvolvem atividade neste contexto, será uma oportunidade de apresentar a produção editorial do Arquivo no âmbito das Artes Visuais, e da edição em fotografia.

## Dias da Idade Média

Um evento que nasce de uma parceria entre o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH, a Lisboa Cultura / Castelo de São Jorge e a Câmara Municipal de Lisboa (através do contributo do CAL, GEO e Arquivo Municipal), e que tem como objetivo promover a divulgação das vivências da Idade Média e a relação das comunidades com o património que ainda se conserva e que liga a cidade medieval à cidade atual. Através de *workshops*, visitas guiadas, concertos, demonstrações, ateliês e conversas, ao longo de três dias, pretende-se afirmar e divulgar a Idade Média junto de públicos não especializados, com especial ênfase para o público escolar, de modo a aproximá-lo e sensibilizá-lo para questões relacionadas com a História, a Idade Média e o património medieval.

## A 14.ª edição da Feira do Livro de Fotografia de Lisboa

Em 2024 apresentar-se-á, como habitualmente, um mercado de foto livros, que contará com a presença de editores e livreiros que irão disponibilizar para aquisição, quer raridades, quer as últimas novidades editoriais na área da fotografia - entre as quais se encontram publicações do Arquivo Municipal de Lisboa; uma exposição de maquetas: dummies / foto livros, onde poderão ser consultados projetos de autores na sua fase primordial de construção, dando a conhecer ao público o seu potencial, enquanto futuros fotolivros; um espaço dos autores e pequenos editores, e apresentações de projetos fotográficos autorais.

Terão lugar duas oficinas - Encadernação de Álbum, por Margarida Duarte e Álbum em Branco, pela equipa do Serviço Educativo e, às 15:00, o Arquivo Fotográfico apresentará o primeiro e-book da coleção "Arquivos fotográficos: investigação e práticas artísticas". Com coordenação científica e editorial de Bruno Marques, Helena Barranha e Pilar Irala Hortal, a publicação surge no seguimento de um workshop realizado em 2023, no âmbito do protocolo com o Instituto de História da Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que reuniu um conjunto de investigadores do IHA, intitulado "Arquivos fotográficos: estudo, digitalização e divulgação" e que dá agora título ao primeiro volume da coleção. (Iniciativa da Associação 'Os Novos Suspeitos', Arquivo Fotográfico entre os dias 29 de novembro e 1 de dezembro).

## Conversas foto-fílmicas: Photo Limits

"Conversas Foto-fílmicas" são momentos de diálogo entre artistas e investigadores das áreas da fotografia e do cinema e o público. O ciclo "Photo Limits" procurará examinar como artistas portugueses se têm apropriado de limitações tecnológicas enquanto dispositivos criativos na fotografia. Procurámos um território comum, para que todos se possam sentir em casa: o Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico.

Sandra Camacho, investigadora na ICNOVA, FCSH-UNL) desenvolve um projeto pós-doutoral, Explorações Artísticas de Limitações Tecnológicas na Fotografia Portuguesa do séc. XXI, no ICNOVA, FCSH-Universidade Nova de Lisboa.

## Arquivos fotográficos: instituições, práticas artísticas e cidadania (Workshop #2)

Durante os regimes de Salazar e Franco, a identidade feminina foi invisibilizada, negativamente indicada e controlada pelo poder, privando-a de seu próprio espaço de representação. A partir das transições democráticas na Península Ibérica, várias mulheres começaram a organizar formas de ativismo em prol de sua emancipação, liberdade de expressão e participação cívica. Essa resistência gerou estratégias combativas na forma de linguagem subversiva e fórmulas alternativas de autopromoção, gerando uma rutura simbólica com o antigo sistema de invisibilidade e subalternidade.

O projeto nasceu da parceria estabelecida com o Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território em colaboração e o Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico e o Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa. Terá a curadoria e coordenação científica de Bruno Marques (IHA-NOVA FCSH / IN2PAST); Helena Barranha (IST, ULisboa; IHA-NOVA FCSH / IN2PAST).

## Exposições virtuais na plataforma Google Arts & Culture

Na plataforma Google Arts & Culture, de grande alcance nacional e internacional, serão produzidas exposições que acompanham as linhas de trabalho desenvolvidas no Arquivo, promovendo a sua visibilidade. Assim:

- Exposição virtual evocativa da Revolução de Abril no Google Arts and Culture, que incluirá a necessária tradução para inglês de texto com 2500 palavras para a exposição virtual sobre os 50 Anos do 25 de Abril;
- Exposição virtual sobre os 850 anos da chegada das relíquias de S. Vicente a Lisboa "Um Santo Entre Tempos"

### Exposição coletiva de 7 fotógrafos “O Cerco de Lisboa”

Projeto coletivo de fotografia que se propõe fixar a cidade através de olhares diversos e com aproximações distintas, cruzados pela mediação do curador espanhol Alejandro Castellote. Fotografar para criar um outro corpo de imagens da cidade, fragmentado, abrangente, subjetivo e plural que, indo para além da paisagem de Lisboa atual, interroga o presente e deixe um testemunho para memória futura. O projeto visa constituir-se num corpo de trabalho coletivo em construção. Autores: Augusto Brázio, Lara Jacinto, Mag Rodrigues, Paulo Catrica, Pedro Letria, São Trindade e Valter Vinagre.

### Imagem. Contextualizada | Mostra Coletiva – Ar. Co/Atelier de Lisboa/Lusófona

Conversa com Bruno Humberto e os artistas: J ('d e ), 'quark'; João Corvo, 'WANG'; Margarida Leal, 'Still Installation'; Vera Cruz, 'Ensaios e Encenações'.

### Programação 50 Anos do 25 de Abril

A transição entre a ditadura e a democracia em Portugal, e em particular na cidade de Lisboa, após a Revolução de Abril em 1974, foi marcada por transformações que se refletiram em áreas muito diversificadas, desde a própria organização municipal, às realidades sociais ou às manifestações culturais, entre outras.

Muitas destas transformações são reveladas por documentos à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa, verdadeiros testemunhos desta época, que possibilitam o seu estudo e consequente compreensão.

Partindo desta documentação diversificada, e alguma inédita, o Arquivo Municipal de Lisboa assinala os 50 Anos do 25 de Abril com a organização de um conjunto de iniciativas que trazem a público estes testemunhos. Assim:

#### Dá Mais Filmes à Liberdade! – MFA, Mostra de Filmes em Alcântara

- Mostra de cinema e conversas que retrata de forma multifacetada o cinema antes, durante e após o 25 de Abril de 1974, desde filmar em ditadura, passando pela urgência do registo da Revolução, até ao documentário histórico. Esta iniciativa, organizada em parceria com a Junta de Freguesia de Alcântara, propõe uma reflexão sobre o ato de filmar em diferentes momentos da nossa história;
- 1.ª Sessão – Filme: Verdes Anos, realizado por Paulo Rocha, 1963 (duração 1h31), Conversa com Sérgio Bordalo e Sá sobre o filme e sobre a importância do Novo Cinema Português. (25 janeiro 2024, Videoteca/Alcântara);
- 2.ª Sessão – Filme: 25 de Abril: Recorda-o não só nos dias de festa, realizado por António Cunha, 1999 (duração 16');
- Conversa com o capitão de abril, António Rosado da Luz e quem viveu o 25 de Abril. (23 fevereiro 2024, Videoteca/Alcântara);
- 3.ª Sessão – Filme: Belarmino, realizado por Fernando Lopes, 1964 (duração 1h12) (sujeito a confirmação);
- Conversa com Sérgio Bordalo e Sá sobre o filme e sobre o futuro do cinema em Portugal. (22 março 2024, Videoteca/Alcântara);
- 4.ª Sessão – Filmes amadores sobre o 25 de Abril de 1974, vários realizadores, entre 1974 e final de 1980 (duração 1h30);
- Conversa com cidadãos que viveram os acontecimentos e que nos vão falar do 25 de Abril e do futuro. (19 abril 2024, Videoteca/Alcântara).

#### Cadernos do Arquivo Municipal (Revista científica online em acesso aberto)

- Apresentação da versão impressa no Arquivo Fotográfico/Sala leitura do número especial que assinala os 50 anos do 25 de Abril. Inclui um dossier temático com o título “Um tempo após um contratempo: reverberações persistentes da Revolução dos Cravos”, coordenado por Paula Godinho (FCSH, Universidade NOVA de Lisboa) e Ricardo Andrade (FCSH, Universidade NOVA de Lisboa). Público-alvo: Público adulto (estudantes, investigadores, académicos e todos os interessados no tema).

#### O 25 de abril é das pessoas (Atividade educativa)

Como decorreram as transformações vividas pelos lisboetas no 25 de Abril? Que experiências lhes trouxe a Revolução? O que gostariam de nos contar e mostrar? Esta atividade decorre de uma proposta à população lisboeta, difundida através das redes sociais e de contactos personalizados com juntas de freguesia, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e outras instituições, para que, através de entrevistas, possa partilhar histórias, fotografias ou filmes que abarquem o período entre a revolução de 25 de Abril de 1974 e o fim do PREC a 25 de novembro de 1975, em Lisboa. Os resultados serão partilhados em podcast no sítio web do Arquivo Municipal de Lisboa. Os podcasts vão ficar guardados e disponíveis no Departamento de Marca da CML. Público-alvo: Público adulto/Todos os públicos entre os 8 e os 100. (Data: jan. a jun. 2024 e disponível nas redes sociais e sítio web do Arquivo Municipal de Lisboa entre maio e junho).

#### 50 Anos 25 de Abril | Memórias em Arquivo: O Processo de Democratização da Câmara Municipal de Lisboa

- Apresentação do livro/brochura “50 Anos 25 de Abril | Memórias em Arquivo: O Processo de Democratização da Câmara Municipal de Lisboa”, de distribuição gratuita, que se apoia em documentos à guarda do Arquivo Municipal de

Lisboa, alguns inéditos (fotografias, *stills* de filmes, atas das sessões, imprensa da época), visionamento de filmes sobre o tema e conversa com convidados;

- Visionamento de um filme à guarda do Arquivo da RTP: "Entrevista a Joaquim Caldeira Rodrigues" e excertos do filme “Casas sim, barracas não”;
- Conversa com convidados: Ricardo Santos (Arquiteto), Carlos Guardado da Silva (arquivista, professor universitário) e Henrique Chaves (vocal da primeira comissão administrativa da CML após o 25 de Abril). Público-alvo: Público adulto (estudantes, investigadores, académicos e todos os interessados no tema).

#### Manifestações de Liberdade – Exposição

Exposição integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, através do seu acervo fotográfico e videográfico com o contributo do trabalho dos autores: Álvaro Campeão, Ana Hatherly, António Rafael, António Sampaio Teixeira, Carlos Gil, Ezequiel Silva (filme), Jornal Diário de Notícias, José Couto Nogueira, José Ernesto de Sousa, José Neves Águas, Luís Pavão e Margaret Martins.

O Arquivo Municipal de Lisboa apresenta a exposição Manifestações de Liberdade integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, através do seu acervo fotográfico e videográfico, numa conjugação de autores para assim representar o período posterior à Revolução, propício à contaminação das linguagens artísticas e sociais e profícuo em manifestações livres e na proximidade entre a esfera intelectual e a popular. A década de setenta, do século XX, marcou um ponto de viragem no tratamento da informação, com o registo normalizado de documentos fotográficos nos arquivos e de difusão, com a organização de exposições de fotografia, congressos e edições ilustradas. A vontade de agir tornou-se numa media referidos, eleitos para documentar. A fotografia e a imagem em movimento serviram para conservar a efemeridade das obras de arte, em especial o mural, com palavras de ordem e mensagens gráficas reacionárias, os movimentos coletivos de contestação, a intervenção da sociedade civil e o ambiente político da democracia. O encontro das abordagens autorais apresentadas vem provar o ambiente de mudança através de manifestações de liberdade, estruturante para a sociedade contemporânea. Inclui disponibilização da exposição no Google Arts and Culture. Público-alvo: Público adulto (estudantes, investigadores, académicos e todos os interessados no tema).

#### ORDEM às PALAVRAS de ORDEM – Instalação

A partir de uma instalação e de uma publicação intitulada “Ordem às palavras de ordem”, evocam-se as ideias de participação e de liberdade de expressão, usando palavras e slogans que fazem parte da herança da Revolução de Abril.

Propõe-se que cada visitante escolha e conjugue palavras que constam na publicação reescrevendo ou mantendo a sequência original. Por outro lado, a instalação remete para a dicotomia entre poder e fragilidade da(s) palavra(s) e a sua relevância em momentos de rutura, bem como para o seu significado/importância na atualidade cultural, política e social. Em colaboração com o Centro Português de Serigrafia.

#### Diretos da Revolução

Mostra de uma seleção de filmes à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa/Videoteca sobre a Revolução de Abril. Exibida no Arquivo Fotográfico. Terá como público-alvo os estudantes, investigadores, académicos e todos os interessados no tema.

#### Histórias e Memórias de Alcântara

No âmbito do projeto Histórias & Memórias de Alcântara de recolha de memórias sobre o movimento associativo de Alcântara, uma parceria entre o Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca e a Biblioteca de Alcântara, será apresentada a exposição 'Um Século de Portugal: Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto', organizada pela Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD), para assinalar 100 anos de atividade.

#### Exposição 'A Promotora: Uma Associação ao serviço da Comunidade'

No âmbito de um acordo de parceria realizado entre o Arquivo Municipal de Lisboa (AML) e a Sociedade Promotora de Educação Popular (SPEP), com vista à salvaguarda do património arquivístico da instituição, promoção do estudo e recolha de memórias, o AML apresenta uma exposição comemorativa do 120.º aniversário da SPEP.

Ainda no âmbito da exposição:

- Prevê-se a projeção do filme “No Coração de um Bairro, de Perdígão Queiroga (11' p/b, 1959)”. Um filme sobre a Sociedade Promotora de Educação Popular e o território de Alcântara, um bairro industrial nos anos 50 do século XX. Conversa sobre o filme com Abel Leitão (Sociedade Promotora de Educação Popular), David Figueira (Sociedade Promotora de Educação Popular), Fernando Carrilho (Arquivo Municipal de Lisboa) e Sílvia Félix (Arquivo Municipal de Lisboa);
- Visita guiada e mesa-redonda no âmbito da exposição 'A Promotora: Uma Associação ao serviço da Comunidade';
- Apresentação do inventário do Arquivo da SPEP;

- Lançamento da brochura Memórias em Arquivo - 120 anos da Sociedade Promotora da Educação Popular.

**Ciclo de conferências 'UNIDADE CURRICULAR: FOTOGRAFIA'**, assinalará o Dia do Estudante de Fotografia e tem como principal objetivo proporcionar um encontro informal entre estudantes de fotografia de diferentes escolas.

#### **Onde está o Povo de Lisboa? Concurso de fotografia**

Oriundo da Proposta 438/2022 da CML, o concurso de fotografia “Onde está o povo de Lisboa?” pretende evocar o livro de fotografia “Lisboa, Cidade Triste e Alegre” (1959) da autoria da dupla de arquitetos e fotógrafos Victor Palla e Costa Martins. (haverá um período de candidatura e um período para a exposição das obras a concurso).

### **ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO**

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar e apoiar as comunidades produtoras de Cultura, estimular e reforçar o trabalho

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

As ações de tratamento documental diárias do acervo conduzem a frequentes ações de estudo e investigação que, não raras vezes, resultam na disponibilização de publicações e estudos, contribuindo decisivamente para prossecução da nossa missão ao nível da promoção, divulgação e disseminação da informação. O Arquivo irá desenvolver, para o efeito, projetos em parceria com várias instituições universitárias:

#### **• Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do Instituto de Estudos Medievais (IEM)**

Em 2024 a parceria conta com o comissariado científico de Amélia Aguiar Andrade e Mário Farelo, terá como objetivos continuar a divulgar a documentação medieval à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa, revelar a importância do património documental do Arquivo, o seu interesse e contributo para o estudo da história da cidade, bem como promover parcerias com outras entidades, nomeadamente com a Academia, com a finalidade de incentivar o estudo das fontes, contribuindo para a produção e disseminação de informação e de conhecimento científico;

**• Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do (IELT)** Estudar os procedimentos técnicos de encadernação e ornamentação / douração do livro, é o objetivo do estudo que decorre de uma parceria estabelecida com o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) / NOVA FCSH, através da identificação das oficinas e os artesãos que historicamente se dedicaram ao ofício na cidade de Lisboa, e os artesãos a exercer atualmente a profissão, assim como as técnicas que aplicam e como foram ensinados / ensinam. Pretende-se ainda localizar os espaços onde se situavam as oficinas, e outras práticas a eles ligados, como editores, vendedores e livreiros, alfarrabistas e leiloeiros;

#### **• Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do Observatório de Estudos Visuais e Arqueologia dos Média - Projeto “Ciclo Photo Limits”**

A parceria pretenderá estabelecer as condições da colaboração entre ambas as instituições, designadamente em relação ao projeto “Ciclo Photo Limits”.

#### **• Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do (IHA)**

A parceria terá por objetivo estabelecer as condições da colaboração entre ambas as instituições, no que respeita ao desenvolvimento de *workshops* sobre arquivos fotográficos e temas relacionados, com periodicidade anual, de dimensão internacional e organizados por temáticas, bem como à edição de uma coleção de livros, em que cada volume se centrará no tema do workshop do ano anterior.

#### **• Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa**

A Parceria pretende divulgar o estudo morfológico dos diferentes Bairros da Cidade de Lisboa, desenvolvido pelo Centro de Investigação Formaurbis da Faculdade de Arquitetura, no qual assumiu particular relevância a documentação do Arquivo. Serão produzidos um conjunto de 12 cadernos dedicados a igual número de Bairros / Zonas da cidade de Lisboa, evidenciado as suas características arquitetónicas e urbanísticas.

### **ORGANIZAÇÃO, DESCRIÇÃO E INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar e apoiar as comunidades produtoras de Cultura, estimular e reforçar o trabalho

OE 4 | Salvar o Património material e imaterial de Lisboa

Em 2024 DAM irá desenvolver as seguintes atividades no âmbito da Organização, Descrição e Indexação de informação:

- Assegurar a manutenção do Plano de Classificação do Arquivo Municipal, garantindo a sua coerência, de modo a facilitar a compreensão da organização da documentação e facilitar o acesso à informação;
- Articular com as várias Unidades Orgânicas da CML no sentido de promover a incorporação no Arquivo Municipal,

da documentação de conservação permanente garantindo a sua guarda e disponibilização a todos os interessados, respeitando as regras de acesso;

- Dar continuidade ao registo e organização da documentação produzida pelos serviços da CML, com destaque para os serviços do Urbanismo e da Gestão Cemiterial (Obras e Jazigos), através do ingresso físico de processos pertinentes para o histórico do edificado e da construção do respetivo índice web, viabilizando o acesso remoto a esta informação pelos vários serviços da CML;

- Assegurar a organização e descrição dos documentos que integram o acervo arquivístico, incluindo o fotográfico e videográfico, com vista à sua inventariação e disponibilização;

- Continuar o tratamento documental e registo em X-Arq da Coleção de Filmes de Família e das Produções da Videoteca;

- Assegurar a organização, descrição e indexação de coleções fotográficas com vista à sua inventariação e disponibilização;

- Incorporação e descrição de documentação produzidas e recolhidas no âmbito do projeto de Memórias, assegurando a sua conservação e disponibilização;

- Inventariação das Coleções de vídeo e de fotografia recebidos da Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Local, assegurando o seu registo, com vista à disponibilização pública;

- Dar continuidade à atualização do Guia de Fundos e Coleções do Arquivo Municipal de Lisboa, bem como à elaboração e disponibilização de inventários e catálogos que dão a conhecer o acervo arquivístico disponível.

### **PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO**

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 4 | Salvar o Património material e imaterial de Lisboa

No âmbito da preservação e conservação do acervo documental, a DAM prosseguirá em 2024 atividades preventivas e curativas através da atuação do seu gabinete de conservação e restauro que assegurará o diagnóstico e tratamento do espólio documental e patrimonial existente, com vista ao estudo das causas de deterioração dos documentos e dos materiais que os compõem, bem como à minimização dessas causas e seus efeitos, restituindo a estabilidade física e química em respeito pela estrutura original.

- Será garantida a monitorização das condições ambientais dos vários depósitos do Arquivo Municipal, bem como a implementação de medidas preventivas de conservação do acervo documental, considerando as especificidades dos vários suportes;

- Desenvolver ações de restauro de acordo com a planificação definida para documentos em vários suportes e em resposta a situações de perigo identificadas.

### **PUBLICAÇÕES E PRODUÇÃO DE VIDEO**

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar e apoiar as comunidades produtoras de Cultura, estimular e reforçar o trabalho

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 4 | Salvar o Património material e imaterial de Lisboa

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

A DAM tem-se dedicado à edição de publicações, sendo de realçar os Cadernos do Arquivo Municipal (on-line), os catálogos de fotografia e outras edições em nome próprio ou em parceria com outras entidades.

Em 2024 pretende-se dar continuidade à edição semestral da revista científica Cadernos do Arquivo Municipal, em estreita colaboração com a comunidade científica através da divulgação de estudos académicos, projetos de investigação e fontes de pesquisa que tenham por base o seu acervo documental. Estão previstas as seguintes edições:

#### **Cadernos do Arquivo Municipal N.º 21**

##### **Um tempo após um contratempo: reverberações persistentes da Revolução dos Cravos**

Num tempo em que serão múltiplas as propostas de olhares sobre o cinquentenário do 25 de abril de 1974, uma revolução pautada por uma euforia que ultrapassou o dia antes e que surpreendeu no dia seguinte, num desbloqueio do futuro, sugerimos um olhar no limiar de várias disciplinas neste número transversal dos Cadernos do Arquivo Municipal, entre as ciências sociais e humanas, as artes, a literatura e outras formas de intervenção na realidade.

Coordenação científica: Paula Godinho e Ricardo Andrade (Universidade NOVA de Lisboa). Este número contará excepcionalmente com uma edição impressa.

## Cadernos do Arquivo Municipal N.º 22

### Crime e Sociedade: Dinâmicas históricas na época contemporânea

O crime, a sua prática e a sua repressão despertam grande atenção e curiosidade nos nossos dias. Relatado e indagado pelos *mass media*, pela literatura ou pelo cinema, entre outros, o crime tem atualmente uma presença constante no nosso quotidiano. No âmbito da História, em particular na História Social, o crime afirmou-se como um relevante tema de estudo sobretudo a partir da segunda metade do século XX e, desde então, várias linhas de investigação têm sido percorridas e exploradas. Este número dos Cadernos do Arquivo Municipal procura contribuições que reflitam sobre o Crime e a Sociedade nos séculos XIX e XX. Coordenação científica: Maria João Vaz - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### Outras publicações, fruto de parcerias com as instituições universitárias:

#### Publicação e lançamento da coleção "Formaurbis LX"

"Formaurbis LX", é constituída por 13 cadernos monográficos que caracterizam 12 bairros de Lisboa a partir dos estudos realizados pelo grupo de investigação Formaurbis LAB (Faculdade de Arquitetura, Univ. Lisboa), realizados a partir da documentação do Arquivo Municipal de Lisboa. Cada caderno é referente a uma zona diferente da cidade (Alfama, Alvalade, Areeiro, Avenidas, Bairro Alto, Baixa, Carmo e Chiado, Chelas, Expo/Parque das Nações, Graça, Olivais Norte e Restelo). O último caderno, mais genérico, é sobre Lisboa. A coleção é de distribuição gratuita.

Tem como objetivos divulgar o acervo do Arquivo disponível ao público; trabalhar os conteúdos científicos com vista à disponibilização da informação; promover a investigação; divulgar o trabalho desenvolvido pelo Arquivo Municipal, referente ao tratamento e conservação da documentação à sua guarda e promover parcerias com outras entidades.

Prevê-se a edição da seguinte coleção de brochuras com uma tiragem de distribuição gratuita. A apresentação pública dos cadernos será feita em três momentos ao longo do ano. Organização: Forma Urbis Lab (Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa) e Arquivo Municipal de Lisboa.

#### Documento do Mês (rubrica integrada na Newsletter do Arquivo – disponível online)

Conceção, pesquisa e elaboração de conteúdos subordinados a efemérides, época cronológica ou tipologia documental, selecionados a partir de documentação à guarda do Arquivo Municipal, previamente tratada e digitalizada:

- **Uma perspetiva do arquiteto Ruy Jervis d’Athouguia.** O documento que se apresenta integra o vasto fundo documental produzido pelo arquiteto Ruy Jervis d’Athouguia (1917-2006), cedido pelo próprio à Câmara Municipal de Lisboa em 2000 em regime de depósito, após a derrocada do edifício onde funcionava o seu atelier e onde este se encontrava originariamente;
- **A Igreja de São Vicente de Fora.** A fotografia da fachada da igreja de São Vicente de Fora que escolhemos para documento deste mês pertence à coleção Eduardo Alexandre Cunha, tem as dimensões de 18x24 cm, sendo o seu suporte um negativo de gelatina e prata em vidro;
- **Recordar Nuno Krus Abecasis (1929-1999).** Nuno Krus Abecasis nasceu em Faro a 24 de abril de 1929. Engenheiro Civil de formação, tomou posse como Presidente da Câmara Municipal de Lisboa no dia 8 de janeiro de 1980, iniciando, então, um longo período governativo na cidade que se prolongaria por três mandatos: 1980-1983, 1983-1986 e 1986-1991;
- **25 de Abril e a habitação em Lisboa.** Na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, que neste mês celebra o 50.º aniversário, ocorreu uma vaga de mudanças políticas, sociais e económicas em Portugal, que favoreceu o surgimento de movimentos de reivindicação social de diversa ordem;
- **Lisboa, Anos 90.** Em 2024, lembramos o projeto fotográfico “Lisboa, Anos 90”, vinte e cinco anos depois de ter sido apresentado em exposição no Arquivo Municipal de Lisboa| Fotográfico e no Convento do Salvador (Alfama) de 14 de dezembro de 1999 a 13 de fevereiro de 2001, através de um conjunto de imagens de sete autores: António Pedro Ferreira (1957), Eurico Lino do Vale (1966), Luís Pavão (1954), Michel Waldmann (1950), Paula Figueiredo (1970), Paulo Catrica (1965) e Pedro Letria (1965);
- **Com Quase Nada.** Assinalamos os 100 anos da Declaração dos Direitos da Criança com a divulgação deste documento videográfico do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca;
- **Fundo Conde de Thomar.** O Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico pretende divulgar espólios diferenciados e disponibilizar informação sobre distintas formas de fotografar a cidade. Neste contexto, destacamos o Fundo Conde de Thomar;
- **O 25 de Abril e as manifestações.** Em agosto de 2024, no ano comemorativo do cinquentenário da Revolução de 25 de Abril de 1974, cumprem-se igualmente cinquenta anos sobre a publicação do diploma legal que regulou, pela primeira vez, o direito de manifestação, ação coletiva e mobilizadora da expressão popular que despontou com o 25 de Abril e que permanece como recurso de contestação na democracia portuguesa;
- **Crime de lesa-majestade.** Cópia rubricada e autenticada do decreto de D. José I de 9 de dezembro de 1758 que, na sequência da tentativa de regicídio de 3 de setembro desse ano, determinava medidas para a captura dos que haviam tentado no crime de lesa-majestade e promulgava um conjunto de determinações extraordinárias para que o aparelho

administrativo de suporte às medidas de aplicação de justiça fosse legitimado na sua esfera de atuação;

- **Os Balilla e a homenagem a Luís de Camões.** Que ligação se poderá estabelecer entre Luís de Camões, poeta português do século XVI, e a juventude fascista italiana no primeiro terço do século XX? Seguramente que nenhuma afinidade os une. Separa-os cerca de 350 anos, épocas distintas, sociedades diferentes, mundividências singulares. No entanto, em 10 de setembro de 1929, uma extensa delegação da Opera Nazionale Balilla (ONB), organização fascista paramilitar italiana de educação juvenil, visitou Lisboa por dois dias e prestou homenagem ao poeta português, depositando uma coroa de flores no monumento a Camões, no coração da capital;
- **Aviso de 13 de novembro de 1756.** A 16 de novembro comemora-se o Dia Nacional do Mar, data que evoca a importância estratégica do recurso marítimo para a identidade portuguesa. Mas, terá sido este meio uma valência única e exclusivamente geradora de vitalidade, ou, em simultâneo, um veículo para transporte de dinâmica de morte?;
- **O livro saiu à rua.** Em abril de 2014 o Arquivo Municipal de Lisboa (AML) inaugurava, no edifício da rua da Palma e no Largo do Intendente, a exposição O arquivo saiu à rua, comemorando, desta forma, os 40 anos do 25 de Abril de 1974. Para a exposição, foram selecionados 80 cartazes políticos do espólio de José Neves Águas, alusivos a este acontecimento;
- **Pão, carne e água na Lisboa Medieval: Memórias Documentais – Encontro e lançamento de e-book** Lançamento de e-book, em parceria com o Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH). Este e-book disponibiliza a transcrição de um conjunto de 28 documentos, aos quais foram associadas representações e imagens de artefactos arqueológicos, que permitem uma melhor visualização e compreensão dos conteúdos documentais.

A obra decorre da exposição apresentada pelo Arquivo Municipal de Lisboa e pelo IEM, na Torre do Tombo entre 23 de abril e 30 de agosto de 2019 e surge como complemento ao catálogo então disponibilizado em versão papel, e agora também disponível online.

A apresentação do e-book é precedida pelas intervenções de Amélia Aguiar Andrade, Mário Farelo e Manuela Catarino, que visam contextualizar as temáticas abordadas na obra e realçar o seu valor como recurso pedagógico.

Tendo como missão corresponder aos vários projetos organizados pela Direção Municipal de Cultura através da produção de conteúdos audiovisuais de divulgação e promoção, irá ter expressão em spots publicitários, prevendo-se as seguintes produções audiovisuais em 2024:

- Filmagens para Documentário Keil do Amaral;
- Vidas e Memórias de Bairro - Memórias de Alvalade - Biblioteca dos Coruchéus;
- Montagem Vídeo Promocional Festival Natura - Dia do Património Audiovisual;
- Filmagem Vídeo Topónimos - Braço de Prata;
- Projeto “Encadernadores Lisboa” – Filmagens na Gráfica Maia Douro e na Oficina da encadernadora Dona Rosa em Lisboa;
- Montagem do vídeo – Filmes amadores do 25 de abril, “Comemorações Municipais dos 50 anos do 25 de abril” – Assembleia Municipal;
- Montagem da entrevista a Bartolomeu Cabral – Exposição Conde de Tomar – AML – Fotográfico;
- Edição de Teaser e difusão da reportagem “Obras de consolidação e restauro Luís de Camões” – Comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões;
- Edição de filmes de família;
- Filmagens Calçada Portuguesa – Associação Calçada Portuguesa: Vários locais da cidade;
- Vídeo para “Exposição RAMOT | António Costa Cabral”;
- Teaser para "Uma conversa sobre interculturalidade no Festival TODOS 2024"; Montagem de 4 vídeos para "Apoio ao Setor Cultural" em linguagem gestual (Loja Lisboa Cultura);
- Montagem de vídeos para "Apoio ao Setor Cultural" em linguagem gestual (Loja Lisboa Cultura).

Partindo do acervo fílmico existente, será apresentada a seguinte programação cinematográfica:

#### • Mostra de Filmes em Alcântara. Comemorações dos 50 anos do 25 de abril

Mostra de cinema organizada em parceria com a Junta de Freguesia de Alcântara que retrata de forma multifacetada o cinema do antes, do durante e do pós 25 de Abril. Desde o filmar em ditadura, passando pela urgência do registo da revolução, até ao documentário histórico, este conjunto de filmes e conversas propõe uma reflexão do ato de filmar em diferentes momentos da nossa história;

#### • Topografias Imaginárias - 9.º ciclo de cinema - Do Punk ao Near Silence - Parte 2

A 9ª edição apresentada no Teatro do Bairro, deu continuidade à edição anterior na abordagem à música na cidade. No pré-25 de Abril, o jazz instala-se no Hot Club de Portugal e marca a cena musical da cidade, a partir de 1948, na Praça da Alegria. O rock irrompe em Lisboa na segunda metade dos anos 60 e as suas derivações, do hard rock ao rock progressivo, nos anos 70. Nos anos 90, a pop eletrónica surge na capital portuguesa. A emergência destas várias tipologias promoveu movimentos de arte e cultura com impacto estético, sociocultural e político, que estiveram patentes nos comportamentos, atitudes e vivências;

### • Levantamento fotográfico e videográfico da cidade de Lisboa

Projeto que consiste no levantamento fotográfico e videográfico das 24 freguesias de Lisboa, no domínio do património, do urbanismo e dos espaços verdes, de acordo com um plano de trabalhos e cronograma a desenhar.

### SERVIÇO EDUCATIVO

Pilar 3 | Uma Cidade de Cultura, de Economia e Inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

O Arquivo Municipal de Lisboa guarda documentos sobre a História e a administração da cidade de Lisboa, desde o século XIII até à atualidade. Nele se reúne, conserva e valoriza um património essencial para o estudo e conhecimento sobre a cidade.

O Serviço Educativo do Arquivo Municipal de Lisboa procura divulgar este património, permitindo o contacto com fontes primárias e explicando como funciona um Arquivo.

Sempre a partir dos documentos à guarda do Arquivo, são propostas atividades que procuram sensibilizar todos os públicos para a História e memória da cidade de Lisboa, promovendo a investigação e o sentido crítico.

Em 2024 serão desenvolvidas as seguintes atividades, tendo como público-alvo várias idades:

#### Pré-Escolar

- Há um tesouro no Arquivo;
- Pequenos fotógrafos.

#### 1.º Ciclo do Ensino Básico e 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Há um tesouro no Arquivo (1.º ano);
- Pequenos fotógrafos (1.º ano);
- Ontem e hoje: os meios de transporte em Lisboa (2.º ano);
- Santo António: tradição e festa (3.º ano);
- A bandeira municipal de Lisboa: história e símbolos (3.º ano);
- Explorar a Cidade (3.º ano);
- Lisboa no tempo de D. Afonso Henriques (4.º ano);
- Um dia na corte de D. Dinis (4.º ano);
- A Lisboa dos Descobrimentos (4.º ano);
- O dia em que Lisboa tremeu (4.º ano);
- 5 de outubro de 1910: a revolução republicana (4.º ano);
- Imagens da Liberdade (4.º ano);
- Atividades temáticas dirigidas a crianças durante as férias escolares.

#### 3.º Ciclo do Ensino Básico

- O Foral Manuelino e a Lisboa dos Descobrimentos;
- O terramoto de 1755 e a reconstrução de Lisboa;
- O dia 25 de abril de 1974;
- Os lisboetas somos nós (7.º ano);
- Passo a passo pelo bairro da minha escola: Transformações e permanências (8.º ano).

#### Ensino Secundário > Ensino Superior > Adultos > Seniores

- Conhecer a Videoteca – O acervo videográfico;
- Isto é um arquivo;
- Exposições temporárias;
- Oficinas;
- A história também se vê.



## Divisão de Salvaguarda do Património Cultural

Pilar 1 | Uma cidade participada

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

Todas as ações a desenvolver pela Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC) em 2024 encontram-se enquadradas pelas competências formalmente atribuídas a esta unidade orgânica e materializam-se através de um conjunto de atividades, que envolvem uma equipa pluridisciplinar, entre arquitetos, historiadores e técnicos de conservação e restauro, para um contexto de peças e edifícios dispersos por toda a cidade, sempre em articulação com os demais serviços e entidades municipais.

No exercício da sua atividade, em 2024, pretende-se prosseguir no sentido de conservar e proteger o património construído e integrado em espaço público, salvaguardando a memória coletiva. Nesse âmbito a DSPC irá atuar sobre três eixos estruturantes, designadamente:

- Requalificação/valorização de equipamentos culturais municipais;
- Salvaguarda do Património cultural;
- Conservação, restauro e colocação de obras de arte pública: estatuária e azulejaria.

A seleção das atividades a integrar neste plano para 2024 teve em atenção, além da relevância de cada uma delas no tecido cultural da cidade, a urgência das intervenções a realizar e a possibilidade da sua conclusão num horizonte temporal relativamente curto. Em alguns casos trata-se de concluir intervenções em curso, noutros pretende-se dar resposta às necessidades estruturantes e fundamentais para a consolidação da atividade cultural em Lisboa.

### REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OO 9 | Aferir o grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais

O programa para 2024 assenta em duas linhas orientadoras:

- Requalificação de equipamentos culturais, no âmbito da fixação e reabilitação do tecido urbano consolidado;
- Salvaguarda e valorização de polos culturais em áreas consolidadas, em função do desenvolvimento de eixos culturais e históricos.

Planear e programar a requalificação e valorização:

- Lojas Municipais/Cultura – Av. 24 de Julho;
- Extensão do CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa;
- Casa Veva de Lima – Palácio Ulrich;
- Biblioteca Orlando Ribeiro;
- Palácio do Beau-Sèjour;
- Ateliers dos Coruchéus;
- Biblioteca de Benfica ;
- Torre da Pela;
- Edifício Standard Elétrica| Orquestra Metropolitana de Lisboa;
- Arquivo do Alto da Eira;
- SATT – Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico – Hemeroteca;
- Palácio Marim-Olhão;
- Cossoul – Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

Acompanhar o processo da empreitada de reabilitação:

Palácio da Independência;

MUDE;

Paços do Concelho: manutenção e restauro do património integrado.

### SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OO 3 | Garantir a salvaguarda do Património de Lisboa

À DSPC compete instruir os processos de classificação dos bens culturais imóveis de âmbito municipal, no sentido da sua proteção e valorização. Assim, pretende-se dar continuidade à:

- Identificação, estudo e instrução de processos de classificação de imóveis de âmbito municipal;
- emissão de pareceres técnicos para os restantes serviços da CML, em matéria de salvaguarda do património histórico e cultural;
- Priorizar a Classificação do Património em risco, em particular do século XX ou com património azulejar relevante;
- Disponibilizar Dados Abertos relativos à classificação dos bens culturais imóveis de âmbito municipal;
- Participar nas reuniões de trabalho do Conselho Científico e Secretariado Técnico da Carta Municipal do Património Edificado e Paisagístico;
- Iniciar a Eventual Classificação da Alameda Dom Afonso Henriques, como conjunto de Interesse Municipal, através da abertura do respetivo Processo de Classificação.

### CONSERVAÇÃO, RESTAURO E COLOCAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 4 | Proteger o património material e imaterial lisboeta

OO 3 | Garantir a salvaguarda do Património de Lisboa

### ESTATUÁRIA

Serão priorizadas intervenções em peças de estatuária em risco, localizadas em locais simbólicos de Lisboa, nomeadamente:

- **Monumento do Marquês de Pombal** através da conclusão do processo de produção de réplicas das faltas do **gradeamento** e respetiva reposição *in situ*;
- **Conjunto escultórico em homenagem a Francisco Sá Carneiro** no tratamento das patologias existentes no betão.

Instaladas novas peças no contexto das efemérides a ter lugar neste ano, nomeadamente:

- **Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril**;
- **Lugares de Abril** – 5 últimas lápides: Aeroporto Internacional de Lisboa; Largo do Carmo; Praça do Comércio; Praça D. Pedro IV; Sede da antiga PIDE – DGS;
- Lápide dedicada aos **“Mortos pela PIDE”** em 25 de Abril de 1974 – Retificação;
- Lápide alusiva ao **Clube Militar Naval** – Praça Marquês de Pombal;
- Escultura **“Memorial da Vigília do Rato”** – Jardim Marcelino das Amoreiras;
- Peça Escultórica **“Girândola de Luz”** – Olivais.

### V Centenário do nascimento de Luís de Camões – 10 de Junho

Lápides a colocar sobre calçada na Praça Luís de Camões e na base do Monumento de homenagem a Luís de Camões.

### I Centenário do falecimento do Poeta Guerra Junqueiro

Lápides a colocar no Jardim da Estrela e na base do Monumento de homenagem a Guerra Junqueiro.

### Evocação da Presença Africana em Lisboa.

**Busto “Pai Paulino”** no Largo de São Domingos.

**Placas identificativas** dos locais mais emblemáticas.

Colocar as obras escultóricas no âmbito do **Orçamento Participativo (OP)** nomeadamente:

- **Monumento ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes**, em local a designar;
- **Memorial à Escravatura**, em local a designar.

**Portugal em Lisboa** no Parque Verde de Carnide.

- Executar diversos trabalhos, designadamente **ações de limpeza, conservação, manutenção**, através de adjudicações externas, e realização de pequenas reparações que venham a surgir durante o ano em qualquer uma das peças de Arte Pública da cidade, por técnicos da DSPC;
- Pretende-se concluir o **Guia de estatuária de Lisboa** – roteiro das peças de arte pública em contexto urbano e o levantamento fotográfico de placas evocativas e de relevos escultóricos nas sobreportas dos edifícios.

### AZULEJARIA

Serão destacadas as intervenções em peças de azulejaria em risco, localizadas em locais estratégicos da cidade, nomeadamente:

- Muros/Viadutos;
- Zonas históricas;
- Escolas municipais.

As emissões de pareceres técnicos e acompanhamento de intervenções sobre os revestimentos azulejares de fachadas em obras particulares de manutenção/conservação.

E realçada:

A colocação, em espaço público, de novas peças azulejares contemporâneas, nomeadamente:

- Um mural azulejar no **Arco das Portas do Mar sobre uma obra de Saramago**;
- A conclusão da aplicação de **“Azulejaria de Lisboa”**: carregamento da base de dados, validação de dados, inventariação e descrição de elementos, por freguesia.

### INTERNACIONALIZAÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

OO 4 | Promover a internacionalização da Cultura

#### Projeto europeu: “Bauhaus of the Seas Sails” - BosS

Inserido nos objetivos estratégicos do programa “New Bauhaus” - CSA / HORIZONMISS-2021-NEB-01, pretende encontrar formas apelativas, sustentáveis e inclusivas de vivência, no âmbito dos rios e recursos hídricos. Um espaço de encontro construído num cruzamento entre arte, cultura, inclusão, cidadania, ciência e tecnologia. Coordenado pelo Instituto Superior Técnico, tem como parceira a CML/Cultura e a FCG. Em 2024 pretende-se iniciar as atividades do “Lisbon Pilot”.

#### Eurocities working group & culture in the public space

Em 2024 pretende-se colaborar ativamente no âmbito deste Grupo de Trabalho, no sentido de clarificar procedimentos, metodologias e critérios a utilizar pela Câmara Municipal de Lisboa para a avaliação das propostas de Arte em Espaço Público que lhe são apresentadas.



## Divisão de Ação Cultural

Pilar 1 | Uma cidade participada

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

No plano de atividades para 2024 mantêm-se como prioritárias as áreas de intervenção que decorrem diretamente das competências legalmente atribuídas à Divisão de Ação Cultural (DAC) (Anexo I), destacando-se Apoios Financeiros e Não Financeiros a Agentes Culturais, Parcerias e Coorganizações, Cedências de Espaços, Ateliês, Intercâmbios, Residências Artísticas, Projetos Especiais e grandes projetos de que são exemplos o Polo Cultural Gaivotas | Boavista, a Loja Lisboa Cultura, o Polo Cultural do Bairro do Rego e ainda o Avenidas, Quinta Alegre, Casa do Jardim da Estrela e Coruchéus, inseridos na Rede Um Teatro Em Cada Bairro e sob gestão da DAC.

Para o desenvolvimento das suas atividades, a DAC conta com uma equipa pluridisciplinar de 42 (quarenta e dois) técnicos, de diversas áreas, que vão desde o Direito, às Ciências da Comunicação, à Gestão Cultural, ou à História, Psicologia e Sociologia.

Este é um Plano de Atividades que continua a manter a ambição, pela diversidade de frentes e pela quantidade e complexidade de ações pensadas, mas reflete os princípios e valores que estão subjacentes ao compromisso que no presente Plano de Atividades, de novo, se assume.

Se das competências atribuídas decorrem os projetos e ações previstas e os objetivos traçados e enunciados, é na continuada renovação do modelo de ação da DAC que se colocam as maiores expectativas e o maior empenho.

Pretende, pois, a DAC continuar a pautar a sua ação pelo exemplo, pela abertura e a transparência, a proximidade, a relação e a cooperação e a regular e interessada comunicação, consolidando boas práticas como metas a manter, reforçando o estatuto de interlocutor junto dos agentes culturais da cidade, facilitador e integrador, que catalisa e potencia, acrescentando valor externo e interno. Este papel de interlocutor vem sendo reforçado pelas sinergias que resultam da atividade continuada da Divisão, encontrando também lugar na concertação.

Estes objetivos estão diretamente ligados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que, para a DAC se identificam os seguintes:

ODS 4 | Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;

ODS 5 | Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas;

ODS 11 | Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;

ODS 13 | Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

De seguida, descrevem-se as atividades e projetos inscritos neste Plano de Atividades, estruturados a partir dos Objetivos Estratégicos (OE) da Direção Municipal de Cultura (DMC).

### APOIO NÃO FINANCEIRO A AGENTES CULTURAIS

#### Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML)

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

Reforçar o papel da autarquia como facilitadora das dinâmicas culturais da cidade, através, nomeadamente, da concessão de apoios financeiros aos agentes culturais da cidade e da articulação com as demais entidades públicas e privadas. Nesta medida, e porque é o **Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML)**, publicado em Boletim Municipal n.º 771, de 27 de novembro de 2008, que determina o modo como o procedimento de atribuição de apoios é assegurado, importa:

- **Dar continuidade à campanha de informação sistemática** junto das entidades e agentes culturais das alterações verificadas ao nível da atribuição de apoios e do seu impacto efetivo, bem como assegurar a disseminação do infoguia DAC/RAAML, sem prejuízo do esclarecimento de todas as dúvidas que surjam.

- **Dar continuidade à estabilização e consolidação do modelo de gestão com características mais proativas e de acompanhamento e monitorização contínuos**, desde logo pela definição e operacionalização de contrapartidas em articulação com os demais serviços da DMC da Câmara Municipal de Lisboa (CML); cumprimento dos termos dos Contratos-Programa previamente refletidos, negociados e aprovados; ponderação de cláusulas a integrar nos mesmos documentos quanto à exequibilidade e razoabilidade; relação com objeto, indicadores e vigência; articulação com os programas de Intercâmbios e Residências Artísticas;

- Dinamizar a apropriação do **Manual de Procedimentos interno**;

- **Identificar pontos de melhoria**, num processo de análise e reflexão crítica contínuo;

- **Investir na importância estratégica dos relatórios de monitorização**, enquanto elemento fundamental de suporte à decisão de atribuir ou não atribuir apoios aos agentes culturais;

- **Refletir sobre a constituição de grelha de apoios a projetos estruturantes** no quadro da política cultural do Município.

### APOIO NÃO FINANCEIRO A AGENTES CULTURAIS

Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML)

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

#### Apoio não financeiro

Os apoios de natureza não financeira são, indiscutivelmente, a melhor imagem da promoção da articulação e colaboração entre as unidades orgânicas da CML, numa transversalidade com efeitos e impactos visíveis e positivos na consolidação da cultura organizacional do Município. Por outro lado, assumido o compromisso de apoiar as estruturas culturais no desenvolvimento das suas iniciativas, permite-se que estas cumpram os seus objetivos, ajudando a colmatar, desta forma, a habitual escassez geral de meios financeiros, mas também logísticos.

Nos últimos 4 (quatro) anos em média têm vindo a ser concedidos 3,5 (três apoios e meio) a mais de 2 (duas) centenas de entidades para uma média anual de 170 (cento e setenta) iniciativas da logística à produção executiva, de Associações a Universidades e Embaixadas, num caleidoscópio que praticamente cobre ¾ das orgânicas do Município, o Setor Empresarial Local e uma parte muito considerável das estruturas e instituições que na sua atividade se dedicam à Cultura.

#### Cedência de espaços municipais

Em 2024, pretende-se prosseguir o trabalho de estreita articulação com as Direções Municipais de Gestão Patrimonial e de Habitação com vista a dar resposta aos pedidos de espaço por parte dos agentes culturais, tanto para desenvolvimento de trabalho artístico e/ou espaço de escritório, como para armazenamento de materiais, pedidos estes que são submetidos à DAC em número cada vez maior.

No âmbito do projeto Polo Cultural de Marvila, a DAC continuará a coordenar e gerir o processo de cedência temporária a agentes culturais, de lojas reservada para este efeito. As entidades contempladas comprometem-se a desenvolver um projeto cultural em articulação com a Biblioteca de Marvila, pensado para aquele território e pressupondo o envolvimento implicado da comunidade. De ressaltar, contudo, que o projeto se encontra a aguardar que estejam reunidas todas as condições inerentes à boa prossecução do mesmo, dada a complexidade técnica e exigências financeiras que a reabilitação das lojas acarreta.

Concluída a instalação da Casa do Cinema 2, com a cedência de frações localizadas no Martim Moniz, a 5 (cinco) entidades do setor cinema, num compromisso assumido pelo Município de promoção e apoio a esta área, aquando da criação da primeira Casa do Cinema, a DAC irá continuar, em 2024, a garantir a gestão regular das ocupações dos espaços cedidos.

### Monitorização das cedências em vigor

Continuar-se-á a proceder à atualização contínua, complemento e verificação dos dados sistematizados, de forma a alargar-se a todas as cedências um acompanhamento mais efetivo e regular, tal como sucede quanto a equipamentos e estruturas a funcionar em espaços do património municipal, como as duas Casas do Cinema, as Associações Karnat, Alkantara, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Rua das Gaivotas, 6, Carpintarias São Lázaro, entre outros agentes culturais.

### REDE UM TEATRO EM CADA BAIRRO

Pilar 1 | Uma cidade participada

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

OO 1 | Consolidar a Rede "Um Teatro Em Cada Bairro"

A Rede Um Teatro Em Cada Bairro decorre do programa municipal aprovado em Reunião de Câmara em setembro de 2023 e nela estão integrados equipamentos culturais de média dimensão – Avenidas, Quinta Alegre, Casa do Jardim da Estrela e Coruchéus – de gestão do próprio Município e – em regime de parceria, a Boutique da Cultura, de gestão privada, e o Cine-Teatro Turim, sob gestão da Junta de Freguesia de Benfica.

Com valências múltiplas que dão resposta à procura crescente de espaços de trabalho e de apresentação na cidade, preveem ainda o envolvimento e trabalho de proximidade de base territorial e comunitária. Esta dupla função foca-se diretamente nas duas necessidades identificadas como as mais importantes para a manutenção da dinâmica cultural da cidade: a carência de espaços para artistas e entidades culturais para conceberem, trabalharem e apresentarem as suas criações, e a necessidade de garantir o acesso à cultura através do trabalho de proximidade nos diferentes territórios, junto das respetivas populações.

Este programa contempla a possibilidade de três modelos de gestão: de gestão própria (CML), em parceria com as Juntas de Freguesia ou com entidades culturais coletivas.

Prevê-se a abertura de uma convocatória para a integração de novos espaços na rede, propósito para o qual o Município pode deliberar apoiar a adaptação e/ou reabilitação dos mesmos, ou participar nos custos associados à programação mediante análise do projeto e orçamento propostos e, ainda, alargar a rede na modalidade de parceria com as Juntas de Freguesia.

Importa referir, que a integração da Casa das Artes de Carnide, em outubro de 2023, na Rede Um Teatro Em Cada Bairro, se ficou a dever, em grande parte, ao facto de este ser um polo cultural vocacionado para as Artes e Ofícios que tem por base um modelo de economia circular, competitiva, com impacto social no território de Carnide, e que compatibiliza as valências de formação e de produção artística.

Esta infraestrutura cultural, cuja génese provém de 2 (dois) projetos de Orçamento Participativo, é composta por 2 (dois) núcleos, cuja gestão é partilhada entre a DAC e a Associação Boutique de Cultura, nos termos de protocolo firmado.

A Incubadora de Artes (OP 2015), inaugurada em julho 2017, é um cluster de novos negócios ligados à Artes e Ofícios e incentivo a negócios já existentes. Em 2024, continuará a promover ações de formação e capacitação, atividades com a comunidade e assegurará uma programação cultural regular.

A Casa das Artes de Carnide (OP 2017) é um espaço de vocação criativa para apoio às Artes Performativas, inaugurado em setembro de 2019, e em pleno funcionamento, com os serviços da CML, numa articulação interdepartamental muito profícua, espelhada na multiplicidade de projetos transversais em que é convidada a intervir.

### Programação

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

A DAC irá continuar a planear e concretizar uma programação artística e cultural alinhada com os objetivos do Programa Um Teatro Em Cada Bairro, traduzida num considerável número de atividades (Música, Cinema, Dança, Teatro, Artes

Performativas, Exposições/Instalações, Acolhimentos, Conversas/Conferências, Oficinas/Workshops/Ateliês, Festivais, Visitas Guiadas, entre outras).

### FESTIVAL TODOS - CAMINHADA DE CULTURAS

O Festival TODOS, iniciativa municipal, programada e produzida pela Academia de Produtores Culturais (ACP), é um projeto artístico de inclusão cultural e social que a CML tem vindo a promover e a consolidar por estar certa de assim contribuir para afirmar Lisboa como cidade cosmopolita e aberta ao Mundo.

Em 2024, o Festival TODOS irá desenvolver a sua atividade na freguesia de Arroios, pretendendo-se a renovação do protocolo com a ACP. A DAC garantirá, à imagem do que se tem vindo a registar, desde que, em 2018 transitou para a competência da Cultura, a produção executiva associada.

### PROJETOS ESPECIAIS

#### Exposição Crianças da Ucrânia, Crianças do Mundo

Em parceria com a Associação de Ucrânios em Portugal e a Embaixada da Ucrânia em Portugal, e no mês de fevereiro em que se marcam dois anos do início do conflito entre a Rússia e esta, prevê-se a realização de uma exposição de fotografia como forma de chamar à atenção e apelar ao fim da guerra na Europa.

#### Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril

À semelhança de outras unidades orgânicas da DMC, a DAC participará nas atividades de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, nos termos a serem definidos.

#### Celebração da efeméride dos 500 anos do nascimento de Camões

Transversal a mais unidades orgânicas da DMC, encontra-se em construção um programa de atividades de homenagem e reconhecimento da vasta obra de Camões, durante o mês de junho, mês do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, e que se pretende que abranja diversas áreas artísticas, como a Música, o Teatro, a Performance e outras formas de expressão artística.

#### Odisseia Nacional

O Município de Lisboa (ML), através da DAC, irá associar-se ao programa “Odisseia Nacional” do Teatro Nacional D. Maria II, que, em 2024, terá parte das suas atividades em espaço público, na cidade de Lisboa, contribuindo assim para dinamização cultural da cidade. Os espetáculos serão apresentados em diversos locais, como na Praça do Rossio ou na Estufa Fria, entre maio e setembro.

#### Symphony

Em parceria com a Fundación La Caixa e o Banco BPI, Symphony é uma experiência audiovisual imersiva que proporciona uma viagem através das emoções e da música, com o objetivo de aproximar a música clássica de todos os tipos de público. O espetador terá oportunidade de sentir e compreender a música clássica como se fosse um dos músicos da orquestra.

Através desta experiência única, será possível desfrutar das composições de Beethoven, Mahler e Bernstein, executadas pelo grande maestro Gustavo Dudamel e pelos mais de 100 (cem) músicos da prestigiada Mahler Chamber Orchestra. Em setembro passará por Lisboa.

#### Piano City Lisboa

Pela primeira vez, Lisboa irá acolher em setembro a festa da Piano City, que já passou por cidades como Milão, Madrid ou Berlim, expandindo a sua harmonia por vários recantos emblemáticos da cidade. Previsto para espaços ao ar livre, nomeadamente, Palácio Galveias, Coruchéus, Museu da Cidade, entre outros, cada local promete uma experiência única, ligando a música à vibrante vida urbana de Lisboa.

#### Sons Pela Cidade

Ciclo de concertos, de entrada livre, a promover nas Freguesias da cidade, com a participação de músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), organismo sob gestão da Associação Educação Música e Cultura (AMEC).

A realização destes espetáculos corresponde a contrapartida protocolada entre a AMEC e a CML no âmbito do Acordo de Fundadores.

A programação dos concertos, definição do repertório, formatos e intervenientes é da exclusiva responsabilidade da OML.

O acolhimento dos concertos, por parte das Juntas de Freguesia, não deverá ter custos financeiros associados, exceto eventuais pequenos custos relacionados com a produção (águas, impressão de folhas de sala, ou outros).

Em 2024 prevê-se, entre outubro e novembro, mais um ciclo de 8 (oito) concertos, distribuídos por distintas freguesias da cidade de Lisboa.

### MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS CULTURAIS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

O mapeamento de equipamentos e estruturas culturais da cidade de Lisboa constitui um instrumento fundamental para uma atuação municipal consciente, eficaz e precisa, não se limitando a uma mera recolha e tratamento de informação. A sua análise e interpretação, para perceber e perceber as dinâmicas culturais de natureza territorial, é o objetivo deste projeto.

Em 2024, a DAC pretende:

- Elaborar uma proposta de estrutura da plataforma e colaborar com o Departamento de Sistemas de Informação (DSI) na atualização e carregamento de dados;
- Continuar, de forma sistemática, a identificar oportunidades de melhoria na recolha e tratamento da informação;
- Manter a colaboração ativa com a Plataforma de Dados Abertos.

### PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Pilar 1 | Uma cidade participada

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

OE 6 | Incrementar a participação nas políticas culturais

A ação da DAC passará também pelo acompanhamento dos projetos artísticos colaborativos que se revestem de apoios vários e resultam de parcerias institucionais, como seja com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) (com a Feira do Livro), a Associação Mares Navegados, a Associação José Afonso, a Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, entre outras.

Também resultado deste trabalho colaborativo é a presença regular da DAC, seja por via das representações, nacionais e no estrangeiro, seja como membro de júri, e que de seguida se identificam:

- Iniciativas da organização internacional *On the Move*;
- Júri de seleção da Residência Artística em Dança e Fotografia, em Lisboa e Cabo Verde (cidade da Praia ou Mindelo), no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a CML e o Camões, I.P.;
- Membro do júri da Residência Artística em Artes Plásticas em Lisboa, de artista plástico de Timor, no âmbito de acordo de colaboração com a Fundação Oriente.

### PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

Pilar 1 | Uma cidade participada

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

Por se tratar de uma área de absoluta importância para a vitalidade e reconhecimento profissional dos agentes culturais e do próprio tecido cultural da cidade, será desenvolvido um Programa Municipal Integrado de Residências Artísticas e Intercâmbios Internacionais, segundo uma estratégia pensada, delineada e concertada em matéria de ação.

Importa, no entanto, referir que este programa, que definirá a estratégia municipal para as Residências e Intercâmbios artísticos, parte de uma base de trabalho em curso nos últimos anos e que se consubstancia na disponibilização de espaços para acolher artistas em Residência e na concretização de Intercâmbios Internacionais, conforme se descreve de seguida:

#### Intercâmbios Artísticos

Este programa visa apoiar o desenvolvimento de projetos no âmbito de Residências Artísticas internacionais, proporcionando aos artistas estrangeiros a experiência de vivência criativa em Lisboa, e a artistas nacionais a possibilidade de trabalharem fora do país.

Em 2024, dar-se-á continuidade a estes Programas de Intercâmbio, alargando o âmbito de atuação a novas áreas artísticas e, eventualmente, a outros países, abrindo o leque a parcerias com outras entidades, como a UCCLA, que se espera venha a tornar-se um parceiro estratégico.

É também intenção da DAC promover a implementação de novas medidas no seguimento do trabalho desenvolvido e assegurar as medidas habituais, designadamente:

- Estabelecer formas de colaboração/acolhimento, nomeadamente com a Escola Secundária Camões e a APEL (na Feira do Livro de Lisboa), no que diz respeito à Residência Literária Maputo/Lisboa;
- Garantir espaços de trabalho e de (eventual) exposição/divulgação dos resultados, para os artistas em residência, em Lisboa;
- Garantir um acompanhamento mais especializado das Residências/Intercâmbios Artísticos, designadamente, através do envolvimento de outras entidades culturais e especialistas na constituição de júris de seleção, no acompanhamento dos artistas em residência, e na disponibilização de espaços de trabalho;
- Garantir uma eficaz articulação com a Divisão de Relações Internacionais (DRI) e entidades parceiras;
- Garantir uma gestão mais eficiente dos procedimentos preparatórios à realização das Residências/Intercâmbios Artísticos;
- Garantir uma maior divulgação/visibilidade dos programas, quer pelos meios da CML, quer por intermédio de outras entidades culturais/instituições/universidades, relacionadas com diferentes áreas artísticas desses programas;
- Reforçar a parceria estabelecida em 2019 com as Bibliotecas de Lisboa no âmbito da Residência Literária Maputo/Lisboa;
- Garantir condições de facilitação de acesso dos artistas a Museus, Equipamentos, Programas Culturais, Visitas guiadas e outros, que possam ter interesse para o trabalho a desenvolver em Lisboa.

#### Intercâmbios programados:

##### Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Protocolo de cooperação entre a CML/ DMC e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua com vista à realização de projetos culturais no âmbito das Residências Artísticas, em Lisboa e no estrangeiro, visando o objetivo comum de potenciar o desenvolvimento de projetos artísticos colaborativos entre criadores portugueses e estrangeiros.

Na prossecução do incentivo à criação artística e difusão cultural, bem como à promoção e internacionalização da cultura da cidade de Lisboa e dos seus agentes culturais, e acolhimento de artistas estrangeiros que queiram aprofundar o seu trabalho artístico na cidade, é intenção da DAC reforçar a parceria com o Instituto, encetando esforços com vista à renovação do Protocolo de Cooperação e alargando os programas de intercâmbio a outros países.

##### Lisboa | Maputo - Literatura

Em 2019, a DMC e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua - Centro Cultural Português em Maputo, lançou um novo Programa de Residência Artística "bidirecional", na área da Literatura, ao abrigo do Protocolo de Cooperação em vigor.

Na continuidade e reforço deste intercâmbio, a DAC, em estreita colaboração com o Centro Cultural Português em Maputo, assegurará todo o processo preparatório à residência do autor português em Maputo e acompanhará o autor moçambicano durante o período de realização de Residência Artística em Lisboa.

O Centro Cultural Português em Maputo assegurará todo o processo preparatório à residência do autor moçambicano em Lisboa e acompanhará o autor português durante o período de realização de Residência Artística em Maputo.

##### Lisboa | Cabo Verde (Cidade da Praia ou Mindelo) - Dança ou Fotografia

Residência Artística de 1 (um) mês de um bailarino/coreógrafo ou fotógrafo português na cidade da Praia ou no Mindelo e de um artista cabo-verdiano em Lisboa.

A DAC, em estreita colaboração com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, assegurará, todo o processo preparatório à residência do artista português na cidade da Praia ou no Mindelo e acompanhará o artista cabo-verdiano durante o período de realização de Residência Artística em Lisboa.

O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, em colaboração próxima com a DAC, assegurará, todo o processo preparatório à residência do artista cabo-verdiano em Lisboa e acompanhará o artista português durante o período de realização de Residência Artística na cidade da Praia ou no Mindelo.

##### Lisboa | Budapeste, com cidade de Budapeste - Artes Visuais

Residência Artística de 1 (um) mês, na área das Artes Plásticas/Visuais, de 2 (dois) artistas de Lisboa em Budapeste e de dois artistas de Budapeste em Lisboa, no quadro de protocolo firmado entre as duas cidades.

A DAC, em estreita articulação com a DRI assegurará todo o processo preparatório à residência dos artistas portugueses em Budapeste e acompanhará os 2 (dois) artistas húngaros durante o período de realização de Residência Artística em Lisboa.

## Lisboa | Timor

Possibilidade acolher em residência artística durante 1 (um) mês, 1 (um) artista de artes plásticas de Timor, na cidade de Lisboa, em estreita colaboração com a Fundação Oriente.

### Plataforma Residências Artísticas – LAAR

Pilar 2 | Uma cidade sustentável

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

A plataforma digital LAAR - Lisboa Acolhe Artistas em Residência, tem por missão a divulgação, num único suporte, das Residências Artísticas que existem em Lisboa. Disponibilizada pela CML, pretende ser um espaço agregador de locais de residência, de experiências e de apoio à criação artística na cidade. Nesta plataforma é possível obter informações sobre as estruturas culturais de Lisboa que promovem este tipo de programa e sobre as Residências Artísticas disponíveis, de caráter municipal ou não municipal. O projeto engloba 3 (três) componentes fundamentais: base de dados, divulgação e mediação/facilitação.

Estão identificadas como ações prioritárias:

- Ações de sensibilização para captação de novas entidades;
- Introdução de melhorias e funcionalidades;
- Gestão e Monitorização da plataforma;
- Gestão regular do BackOffice;
- Trabalho contínuo de divulgação;
- Trabalho contínuo e de apoio com entidades registadas através de sessões de acompanhamento.

### Ateliês Municipais

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Garantir a salvaguarda do Património de Lisboa

Os Ateliês Municipais, cuja cedência é determinada pelo **Regulamento de Ateliês Municipais para as Artes (RAMPA)**, são destinados a artistas de Artes Visuais (Escultura, Pintura, Cerâmica, Fotografia, entre outras) e distribuem-se por 2 (dois) núcleos centrais: Olivais e Coruchéus.

Constituindo-se como um património cultural e artístico da maior relevância no país, são uma notória mais-valia cultural para a cidade de Lisboa, desde logo, no caso dos Coruchéus, por uma multiplicidade de experiências e percursos artísticos acolhidos ao longo de mais de 50 (cinquenta) anos de existência.

Linhas de ação planeadas, que têm por objetivos:

- **Garantir a gestão corrente e apoio** ao regular funcionamento aos Ateliês Municipais;
- **Melhorar a qualidade e a eficácia da articulação** entre os serviços da DAC e equipamentos sob sua gestão, designadamente os Ateliês dos Coruchéus e dos Olivais, para artistas residentes, artistas utilizadores dos ateliês artísticos municipais, comunidade local, visitantes e público em geral;
- **Promover a integração e complementaridade** ao Programa de Residências Artísticas, Intercâmbios e Plataforma de Residências Artísticas através da colaboração na atribuição de espaços e na programação.

Tendo em atenção a data de término das cedências de ateliês através do 3.º Concurso de Atribuição dos Ateliês Municipais, a DAC encontra-se a ponderar eventual anúncio de abertura do próximo concurso, durante o ano de 2024.

## POLOS CULTURAIS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

### POLO CULTURAL GAIVOTAS | BOAVISTA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

O Polo Cultural Gaivotas | Boavista (PCGB) é um centro de recursos para a criação artística, disponibilizado pela CML, desde 2016, ao setor cultural na cidade.

Este equipamento gere 5 (cinco) **salas de trabalho** (Teatro, Dança, Música, Polivalente e Formação), 6 (seis) Salas de

Escritório, um total de 6 (seis) **Residências Artísticas** (4 (quatro) na Rua da Boavista e 2 (duas) no Parque Florestal de Monsanto), e ainda, a **Loja Lisboa Cultura (LLC)**, serviço de informação e capacitação especializada para o setor cultural.

Por último, o PCGB apresenta, anualmente, a rubrica de programação **Gaivotas no Pátio**.

### Gestão de Ocupação

Mostra-se necessário rever ferramentas de gestão interna respeitantes a esta matéria.

Caberá, ainda em 2024, desenvolver o importante processo de seleção das novas entidades que passarão a ocupar as Salas de Escritório do Piso 2, formalizar e acolher essas mesmas entidades.

Aguarda-se a entrega de mais uma residência artística situada em Monsanto.

Relativamente às 2 (duas) Residências Artísticas de Monsanto que se encontram em funcionamento, bem como às 4 (quatro) da Rua da Boavista, a DAC continuará a garantir o seu regular funcionamento.

### Comunicação

Considerando as dificuldades de comunicação externa a partir da página do Polo Cultural gaivotas | Boavista - Loja Lisboa Cultura, o investimento para 2024 far-se-á nas redes sociais, através de mailing, na realização de formações e na participação em eventos e fóruns relacionados com a criação e produção culturais, com a finalidade de conhecer novos interlocutores e divulgar o PCGB, através desses contactos.

Urge, assim, estudar a possibilidade de criar um novo site para o PCGB.

No que respeita à divulgação da programação, esta deverá atender à desmaterialização por razões de sustentabilidade sem descurar a sua produção analógica por razões de proximidade com públicos do território.

## LOJA LISBOA CULTURA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 3 | Fomentar a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida

Da necessidade de reforçar e aumentar a produção e criação artística local decorreu o desafio do ML para a criação e intensificação do trabalho da LLC a qual tem como objetivo capacitar o setor em toda a cadeia de valor (criação, produção, exibição, circulação e internacionalização), desde o setor público ao privado, tornando-o mais competente na execução das suas atividades e na procura de oportunidades, nomeadamente, através da melhoria do conhecimento dos agentes culturais e dos sistemas socioprofissionais em que se inserem.

Enquanto serviço de atendimento gratuito, que presta informação e ajuda a esclarecer questões administrativo-legais específicas, relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do setor cultural, este equipamento é uma ferramenta de apoio única no país.

A LLC tem assim, como atribuições, a disponibilização de informação e de formação especializadas para o setor cultural.

### Informação

A informação é prestada pela LLC de forma presencial e on-line, incluindo em Língua Gestual Portuguesa, mediante agendamento prévio, bem como por via telefónica, correio eletrónico e através de publicação de conteúdos em linguagem clara, e em formato digital (artigos informativos – no site - e vídeos tutoriais – no canal PCGB no YouTube).

Nos últimos anos, a LLC, em resultado do trabalho de atendimento e formação, adquiriu um conjunto significativo de informação, constituída por dados com grande relevância e propósito para os agentes culturais, tendo consolidado um conhecimento importante sobre as questões administrativo-legais específicas relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do setor cultural.

A consolidação dos espaços de informação e atendimento especializados no setor cultural e criativo, passa, em 2024:

- Pela continuidade e desenvolvimento do serviço de atendimento de apoio ao preenchimento de candidaturas, com estabelecimento de novas parcerias, mormente, com a Direção Geral das Artes;
- Pela contribuição e disponibilização de publicações, designadamente, ao nível da acessibilidade no setor cultural;

- Pela permanente atualização de informação ao setor que, face às condições em que a página da LLC se encontra, se fará, essencialmente, pelas redes sociais Facebook e Instagram;
- Pela continuidade da rubrica **Tomar o Pulso** – iniciativa que pretende, através da realização de encontros em espaços municipais, auscultar diretamente o setor cultural, bem como, constituir-se ocasião de informação e esclarecimento junto dos seus agentes. Com cadência semestral no ano de 2024 dedicar-se-á aos temas Portugal Inovação Social – Linha de Apoio e às Cooperativas Culturais;
- Deverá, ainda, manter-se a parceria com a sociedade de advogados Vieira de Almeida.

Por outro lado, o estabelecimento de relações de cooperação com outras instituições e agentes à escala internacional é essencial para promover a criação e produção artísticas. Assim, para a internacionalização da criação e produção artísticas, é fundamental apostar em formatos que, por um lado, relacionem e aproximem os processos de criação e produção e, por outro, desenvolvam programas de mobilidade artística, que permitam colocar os agentes da cidade em contacto com as dinâmicas internacionais e europeias.

Neste âmbito ocupam um papel relevante, as redes internacionais, as quais permitem o diálogo entre culturas, modos de expressão e escalas de atuação, contribuindo para aumentar o posicionamento da produção cultural e artística de Lisboa. Especificamente no que respeita à mobilidade, a LLC é, ainda, um *Mobility Info Point* (ponto de informação sobre mobilidade) da rede internacional *On the Move.Org*, constituída por entidades culturais de todo o mundo, que se dedica ao tratamento de questões relacionadas com a mobilidade internacional dos artistas, área de trabalho que se integra também nas atribuições daquele equipamento desta Divisão, abrindo novas possibilidades de diálogo e intercâmbio ao setor cultural de Lisboa.

Assim a LLC manterá a participação nesta rede internacional, para além do contributo que dará aos programas de intercâmbio cultural destinados a apoiar o desenvolvimento de projetos no âmbito de RA internacionais, os quais proporcionam aos artistas estrangeiros a experiência de vivência criativa em Lisboa, e aos artistas nacionais a possibilidade de trabalharem fora do país.

### Formação

No domínio da formação, este equipamento procura melhorar o processo de aprendizagem dos agentes culturais, através da possibilidade de reflexão e de produção de conhecimento sobre obrigações financeiras, segurança social, direito de autor e direitos conexos, apoios e financiamentos, utilizando uma metodologia que, no contexto atual, permite relacionar aqueles temas com a vida, os valores da sociedade e as finalidades do conhecimento.

Para 2024, a LLC deverá manter a oferta de ações de formação, através do programa PISTA, em articulação com a Associação Alkantara.

Neste âmbito, haverá ainda que acompanhar, também por razões de acessibilidade e sustentabilidade, o movimento digital e desenvolver ferramentas neste ambiente, designadamente, transmissões em *streaming* ou disponibilização *on demand* das sessões de formação, com especiais preocupações de acessibilidade on-line.

Por outro lado, a LLC deverá incrementar a disponibilização de formações à medida, que várias entidades privadas (como a Companhia Instável e seu curso Pulso) e públicas (vários municípios) têm vindo a solicitar, dedicadas aos temas sobre os quais este mesmo serviço informa.

Para promover o envolvimento dos agentes culturais, a LLC utilizará mecanismos de preenchimento rápido (questionários) distribuídos nas sessões de partilha de conhecimento ou de capacitação.

O desenvolvimento da capacitação dos agentes culturais promovido pela LLC, desde a sua criação, assentou práticas gestórias que promovem a cooperação, abertura e participação dos diversos atores culturais e a articulação com diversos serviços públicos.

A prossecução desta capacitação depende da manutenção desta estratégia, através da promoção da cooperação com os vários níveis de governo em áreas que cruzem a criação e a produção culturais, incluindo os restantes atores locais, permitindo, dessa forma, aumentar a acessibilidade de recursos colocados em conjunto, como a pesquisa e a produção de conhecimento, e a economia de custos resultante da rapidez, efetividade e eficiência na aprendizagem, simplificação do processo de aquisição e apropriação de competências específicas. Assim, para 2024, deverão continuar a reforçar-se as parcerias com entidades públicas, em áreas que permitam a cooperação para atingir objetivos de políticas públicas comuns, para apoio mútuo na área da partilha de conhecimento e capacitação de agentes culturais.

### Mediação

Continuará ainda a LLC a desenvolver o Programa **enSAIO geral** que tem como objetivos promover o acesso à cultura de pessoas em risco de exclusão social e sensibilizar o setor para a acessibilidade cultural social, capacitando-o a este nível. São **objetivos específicos** deste projeto: a inclusão social, a redução da iliteracia cultural, o contacto próximo destes públicos com os artistas e evitar o desperdício de lugares vazios.

A LLC faz a ponte entre as estruturas artísticas e as pessoas em risco de exclusão social apoiadas por organizações do terceiro setor.

O principal critério de seleção dos beneficiários deste projeto é socioeconómico. Outros critérios são ainda aplicados, como o enquadramento social que tipicamente inibe práticas de fruição cultural, incluindo as pessoas que não se identificariam com locais ou tipos de evento, que habitem casas de acolhimento que não chegam a promover hábitos culturais por falta de meios.

Em suma, todos os grupos, que por razões estruturais e/ou conjunturais, apresentem uma maior incidência de iliteracia cultural, desde crianças e adolescentes, emigrantes e refugiados, pessoas com deficiência, toxicodependentes ou ex-reclusos.

Os ensaios gerais são momentos estrategicamente escolhidos porque não envolvem quaisquer custos para o organizador e porque são momentos que mais facilmente promovem o contacto direto entre o público e os artistas e facilitam uma eventual visita ao teatro e bastidores. Contudo, muitas estruturas oferecem bilhetes para espetáculos de carreira, que são igualmente distribuídos.

### Programação

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

A programação do PCGB integra-se numa política de disponibilização de recursos, na fase de apresentação da criação cultural.

Neste âmbito, o PCGB apresenta o programa **Gaiotas no Pátio**. O Gaiotas no Pátio é um programa de verão variado nas artes, que se relaciona com o território que ocupa e que, desde 2023, procura apresentar propostas artísticas com base numa sensibilização para questões política cultural profissional. Em 2023 todo o programa envolvia as questões da mobilidade forçada e dos refugiados, sendo que em 2024 a temática será a representatividade negra nas Artes Performativas.

O PCGB mantém a intenção de continuar a afirmar-se como espaço de referência e encontro da comunidade, residentes no território ou visitantes, apresentando também neste programa de território propostas artísticas cuja criação tenha sido desenvolvida nas suas salas de ensaio, por entidades residentes no edifício, por outras entidades com relação local ou que inclua, nas suas temáticas, as questões que, a cada edição, se pretendem tocar.

Nesse sentido, pretende-se apresentar projetos diversificados que permitam a sensibilização e o envolvimento dos profissionais e dos públicos para o trabalho artístico desenvolvido, principalmente na área das Artes Performativas, para as ditas temáticas de política cultural profissional.

### POLO CULTURAL DO BAIRRO DO REGO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

O edifício municipal sito na Rua Augusto Abelaira, n.º 14, no Bairro do Rego encontra-se sob gestão da DAC por diligências encetadas pela Divisão junto da DMHDL.

O edifício é constituído por 6 (seis) frações. Duas das frações têm a função de ateliês, alocados aos projetos das Residências Artísticas e dos Intercâmbios, numa lógica de rede de polos culturais, através do acolhimento de caráter temporário, a artistas em residência ou no âmbito de projetos de investigação artística. Um dos ateliês é cedido a artistas plásticos em estreita ligação com o trabalho desenvolvido com o Avenidas – Um Teatro Em Cada Bairro. O outro ateliê

é cedido por um período máximo de 4 (quatro) meses, no âmbito do programa de Residências Artísticas em Artes Tecnológicas, cujo objeto do trabalho a desenvolver pressupõe uma relação com o território envolvente (Bairro do Rego), e prevê uma apresentação do trabalho desenvolvido no Avenidas – Um Teatro Em Cada Bairro.

Em 2024 irá dar-se continuidade a estes programas de residências artísticas, bem como assegurar a sua gestão e manutenção.

O Plano de Atividades para 2024 caracteriza-se, assim, por ser um plano de continuidade, fruto das competências atribuídas e reconhecidas à DAC, assentando no entanto também em grandes segmentos, que ganham novo fôlego e desenvolvimento - casos dos Ateliês Municipais, dos Intercâmbios Artísticos e das Residências Artísticas -, ou maior expressão e dimensão - casos da Plataforma de Residências Artísticas, do Polo Cultural de Marvila, da implementação da estratégia do Programa Municipal Integrado de Residências Artísticas e da Rede Um Teatro Em Cada Bairro, que consubstancia a política municipal de apoio à criação e prática artística.

A DAC continuará assim a garantir, durante o ano de 2024, a gestão deste programa municipal tanto de forma direta (Avenidas, Quinta Alegre, Casa do Jardim da Estrela e Coruchéus) como através da modalidade em parceria (Boutique da Cultura e Cine-Teatro Turim, equipamentos geridos, respetivamente, por uma entidade privada – Associação Boutique da Cultura-, e pela Junta de Freguesia de Benfica).

Prevê-se ainda o alargamento da Rede, por duas vertentes: lançamento de uma convocatória/open call dirigida a entidades culturais sedeadas em Lisboa (que detenham legitimamente a exploração de um espaço cultural aberto ou a abrir ao público), ou através de eventuais propostas, apresentadas ao Município por iniciativa de Juntas de Freguesia.



## Divisão da Rede de Bibliotecas

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

Pilar 4 | Uma cidade solidária

Pilar 5 | Uma cidade que investe em saúde e educação

OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade

OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida

OE 5 | Garantir a visibilidade da dinâmica Cultural da cidade

OE 6 | Reforçar os mecanismos participativos nas políticas culturais

ODS 1 | Erradicar a pobreza

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 8 | Trabalho digno e crescimento económico

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

A Divisão da Rede de Bibliotecas (DRB) integra a Direção Municipal de Cultura, e é responsável pela gestão da **Rede de Bibliotecas de Lisboa (Rede BLX)**, composta por 18 equipamentos. Destes, 11 são geridos pela CML (8 bibliotecas fixas, 1 biblioteca integrada na Casa Jardim da Estrela – Um Teatro em Cada Bairro, 1 biblioteca itinerante e a Hemeroteca Municipal) e 7 são geridos por 7 Juntas de Freguesia.

É também responsável pela gestão da 2 **Lojas BLX** (Biblioteca Palácio Galveias e online), e de Diversos serviços de apoio, transversais e especializados, identificados na figura abaixo. A DRB faz também a coordenação dos **4 Grupos de Acompanhamento Técnico** criados no âmbito da reorganização administrativa, com o objetivo de apoiar a gestão partilhada da Rede BLX.

Considerando as 11 bibliotecas sob gestão da CML, os diversos serviços internos de apoio e a Loja BLX, a DRB presta um conjunto muito alargado e heterogéneo de serviços, pensados em função da diversidade de interesses de cada comunidade e da cidade na sua globalidade.

Pelo trabalho desenvolvido, o reconhecimento obtido e o impacto observado, considera-se que a Rede BLX é um elemento fundamental da rede alargada de infraestruturas culturais, educativas e sociais da cidade que, em conjunto, participam para servir as pessoas que habitam, estudam ou trabalham na Cidade de Lisboa.

O presente Plano de Atividades sustenta-se em 4 pilares que, no seu conjunto, permitem estruturar a ação da Divisão da Rede de Bibliotecas e da Rede BLX.

Estes 4 pilares, são:

### Missão, Visão e Valores da Rede BLX

#### Missão:

• Participar na construção de comunidades coesas, inclusivas e preparadas para os desafios do séc. XXI, fomentando uma atitude de aprendizagem ao longo da vida.

#### Visão:

• Ser uma referência no acesso ao conhecimento, através de uma rede de excelência, assente na diversidade e na inovação.

#### Valores:

- **Inovação** > Apostar na criatividade, na experimentação e na abertura à mudança;
- **Cidadania** > Fomentar a autonomia, a responsabilidade, o sentido crítico e a participação cívica;
- **Inclusão** > Promover a diversidade, a integração e o respeito por todas as pessoas;
- **Liberdade de acesso** > Garantir e facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, respeitando a privacidade e a liberdade individual;
- **Responsabilidade social** > Dinamizar e participar em iniciativas de caráter social e ambiental.

### Programa Estratégico Biblioteca XXI: principais objetivos de comunidade

Papel catalisador e de liderança nas comunidades locais;

Criação de comunidades baseadas no conhecimento;

Captação e fixação de famílias;

Desenvolvimento cultural e social;

Promoção da cidadania;

Fomento da multiculturalidade e integração de minorias;

Programas para pessoas com necessidades específicas e idosas;

Envolvimento da comunidade no desenho dos programas funcionais;

Complementaridade com os restantes equipamentos coletivos.

### Quadro de Referência Europeu: competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida

Comunicação na língua materna;

Comunicação em língua estrangeira;

Competência matemática, ciências e tecnologia;

Competência Digital;

Aprender a aprender;

Competências Sociais e Cívicas;

Espírito de iniciativa;

Sensibilidade e expressão cultural.

### ATIVIDADES E INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade

OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida

ODS 1, ODS 4, Educação de qualidade

ODS 5 | Igualdade de género

ODS 8 | Trabalho digno e crescimento económico

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 10 | Reduzir as desigualdades

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

Tendo como foco a promoção de uma oferta cultural diversificada e tendencialmente gratuita, que contribua para o reforço das competências essenciais de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), a DRB procurou construir uma programação adequada aos diferentes públicos da cidade.

Este Plano apenas destaca algumas das principais atividades programadas para 2024, integradas nos seguintes programas nucleares definidos para a Rede BLX:

#### 1. Programa para a Promoção da Leitura e das Literacias

As Bibliotecas de Lisboa contribuem para que as comunidades servidas se tornem comunidades informadas e baseadas no conhecimento, proporcionando atividades e contextos que as capacitem para uma atitude de aprendizagem constante. Com este objetivo, as Bibliotecas de Lisboa promovem a leitura e as literacias, fomentando o pensamento crítico e criativo, a capacidade de comunicar, de sentir, de interpretar e de formar opinião, nas mais diversas situações da vida. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação das competências 1. Língua materna, 2. Língua estrangeira e 3. Matemática, ciências e tecnologia do Quadro de Referência Europeu.

Neste programa, planeámos 85 atividades, das quais destacamos as seguintes:

- 5.ª edição do **Festival Literário Internacional de Lisboa 5L**, organizado pela Rede de Bibliotecas de Lisboa. O Festival é uma iniciativa que celebra simultaneamente a Língua, a Literatura, os Livros, as Livrarias e a Leitura. Mais informação em <https://lisboa5l.pt/>;
- 7.ª **Festa do Livro de Belém** com organização da Presidência da República e da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros. No espaço BLX ofereceu-se uma programação diversificada e dirigida a todas as pessoas;
- 94.ª **Feira do Livro de Lisboa** no Parque Eduardo VII. A participação da Rede de Bibliotecas de Lisboa tem como objetivo oferecer programação para todas as pessoas e, simultaneamente, promover os espaços e os serviços da Rede BLX. A Loja BLX também participa vendendo as edições municipais. Em colaboração com a APEL;
- A Biblioteca Itinerante dará continuidade a atividade **Biblioteca Comunitária – Piquenique de Livros** junto das comunidades da freguesia de Santa Clara e da freguesia do Lumiar. Com o Centro de Dia e Jardim de Infância do Centro

Social Paroquial das Galinheiras Charneca; com o Centro Majari – Pastoral dos Ciganos Ameixoeira; com o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira e Grupo Comunitário Galinheiras Ameixoeira; com a EB1 Eurico Gonçalves; com a UDI Nuclisol Galinheiras. Em colaboração com Biblioteca Maria Keil, Junta de Freguesia do Lumiar e Grupo Comunitário da Alta de Lisboa;

- Os **Clubes de Leitura** são uma oportunidade para conversar sobre livros, autores e temas variados da literatura portuguesa e internacional. A rede desenvolve cerca de 12 clubes de leitura, dos quais se destaca o Clube de Leitura “Leer en español” (sessões de partilha de ideias sobre leituras recomendadas de autora/es de língua espanhola), o Clube do livro Mangá (colaboração com a Editora Devir), Clube de Leitura "Lido por Miúdos", e o Clube de Leitura da amizade (infantil e juvenil). Esta atividade também foi desenvolvida pela Biblioteca Palácio Galveias na Livraria Barata no âmbito de um trabalho de parceria com a “Livraria Barata: Lugar de Cultura”;
- A **Conversação criativa de português para estrangeiros** visa promover a aprendizagem informal da língua portuguesa em contexto e-learning;
- As **Conversas com...** são sessões em torno de temas atuais e de interesse para a comunidade, dirigidas sobretudo ao público adulto, mas abertas ao público em geral. São conversas informais, com a participação de um ou mais intervenientes que trabalham ou investigam o assunto em causa;
- A **Escrita em dia: encontro com autoras/es**, são encontros mensais com autores e autoras, ainda de menor divulgação no mercado, mas já com diversas obras publicadas, bem como de profissionais de diferentes áreas do mundo editorial, como tradução, edição, revisão entre outras. Procura-se, deste modo, dar resposta às solicitações do público de diferentes atividades que manifestam interesse em conversas com autores e autoras;
- Realização de sessões **Horas do conto**, dinamizadas pela equipa de mediação dos espaços família seguidas de oficinas temáticas propondo aos participantes momentos de lazer e de reflexão sobre os vários níveis de compreensão do mundo que nos rodeia. Esta atividade foi, também, desenvolvida na Livraria Barata, pela Biblioteca dos Coruchéus, no âmbito de um trabalho de parceria com a “Livraria Barata: Lugar de Cultura”;
- Os **Horizontes da Ciência** integram a programação regular da Rede. Convoca todos os horizontes do saber, das ciências exatas e naturais, passando pelas ciências sociais e humanas e pela filosofia;
- **Multiversos** é um podcast NiT FM sobre poesia, disponível todas as segundas-feiras, às 18h. Esta é uma iniciativa de Branding Digital assente na marca Biblioteca Camões. A biblioteca disponibiliza livros de poesia para serem lidos/comentados, e o podcast divulga a programação da biblioteca. Assente em conversas descomprometidas sobre poesia, tem como objetivo dar destaque a poetisas e poetas e emergentes, mas também recordar a obra de autora/es consagrados;
- **Projeto JJ – Jovens e Jornalistas** é um projeto desenvolvido pela Biblioteca Camões e a Hemeroteca, em parceria com a Escola Passos Manuel. Visa proporcionar uma experiência profissional na área do Jornalismo dirigido a um grupo de alunos do 10.º ano de escolaridade.

## 2. Programa para a Promoção da Cidadania, Diversidade e Inclusão

As Bibliotecas de Lisboa têm na Cidadania e na Inclusão dois dos seus valores nucleares, procurando promover o sentido crítico e a participação cívica, mas também a diversidade, a integração e o respeito por todas as pessoas. Neste âmbito, queremos que as nossas bibliotecas sejam espaços de reflexão crítica, de diálogo, de respeito por todas as pessoas e de combate ao estereótipo, ao preconceito e ao isolamento social, contribuindo assim para uma vivência plena da cidadania. Para isso, iremos desenvolver atividades e iniciativas assentes em princípios de Cidadania, Diversidade e Inclusão na sua acessão mais ampla: literacia política, inclusão e visibilidade de minorias, envelhecimento ativo e promoção da partilha intergeracional, pessoas em situação de desvantagem, saúde mental, entre outras. Este programa visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 6. Competências Sociais e Cívicas do Quadro de Referência Europeu.

Neste programa, planeámos 56 atividades, das quais destacamos as seguintes:

- **O 25 de Abril na 1.ª Pessoa.** Através das memórias e da história do povo português, que a 25 de Abril de 1974 se libertou de um regime ditatorial, promovemos um diálogo intergeracional com base na troca de experiências do ponto de vista social, entre jovens que já nasceram numa sociedade livre e democrática e as gerações que viveram antes do 25 de Abril, numa sociedade fechada, própria de uma ditadura. No decorrer da atividade serão abordados temas que marcaram a sociedade do Estado Novo (Censura, Repressão, Guerra Colonial, etc.) e os que emergiram após Abril de 74 (Liberdade de expressão, participação política, igualdade de oportunidades, etc.). É neste cenário que as pessoas são desafiadas a pensar no papel que gostariam de ter desempenhado no dia 25 de Abril de 1974”;
- Atividade **Biblioteca Humana (Human Library)** que tem como objetivo a promoção do diálogo, o respeito pelos direitos humanos e o combate ao estereótipo. Neste sentido, os livros são pessoas que interagem com leitores, num clima de mútua aprendizagem. Reconhecida em 2003 pelo Conselho da Europa pelo seu carácter inovador, a Biblioteca Humana consubstancia-se como um efetivo instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, assente num processo de aprendizagem cooperativo para “livros” e leitores;

- **Ciclo de Conversas BLX.** Conversas abertas sobre questões específicas da inclusão: autismo, linguagem neutra, etc. Em colaboração com especialistas e outras pessoas relacionadas com cada tema;
- **Cidadãs/ãos e Cidadania – Edição Especial 25 de Abril.** Ciclo regular em torno das questões que importam para o exercício esclarecido e crítico da cidadania. Com a colaboração de Carlos Ventura;
- **Clube de leitura LGBTI+** a desenvolver em toda a Rede BLX. Em colaboração com João Paiva;
- O **Ciclo de Conversas BLX** são conversas abertas sobre questões específicas da inclusão: autismo, linguagem neutra, etc. Em colaboração com especialistas e outras pessoas relacionadas com cada tema;
- Os **Dias de Marvila** são um momento de celebração no território de Marvila. Tiveram a sua primeira edição em 2017, nascidos de um desafio lançado pelo Teatro Maria Matos, para o desenvolvimento de um programa cultural dirigido a quem habita a freguesia de Marvila e toda a cidade. Em 2018, a Biblioteca de Marvila assumiu a continuidade do projeto, com o objetivo de criar oferta cultural de proximidade, sobretudo, através do trabalho conjunto realizado com as parcerias já existentes no território. Atualmente, Os Dias de Marvila apresentam um programa cultural e artístico que procura promover a coesão sócio territorial e combater o estigma social comumente associado aos bairros da freguesia de Marvila. A programação é pensada com residentes, associações locais e outras instituições públicas, juntamente com artistas e organizações culturais;
- **Filosofia para crianças** são sessões informais de aprendizagem de filosofia orientadas a crianças e famílias. A partir da leitura de um texto debate-se a pergunta, os valores e os conceitos que lhe estão subjacentes. Em colaboração com Maria Luísa Abreu (professora de filosofia);
- **A idade importa** é um projeto destinado a pessoas acima dos 70 anos de idade residentes na Junta de Freguesia da Misericórdia. Visa combater o isolamento social crónico e desenvolver a autoestima. Em colaboração com João Carlos (fotógrafo);
- **A importância da Imprensa para a memória do pré e pós 25 de Abril de 1974.** No âmbito das celebrações do 25 de Abril, a Hemeroteca convida jornalistas da época para partilharem os seus testemunhos sobre os desafios da profissão antes da revolução. Com a colaboração de Maria Alice Samara;
- **Grupo de discussão feminista.** Criação de comunidade de reflexão e discussão a partir de livros, artigos e outros produtos culturais, no âmbito do feminismo e da igualdade de género;
- O **Sê Bairrista** pretende dar vida às ruas dos bairros Marquês de Abrantes, Salgadas e Alfinetes, em Marvila. Com o contributo das pessoas que moram nesses bairros, associações e instituições locais, transforma os espaços, por onde as pessoas passam todos os dias, em lugares mais agradáveis e úteis à comunidade. Em colaboração com o Grupo Comunitário 4Crescente, Gebalis e Rés do Chão;
- **Serviço de Biblioteca Itinerante no Bairro 2 de Maio.** Participação da Biblioteca de Belém e Biblioteca Itinerante no combate à desigualdade de acesso e oportunidades, bem como ao isolamento de população residente em zonas periféricas da Freguesia da Ajuda. A Biblioteca de Belém (em colaboração com a Biblioteca Itinerante e com a Associação dos Amigos do Bairro 2 de Maio), está presente uma vez por mês no bairro 2 de Maio, com a Biblioteca Itinerante oferecendo atividades de mediação sempre que possível.

## 3. Programa para o Desenvolvimento de Sensibilidade Artística

As Bibliotecas de Lisboa acreditam que as artes participam verdadeiramente para a construção de comunidades coesas e inclusivas, para o desenvolvimento de uma atitude continuada e positiva de aprendizagem ao longo da vida. Em linha com a nossa missão, promovemos a sensibilidade e a capacitação artística, catalisando o seu poder transformador, com o objetivo de potenciar o crescimento individual e coletivo, assim como o reforço do sentimento de pertença a uma comunidade, bairro ou cidade. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência 8. Sensibilidade e expressão cultural do Quadro de Referência Europeu.

Neste programa, planeámos 85 atividades, das quais destacamos as seguintes:

- **III Ciclo de Seminários – Desenvolvimento Sustentável, Ética e Responsabilidade Social.** Debate e reflexão sobre temas da atualidade relacionados com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito da Agenda 2030. Visa promover, debater e refletir sobre a relevância dos ODS da Agenda 2030. Em parceria com Graça Joaquim, ESHTe e CIES/ISCTE-IUL;
- A Biblioteca de Alcântara contou já com um grupo de teatro comunitário que teve início em 2019, ainda com a biblioteca em obras. Tornou-se um grupo coeso e motivado, participando de várias iniciativas na Biblioteca de Alcântara e da Rede BLX. Em 2023, na sequência dos pedidos regulares de informação acerca do grupo de teatro, foi criado o Coletivo de Teatro **Comunitário**. Em colaboração com David Silva da Rastilho – Associação Cultural;
- **Coro Infantil “Corocheus”.** Uma vez por semana este coro ensaia na biblioteca. Em colaboração com a Associação de Pais da Escola EB Coruchéus;
- Por mais um ano, a Biblioteca de Alcântara acolherá a **exposição de finalistas** de um dos cursos do Centro de Arte e Comunicação Visual – **AR.CO**;
- O **Festival Cumplicidades** é um festival de dança contemporânea que se configura como um novo acontecimento em cada edição, variando no formato e na linha programática. Tal acontece com a cumplicidade de um/a programador/a que é diferente de cada vez, assegurando um olhar renovado sobre o panorama criativo na área da dança. Em colaboração com Eira;

- Exposição **Memórias Alvalade** no âmbito da atividade Vidas e Memórias de Bairro. Em colaboração com ADECAM – Associação de Desenvolvimento e Defesa do Campo Grande;
- **A minha história da dança: ciclo de palestras.** São convidadas diversas personalidades, ligadas à dança contemporânea, para publicamente partilharem a sua História da Dança. Em colaboração com O Rumo do Fumo e o Fórum Dança;
- **A Ópera em Marvila** é um projeto de criação de uma ópera com os alunos das Escolas de Marvila, desde a cenografia, comunicação, até ao canto. Em colaboração com os Agrupamentos Escolares de Marvila;
- Liderada pela artista uruguaia Paula Rodhe, o objetivo da **Pyra-Teatro – residência artística** é de mergulhar no mundo das artes performativas e explorar as ações que permeiam a arte em conjunto com outras linguagens de expressão cultural através das memórias e acontecimentos importantes da Biblioteca e da Comunidade, despertando todos nós para a importância do pertencimento da nossa identidade como imagem pessoal e social que possuímos, como indivíduos e como integrantes de grupos dentro de um contexto cultural e social;
- **Sub-coro: Coro Infantil e Juvenil da Biblioteca de Alcântara.** Em colaboração com a Cusca: Cultura & Comunidade.

#### 4. Programa para o Desenvolvimento de Literacia Digital

Visa desenvolver as competências digitais, tornando esta área do conhecimento mais acessível a todas as pessoas. Numa sociedade de informação tão densamente informatizada como a que vivemos atualmente, as Bibliotecas de Lisboa querem acompanhar as comunidades, do ponto de vista da utilização, da segurança e também da evolução, tendo sempre em conta os diferentes estados, ritmos e idades de aprendizagem.

Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência: 4. Competências Digitais do Quadro de Referência Europeu.

Foram planeadas 3 atividades:

- O **Geocaching** é uma atividade que funciona como uma espécie de “caça ao tesouro” no mundo real através de coordenadas GPS. Uma geocache (ou simplesmente cache) é um recipiente escondido em qualquer local do mundo e que serve para dar a conhecer um local específico e deve ser encontrada através das coordenadas GPS partilhadas com a comunidade através do site oficial. Por norma, cada cache está colocada num sítio com algum tipo de interesse, seja ele histórico, uma paisagem digna de ser fotografada, um ponto conhecido numa cidade ou uma cascata escondida no meio do nada. Visa promover competências digitais, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões;
- Formação **PILD – Programa para a Inclusão e Literacia Digital.** Sessões de aprendizagem formal para o uso de tecnologias de informação e comunicação. Em colaboração com o Departamento de Desenvolvimento e Formação;
- Oficina **Privacy Café** sobre proteção de dados no mundo digital, do ponto de vista prático em relação à privacidade, técnica e legalmente falando. Sobre o ponto de vista legal as pessoas participantes aprenderam como fazer queixas com base no Regulamento Geral de Proteção de Dados. Em colaboração com Francisco Core.

#### 5. Programa de Desenvolvimento Pessoal pela Gamificação

Visa o desenvolvimento de competências através dos jogos (não apenas os videojogos, mas os jogos em geral – tabuleiro, cartas, etc.), nomeadamente a motivação, o pensamento estratégico e metodológico, o espírito de iniciativa e interajuda, mas também o design gráfico, som e vídeo, produção, comercialização, entre outras.

Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação das competências: 5. Aprender a aprender e 7. Espírito de iniciativa.

Foi planeada a seguinte atividade:

- Rolisboa é uma convenção anual de jogos narrativos, Role-playing Games (RPG) de mesa, Live action role-playing (LARPS) da área de Lisboa. Estas atividades lúdicas têm o poder de juntar várias pessoas que, quer joguem por muito ou pouco tempo, vão criar uma ficção que é partilhada de imediato entre todas. Todas as atividades foram idealizadas a pensar num conjunto de participantes de todas as idades. Para jogar, conviver, aprender e jogar histórias, mas também para consolidar competências como a resolução de conflitos e problemas, liderança, cooperação, teambuilding, expressão oral, espírito de iniciativa, extroversão, inglês, história, matemática, lógica, criatividade, expressão escrita e criação de narrativa. Em colaboração com Elemento – Associação Ludopedagógica.

#### 6. Programa para a Preservação do Património Imaterial e da Memória

As Bibliotecas de Lisboa BLX pretendem estimular a reflexão em torno do património material e imaterial, promovendo a sua difusão, valorização e preservação junto da população. Este programa tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, testemunhos, relatos e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência 1. Língua materna e 6. Competências sociais e cívicas.

Está planeada a seguinte atividade:

- Reforçar a identidade de Lisboa como cidade de bairros, dando continuidade ao **Vidas e Memórias de Bairro**. Esta atividade tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, vivências e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. Paralelamente, contribui para o incremento da autoestima, empoderamento e capacidade das pessoas participantes, bem como para o reforço da coesão social e comunitária. Atividade coordenada pelo Núcleo de Memória e Património Material da DMC e desenvolvida com diferentes linhas de ação, consoante o equipamento.

#### 7. Atividades Promotoras de Sustentabilidade Ambiental

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos Programas acima elencados, a Rede BLX também prevê desenvolver, para o seu público, atividades e iniciativas promotoras de sustentabilidade ambiental.

Neste programa planeámos 5 atividades:

- **À descoberta da biodiversidade.** Exercício de observação e descoberta da importância das plantas, animais e insetos que coabitam de forma sustentável nos ciclos agrícolas do jardim da Biblioteca de Alcântara, criando deste modo um espaço rico em biodiversidade. Acompanhamento e manutenção mensal da plantação efetuada pelas turmas do 5º ano na horta da biblioteca com as turmas do 6º ano e na horta da escola em articulação com as disciplinas de ciências naturais e matemática. Com esta atividade pretendeu-se sensibilizar as crianças no sentido de se tornarem agentes fundamentais na construção de um futuro mais sustentável para a vida no nosso planeta;
- **Caça ao Tesouro: à procura das Abelhas Solitárias.** Nesta oficina é feito um exercício de observação e descoberta da importância das abelhas e insetos em geral e concretamente das abelhas solitárias na vida do ser humano e do restante planeta, que coabitam de forma sustentável o jardim da nossa biblioteca, criando deste modo um espaço rico em biodiversidade. Esta oficina contribui para uma consciencialização ambiental proativa e envolve noções de boas práticas para proteger estas abelhas que se encontram em perigo de extinção. Pretende-se sensibilizar as crianças para esta situação no sentido de se tornarem agentes fundamentais na construção de um futuro mais sustentável para a vida no nosso planeta;
- **Horta comunitária.** A horta da Biblioteca de Belém foi criada numa parceria entre a equipa da Biblioteca e um cidadão residente na Ajuda com o objetivo de se tornar um projeto gerador de experiências e aprendizagens no âmbito da sustentabilidade ambiental, bem como um agregador da comunidade, instigador de iniciativas de ciência cidadã e de parcerias entre as bibliotecas da Rede BLX, nomeadamente a Biblioteca de Alcântara e a futura Biblioteca do Jardim da Estrela;
- **Oficinas de cianotipia: arte e natureza.** Construção de objetos artísticos a partir das plantas que habitam o jardim da biblioteca;
- **Sentir a amazónia em Portugal.** Exposição fotográfica que pretende imprimir olhares de fotógrafos lusófonos e amazonidas sobre obras literárias que refletem a Amazónia, norteadas pela obra de Ferreira de Castro “A Selva” e o cineasta Silvino Santos.

#### REDE DE BIBLIOTECAS DE LISBOA: PROGRAMA ESTRATÉGICO BIBLIOTECA XXI

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

ODS 1 | Erradicar a pobreza

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 13 | Ação climática

Dar continuidade à consolidação da Rede de Bibliotecas de Lisboa, através da operacionalização do Programa Estratégico Biblioteca XXI, quer ao nível da requalificação física das bibliotecas existentes, do planeamento ou construção de novas bibliotecas ou do planeamento e implementação de novos serviços, formas de gestão ou ações promotoras de sustentabilidade ambiental.

Neste aspeto destacamos:

##### Ações promotoras de sustentabilidade ambiental

Foi dada continuidade ao protocolo de colaboração entre a DRB e o **Banco Alimentar**, através do projeto Papel por Alimentos. Neste projeto, a Rede BLX atua como intermediária entre os municípios e o Banco Alimentar contra a Fome, canalizando para o Banco Alimentar os documentos (livros, jornais, revistas, etc.) entregues pelo público da Rede BLX e geridos pelo SATT. Os documentos enviados para o Banco Alimentar não são elegíveis para integrar a coleção da rede.

##### Coleção

Garantir o tratamento técnico da coleção generalista da futura **Biblioteca de Benfica – António Lobo Antunes**, assim como do espólio do escritor. Assegurar o transporte da biblioteca pessoal para o Alto da Eira.

##### Novos Serviços e Projetos

Candidatura do **Bibliogamers** ao Europa for Citizens. O Bibliogamers é um projeto que visa promover a reflexão em torno

dos jogos (“gaming”), da gamificação e do desporto eletrónico, enquanto processos de aprendizagem. Em colaboração com Associação Elemento e Clube Internacional Europeu.

A 2 de abril de 2024, Dia Internacional do Livro Infantil, a Rede BLX lançará um novo serviço especializado, o Laboratório do Livro Infantil (LabLI). Este serviço tem como objetivo geral ser um espaço de formação, programação e centro de recursos para mediadores e profissionais do sector do livro para a infância, dentro do contexto da Rede BLX, atuando nas áreas da capacitação, cooperação, coleção e informação.

#### **Promoção da acessibilidade a bens e serviços culturais**

Foi apresentada, superiormente, proposta de **revisão dos horários de abertura** das Bibliotecas da Rede de Bibliotecas de Lisboa geridas pela CML.

Para além das atividades desenvolvidas, a rede conta com o **Serviço de Inclusão**, que está orientado para a promoção do acesso de todas as pessoas à cultura e à informação, garantido, desta forma, o alinhamento da Rede BLX com as mais recentes diretrizes nacionais e internacionais promotoras de inclusão. Participa na seleção de títulos para a Rede BLX, garantindo assim uma oferta de títulos em Braille e em outros formatos adequados a pessoas com necessidades específicas. Participa também na definição da programação para a Rede BLX, garantindo assim uma oferta vocacionada para a discussão e aprendizagem sobre temas vários relacionados com a inclusão social, igualdade ou acessibilidade. Tem uma preocupação ativa com as necessidades de acessibilidade dos espaços da rede BLX, com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria e de promover a sua implementação. Promove formação e acompanhamento continuo às equipas das bibliotecas, de forma a garantir uma resposta eficaz e capacitada às necessidades específicas do seu público.

#### **REDES CULTURAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade  
ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

Do trabalho desenvolvido junto das Redes Culturais Nacionais e Internacionais destacamos:

**Participação, por convite, em redes nacionais e internacionais.** Será dada continuidade, quando adequado, à participação em redes compostas por entidades congéneres nacionais e internacionais, permitindo assim conhecer as melhores práticas e, também, dar a conhecer o melhor trabalho efetuado na Divisão da Rede de Bibliotecas e na Rede de Bibliotecas de Lisboa. Desta forma pretende-se não só iniciar ou reforçar parcerias estratégicas, mas também consolidar a marca BLX no exterior, posicionando a Rede como entidade de referência e como geradora de ideias, ao nível da inovação nas várias vertentes de ação da nova Biblioteconomia.

#### **BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade  
OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida  
ODS 4 | Educação de qualidade

Do trabalho desenvolvido junto das Bibliotecas Escolares do Concelho destacamos:

- **Apoiar as bibliotecas escolares dando resposta às suas dúvidas.** Facultar apoio técnico especializado às escolas no domínio da Gestão da Coleção (Avaliação, Seleção e Desbaste da coleção) e Tratamento Técnico (Tratamento preliminar; Catalogação e Cotação). Este apoio técnico abrange formação e esclarecimento de dúvidas nos SIGB BIBLIObase, mindPrisma e WinLIB. Disponibilizar linhas orientadoras de âmbito biblioteconómico, através de manuais, guias e folhetos, nomeadamente, sobre Tratamento preliminar, Gestão da coleção, Tratamento Técnico, Procedimentos de catalogação/importação (nos sistemas: WinLIB, BIBLIObase, DocBase, mindPrisma), Cotação, Circulação e Empréstimo;
- Será dada continuidade ao **tratamento técnico das coleções** afetas às Bibliotecas Escolares dos Agrupamentos de Escolas, dando primazia a escolas do 1º CEB;
- **Promover e apoiar a elaboração de normas de Gestão de Coleção**, por parte de cada agrupamento, relativamente aos procedimentos associados à Gestão da Coleção de cada Agrupamento de Escola ou Escola Não Agrupada;
- Será dada continuidade ao **processo de avaliação** com vista à reorganização das dinâmicas do GTRBEL tendo em conta a evolução do serviço e da Rede de Bibliotecas de Lisboa.

#### **COLEÇÃO LISBOA**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade  
OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida  
OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade  
ODS 4 | Educação de qualidade

Será dada continuidade ao projeto com vista à constituição de uma **Coleção Lisboa** exaustiva e disponível no Gabinete de Estudos Olisiponenses.

#### **PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
Pilar 5 | Um cidade que investe em saúde e educação  
OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade  
OE 3 | Promover a Formação Contínua e a Aprendizagem ao Longo da Vida  
ODS 4 | Educação de qualidade

Será dada continuidade ao Protocolo celebrado em 2017, através do qual a Divisão da Rede de Lisboa assegura o catálogo PNL, disponível na página Web do PNL 2027.

Dar continuidade à **promoção dos títulos sugeridos pelo PNL**, através da sua integração em atividades de promoção da leitura desenvolvidas na Rede BLX.

#### **FERRAMENTAS DE GESTÃO MUNICIPAL**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade  
OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade  
OE 6 | Reforçar os mecanismos participativos nas políticas culturais  
ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

Neste aspeto destacamos:

- Continuar a compatibilização de procedimentos com o **Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD)**;
- Iniciada em 2023, em 2024 será dada continuidade à construção de uma **Plataforma de Gestão de Atividades**, que permita a gestão integrada das atividades, desde a sua génese à recolha de medidas e indicadores. Em colaboração com o DSI;
- Será dado início à elaboração do próximo **Programa Estratégico**, garantindo-se assim a desejada continuidade no que respeita à definição clara de uma visão estratégica pretendida para a Rede de Bibliotecas de Lisboa;
- Com a colaboração do Núcleo Jurídico da DMC, pretende-se submeter a aprovação superior a proposta de **Regulamento dos Serviços Públicos da Rede BLX**;

#### **LOJA BLX**

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação  
OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade  
ODS 4 | Educação de qualidade  
ODS 5 | Igualdade de género  
ODS 8 | Trabalho digno e crescimento económico  
ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

Neste aspeto destacamos:

- Pretende-se que a Loja BLX disponha de um **maior número de títulos** relacionados com a temática da cidade de Lisboa, por forma a ser o centro agregador de todas as edições editadas pela CML ou com o apoio da mesma;
- Os equipamentos da Rede de Bibliotecas apresentam características únicas que, trabalhadas em **artigos de merchandising**, poderão converter a simples compra de um artigo numa experiência emocional, no contexto de uma situação especial para quem visita a biblioteca, por incluir uma imagem ou um pormenor daquele. No corrente ano pretende-se alargar a oferta destes produtos;
- Serão estudadas alternativas à atual **localização da Loja BLX**, com o objetivo de potenciar a sua ação.

## VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CURRICULAR

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Reafirmar a Cultura como um direito acessível a todos de forma equitativa em todo o território da cidade

OE 6 | Reforçar os mecanismos participativos nas políticas culturais

ODS 1 | Erradicar a pobreza

ODS 4 | Educação de qualidade

ODS 8 | Trabalho digno e crescimento económico

Neste aspeto destacamos:

- Mantém-se a disponibilidade para avaliar propostas de **voluntariado** integradas no programa de voluntariado cultural da DMC;
- Mantém-se a disponibilidade para avaliar propostas de acolhimento de **estagiárias e estagiários** no âmbito do Programa Municipal de Estágios;
- **Promover formação e capacitação das equipas.** Em articulação com o DDF serão identificadas as áreas prioritárias de formação para as equipas da DRB;
- Promover o **I Encontro Nacional de Hemerotecas e Imprensa Periódica**. Este encontro pretende reunir profissionais de todo o país para partilharem as suas experiências na criação e manutenção de hemerotecas físicas e digitais. Assim como a salvaguarda, valorização e divulgação da imprensa periódica enquanto património local a preservar e como fonte importante para a construção e entendimento da História local e nacional;
- Pretende-se organizar um encontro ou conjunto de **encontros**, subordinados **ao tema Clubes de Leitura** em que técnicos, técnicas e público interessado possam trocar experiências e estratégias de dinamização e potencialidades deste formato tão flexível, quanto participado pelas leitoras e pelos leitores.



## Divisão de Promoção e Comunicação Cultural

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

A DPCC trabalha sob a orientação de dois conceitos estreitamente ligados – comunicação e promoção – os quais se materializam em objetivos, projetos e atividades distintas.

No que concerne à **comunicação**, o seu papel centra-se na gestão dos canais específicos de comunicação cultural do Município, designadamente a revista mensal **Agenda Cultural de Lisboa**, o **site agendalx.pt** e as **redes sociais** (Twitter, Facebook, Youtube e Instagram) associadas à marca Agenda Cultural. Cada um destes meios funciona com uma estrutura editorial própria, mas, no conjunto, cumprem uma dupla função: promovem as iniciativas municipais, ou apoiadas pelo Município, e informam os munícipes de toda a atividade cultural da cidade.

Esta dupla vertente, que tem como fim prestar um serviço de informação fidedigno e exaustivo, implica uma articulação não só com os serviços municipais da DMC, do Departamento de Marca e Comunicação e da EGEAC, mas também com os agentes culturais da cidade. Ainda sob a valência da comunicação, a DPCC gere planos de comunicação de iniciativas da DMC, presta assessoria de imprensa e desenvolve projetos de design gráfico. Tem também a seu cargo a monitorização da atividade editorial da DMC.

No que respeita à **promoção**, são desenvolvidos projetos e atividades que implicam parcerias com estruturas artísticas e culturais da cidade, tendo em vista, uma vez mais, a fruição cultural dos cidadãos. Inserem-se neste âmbito os programas Visitas Comentadas e Itinerários de Lisboa. Estes programas permitem estreitar e consolidar a interlocução com agentes e instituições culturais da cidade, promovendo e divulgando a sua atividade, enquanto fomenta a criação de públicos.

Em simultâneo, a DPCC desenvolve projetos e ações em conformidade com as dinâmicas culturais locais, articulando-se com movimentos associativos, artistas e criadores, Juntas de Freguesia, comunidade e populações locais.

Em 2024, tendo por base o Programa de Governo da cidade, os OE da DMC e as competências formalmente atribuídas à DPCC, pretende-se dar continuidade à divulgação das inúmeras atividades que marcam a vida cultural da cidade, através das ações que se discriminam de seguida.

### AGENDA CULTURAL DE LISBOA - COMUNICAÇÃO DIGITAL

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

### Podcast

O Podcast tem vindo a ganhar expressão como ferramenta de comunicação digital. Em 2024 pretende-se:

- Criar podcast semanal da Agenda Cultural com sugestões e entrevistas;
- Criar uma série de episódios em parceria com a Casa do Artista, com o objetivo de recuperar memórias individuais e coletivas ligadas à cena artística desde meados do século do século XX.

### Redes Sociais

Pretende-se melhorar e expandir a presença da marca Agenda Cultural nas redes sociais através de:

- Articulação com agentes culturais, com a DAC e com a EGEAC na promoção de eventos e apoios;

- Redefinição da linha editorial no Twitter e no Facebook com edição (de textos, fotos e vídeos) mais criativa e personalizada;
- Reforço da presença no Twitter, Instagram e no canal Youtube através da produção de conteúdos específicos (fotografia e vídeo).

### Site agendalx

O site agenda.lx é a extensão web da revista. Tem, no entanto, um alinhamento editorial próprio que deverá conjugar em 2024, de forma mais eficaz, os conteúdos escritos e os conteúdos multimédia, em articulação direta com as redes sociais, nomeadamente através:

- Aumento da produção de conteúdos próprios (entrevistas, reportagens, criação de rubricas);
- Desenvolvimento da edição inglesa com disponibilização de conteúdos específicos para o público estrangeiro (habitantes não falantes de português e turistas);
- Reforço dos conteúdos multimédia, nomeadamente vídeo, com produção própria ou protocolos com escolas.

### AGENDA CULTURAL DE LISBOA - REVISTA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

### APOIO E PROMOÇÃO DA EDIÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

Os serviços da Direção Municipal de Cultura promovem, no âmbito da sua atividade, a edição de publicações. A maioria destas publicações não integra um plano editorial que preveja aspetos essenciais como a divulgação e a distribuição. Assim, a DPCC propõe, no âmbito das suas competências, efetuar um diagnóstico da situação e apresentar soluções em conformidade com as fragilidades detetadas. Este diagnóstico incluirá:

- Definição de linhas estratégicas para a edição;
- Identificação das publicações previstas pelos serviços e equipamentos;
- Identificação de parceiros editoriais e de distribuição, tendo em vista o estabelecimento de parcerias e acordos;
- Levantamento e diagnóstico da atividade editorial da DMC 2010/2019.

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

### COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DAS INICIATIVAS E EQUIPAMENTOS DMC

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

As atribuições da DPCC em termos de comunicação e divulgação incluem os eventos e iniciativas quer da CML, quer de entidades por esta apoiadas. Podem implicar assegurar integralmente a comunicação ou complementá-la. Para 2024 prevê-se:

- **Articulação entre os serviços da DMC, EGEAC e Departamento de Marca e Comunicação** para divulgação de iniciativas, serviços e projetos relevantes. Adoção de metodologia sugerida no diagnóstico efetuado em 2018, que aponta para a realização de reuniões trimestrais entre os vários serviços e interlocutores na área da comunicação, de forma a trabalhar um plano de comunicação para a Cultura que resulte numa distribuição articulada de tarefas, numa utilização eficaz dos meios e suportes municipais e numa relação coerente com os ODS;
- **Assessoria de imprensa para iniciativas da DMC**, conforme plano de atividades dos serviços;
- **Desenvolvimento da produção de conteúdos multimédia** (vídeo) de promoção e informação das atividades e serviços da DMC;
- **Desenvolvimento de projetos de design de comunicação** para serviços e equipamentos da DMC ou para projetos por esta apoiados;
- **Desenvolvimento e implementação de planos de comunicação**, conforme o plano de atividades dos serviços da DMC;
- **Gestão da mailing list Lisboa Cultural**;
- **Gestão e sistematização da agenda municipal de eventos**.

### PERCURSOS CULTURAIS

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

### APP e coleção de e-books

No âmbito do protocolo entre a DMC e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, será desenvolvido um projeto com duas vertentes:

- Coleção de e-books sobre os mesmos percursos culturais;
- Identificação pelos dois parceiros de um conjunto de roteiros em Lisboa, tendo por base os Itinerários desenvolvidos pela DPCC e os conteúdos do site "+ Lisboa" da FCSH/UNL, e criação de uma APP bilingue para a sua divulgação.

### Itinerários de Lisboa

• **Visitas pedestres orientadas por um tema**, com a duração aproximada de duas horas, que dão a conhecer as personalidades, a história e o património de Lisboa. As visitas realizam-se de segunda a sábado.

### Visitas comentadas

- Programa de visitas organizadas que levam o público a conhecer espaços, monumentos e equipamentos culturais, a visitar exposições e a participar em iniciativas que fazem parte da agenda cultural da cidade. Em 2024 prevê-se:
- Realização das visitas de acordo com o programa definido mensalmente;
- Reforçar a comunicação e divulgação do programa nos meios digitais;
- Reforçar a ligação do programa aos apoios concedidos pela CML | DMC a agentes culturais da cidade.

### PORTAL DA CULTURA

Pilar 3 | Uma cidade de Cultura, de economia e inovação

OE 1 | Garantir o acesso equitativo à Cultura em toda a cidade

OE 2 | Valorizar as comunidades culturais e reforçar o trabalho dos agentes culturais

OE 5 | Assegurar a visibilidade da dinâmica cultural da cidade

ODS 9 | Indústria, inovação e infraestruturas

ODS 13 | Ação climática

ODS 17 | Parcerias e implementação dos objetivos

- Relançar o projeto do portal da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, de acordo com as recomendações das Estratégias para a Cultura 2017 e do Relatório da Agenda Digital da Cultura.
- Definir modelo de gestão e atualização;
- **Desenhar a estrutura do site**.



# 3

**Ferramentas da ação**

---

## Estrutura e Competências

I – Estrutura e competências da Direção Municipal de Lisboa (DMC) e respetivas Unidades Orgânicas publicadas no despacho n.º 8499/2018, do Diário da República, 2.ª série – N.º 169 – 3 de setembro de 2018

### DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

No exercício da sua atividade, compete à Direção Municipal de Cultura:

- a)** Apoiar o executivo na conceção, definição, execução e avaliação de estratégias e políticas nos domínios cultural e artístico;
- b)** Coordenar o desenvolvimento de programas, projetos e ações, designadamente, para salvaguarda e valorização do Património cultural, incentivo à criação artística e difusão cultural, formação de públicos, promoção de uma cultura de proximidade e de articulação com o território, fomento e valorização da dimensão intercultural da cidade capital, qualificação do tecido cultural e promoção e internacionalização da cultura da cidade de Lisboa;
- c)** Definir o enquadramento orientador da atribuição dos apoios aos agentes culturais, nomeadamente, no que respeita aos princípios e objetivos, bem como aos respetivos instrumentos e procedimentos de apreciação. Monitorização e avaliação;
- d)** Promover o desenvolvimento de condições facilitadoras da criação, produção cultural e artística e sua difusão na cidade, fomentando, dinamizando e gerindo os apoios municipais a projetos, entidades, instituições e agentes do tecido cultural e criativo, bem como assegurando a sua monitorização e avaliação;
- e)** Apoiar os profissionais do cinema e do audiovisual, garantindo o acompanhamento e a agilidade dos procedimentos, prestando os esclarecimentos necessários, com vista à promoção do aumento da produção da atividade cinematográfica e audiovisual na cidade de Lisboa;
- f)** Promover a definição, desenvolvimento e coordenação de uma política integrada municipal nas diversas áreas artísticas e culturais, nomeadamente, Património, museus, artes visuais, artes do espetáculo, cinema e audiovisual, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da Cultura e em colaboração com outras entidades internas e externas que interagem neste domínio;
- g)** Promover uma política de gestão, qualificação e valorização dos equipamentos culturais municipais, tendo em vista o melhor cumprimento das respetivas atribuições, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura;
- h)** Gerir e desenvolver a rede de bibliotecas da Lisboa, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento, ao livro e à leitura, bem como ao desenvolvimento das literacias, assegurando uma relação de proximidade com a comunidade local, com vista à melhor adequação do serviço municipal;
- i)** Assegurar a coordenação estratégica da ação cultural do universo municipal e promover o relacionamento e cooperação com as outras entidades e estruturas atuantes nas áreas artísticas e cultural, nacionais ou internacionais, nomeadamente, no incentivo de novas formas de governação e de dinamização artística e cultural, segundo uma lógica integrada de execução de atividades;
- j)** Gerir e dinamizar projetos de índole intercultural, nacionais e internacionais, em articulação com os serviços municipais com interação neste domínio;
- k)** Coordenar os processos de atribuição de topónimos na cidade de Lisboa, bem como de outras formas de reconhecimento público, garantindo a existência de um acervo toponímico e promovendo a valorização e divulgação da memória coletiva da cidade, em articulação com a Comissão Municipal de Toponímia;
- l)** Executar a política museológica municipal, de acordo com a missão de cada um dos museus, potenciando a valorização das coleções municipais e a sua fruição;
- m)** Assegurar a gestão e a monitorização dos museus municipais que lhe sejam atribuídos, acompanhando a execução dos respetivos planos de atividades e a implementação das normas regulamentares aplicáveis;
- n)** Acompanhar a gestão das coleções à guarda dos museus municipais, nomeadamente, no cumprimento das funções museológicas de investigação, incorporação, inventariação e documentação, conservação, segurança, exposição e educação;
- o)** Promover a realização de programas de atividades dinâmicos e de qualidade nos museus municipais, designadamente, por meio de exposições temporárias de acordo com a missão de cada museu, e de uma programação diversificada de educação e mediação dirigida a diferentes tipos de públicos;
- p)** Assegurar condições de acolhimento, de acessibilidade e informação aos visitantes dos museus municipais;
- q)** Apoiar a definição e implementação de estratégias de captação e fidelização de públicos, assegurar a atualização das estatísticas de visitantes e coordenar ou colaborar na realização de estudos de públicos de museus;
- r)** Promover a articulação entre os museus e outros equipamentos Culturais municipais, designadamente, em áreas técnicas comuns, bem como as parcerias necessárias ao cumprimento dos seus objetivos com outras entidades, públicas ou privadas;

- s)** Promover o aprofundamento de conhecimentos no domínio das funções museológicas, no plano nacional e internacional;
- t)** Apoiar trabalhos de investigação e estudos sobre os museus municipais e seus acervos, bem como prestar o apoio técnico e científico que lhe seja solicitado na sua área de atividade;
- u)** Promover a digitalização dos inventários e o acesso dos públicos às coleções por via digital, por meio das páginas de internet do Município de Lisboa e dos museus municipais e outros meios considerados adequados,
- v)** Promover e coordenar a realização de programas de voluntariado e de acolhimento a estagiários, em articulação com as unidades orgânicas com competências nestas áreas, no âmbito da missão dos museus municipais.
- w)** Manter e desenvolver a lógica organizacional das funções transversais promovendo a cultura de serviço partilhado numa ótica de eficácia e eficiência.

### DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

O Departamento de Património Cultural está integrado na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete ao Departamento de Património Cultural:

- a)** Salvaguardar e promover o Património cultural imóvel, móvel e imaterial da cidade de Lisboa, promovendo a pesquisa, cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação do mesmo;
- b)** Promover e coordenar a salvaguarda do Património arqueológico da cidade de Lisboa, cooperando ativamente com outras entidades, nacionais e internacionais, potenciando uma visão integrada e transversal do Património arqueológico municipal;
- c)** Promover e coordenar a colocação, proteção, conservação e restauro das obras de arte pública da responsabilidade do Município;
- d)** Promover e valorizar o Património azulejar do Município, nas múltiplas dimensões, em articulação com os demais serviços municipais, bem como entidades e organizações com atuação neste domínio;
- e)** Gerir o arquivo municipal, de acordo com as disposições legais aplicáveis em vigor, promovendo a proteção, conservação e divulgação do Património arquivístico com relevância para a cidade de Lisboa e a sua História;
- f)** Promover e coordenar a estratégia municipal para a Arte Urbana, nas vertentes de produção, sensibilização, divulgação, investigação e inventariação, cooperando ativamente com entidades nacionais e internacionais, num quadro legal de salvaguarda do Património ;
- g)** Promover e assegurar o estudo e investigação histórica e científica da cidade de Lisboa, em articulação com os demais serviços municipais, de modo integrado com o sistema científico nacional e internacional, com vista ao registo e divulgação das memórias e vivências do Município;
- h)** Assegurar a execução das atividades inerentes aos processos de atribuição de topónimos, bem como de outras formas de reconhecimento público, nomeadamente, os estudos de âmbito histórico, cultural e social, relacionados com a toponímia e a memória coletiva da cidade de Lisboa;
- i)** Promover a qualificação da rede de equipamentos culturais municipais, em articulação com a Direção Municipal de Manutenção e Conservação e Unidades de Intervenção Territorial.

### DIVISÃO DE ARQUIVO MUNICIPAL

A Divisão de Arquivo Municipal está integrada no Departamento de Património Cultural. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Arquivo Municipal:

- a)** Promover a execução da política arquivística do Município;
- b)** Salvaguardar e valorizar o Património arquivístico municipal, enquanto fundamento da memória coletiva e individual, fator da identidade do Município, bem como fonte de investigação científica, contribuindo para a eficácia e eficiência na sua acessibilidade;
- c)** Gerir infraestruturas e mecanismos que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão da documentação que integre o acervo documental histórico do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação;
- d)** Elaborar e propor planos de preservação e conservação do Património arquivístico municipal;
- e)** Conceber, desenvolver, manter e inovar de forma normalizada os instrumentos técnicos que sustentam a política arquivística do Município;
- f)** Promover a divulgação e disseminação da informação, em ações de estudo e investigação, resultante do tratamento documental do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa;
- g)** Elaborar o Regulamento do Arquivo Municipal bem como suprir as suas omissões;
- h)** Assegurar as incorporações em Arquivo Municipal dos arquivos dos serviços municipais, só dos documentos de conservação definitiva e com prazos de conservação superiores a 10 anos;
- i)** Promover todas as diligências junto dos serviços municipais para que estes respeitem regras uniformes de organização nos seus arquivos de modo que sejam convenientemente conservados e tratados arquivisticamente, prestando apoio técnico;

- j)** Promover a aquisição de espécies e coleções de interesse documental para o Arquivo Municipal;
- k)** Recolher documentos produzidos por instituições extintas, cujas funções a Câmara Municipal de Lisboa tenha assumido, ou que tenham sido colocados à sua guarda;
- l)** Promover relações de parceria com entidades internas e externas na área da gestão da informação;
- m)** Promover boas práticas de gestão documental integrada.

### **DIVISÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL**

A Divisão de Salvaguarda do Património Cultural está integrada no Departamento de Património Cultural. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Salvaguarda do Património Cultural:

- a)** Assegurar todas as atividades necessárias à qualificação da rede de equipamentos culturais municipais, nomeadamente:
- b)** Planear e programar a construção de equipamentos ou instalações culturais, em articulação com as diversas entidades municipais, estabelecendo as especificações funcionais necessárias;
- c)** Planear e programar a conservação, manutenção e valorização de equipamentos ou instalações culturais, em articulação com a Direção Municipal de Manutenção e Conservação, estabelecendo as especificações funcionais necessárias;
- d)** Acompanhar o processo de construção, conservação, manutenção e valorização de imóveis, equipamentos ou instalações culturais suscetíveis de gerar impacto no Património cultural do Município, em articulação com as demais entidades municipais;
- e)** Planear e assegurar a pesquisa, cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação dos bens móveis, imóveis e imateriais da Cidade que constituam elementos de Património cultural;
- f)** Promover e dinamizar ações de defesa, salvaguarda e conservação do Património da Cidade;
- g)** Assegurar o acompanhamento e atualização da Carta Municipal do Património, bem como promover a criação da Carta Municipal de Equipamentos Culturais, em articulação com o Departamento de Planeamento Urbano e demais entidades municipais;
- h)** Propor e promover a incorporação de bens e espólio de valor e interesse cultural e histórico para o Município, em articulação com as demais entidades municipais;
- i)** Assegurar as atividades necessárias à colocação, manutenção, conservação e restauro das obras de arte pública da responsabilidade do Município, em articulação com as demais entidades municipais;
- j)** Promover, investigar e divulgar a arte pública, em articulação com as demais entidades municipais;
- k)** Assegurar as atividades necessárias à salvaguarda e divulgação do Património azulejar do Município, em articulação com as demais entidades municipais, bem como entidades e organizações com atuação neste domínio.

### **DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL**

A Divisão de Ação Cultural está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Ação Cultural:

- a)** Assegurar as atividades de estudo e prospetiva de suporte à Direção Municipal, no domínio da Cultura;
- b)** Promover o desenvolvimento de condições facilitadoras da criação, produção cultural e artística e sua difusão na cidade;
- c)** Promover a gestão, valorização e monitorização dos ateliês, das residências de artistas e de outros equipamentos culturais municipais, tendo em vista a ampliação da oferta e a criação de dinâmicas artísticas e culturais, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da Cultura;
- d)** Assegurar e coordenar a concessão, monitorização e avaliação dos apoios municipais de ordem financeira, técnica e logística, incluindo a atribuição de espaços municipais, aos agentes culturais, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da Cultura;
- e)** Gerir os concursos e prémios municipais que lhe são atribuídos no seu âmbito de atuação;
- f)** Promover dinâmicas culturais locais de proximidade que assegurem a articulação entre artistas e criadores com as entidades do tecido cultural e social, nomeadamente, movimentos de cidadãos, movimentos associativos, Juntas de Freguesia, comunidade e populações locais;
- g)** Promover as competências cosmopolitas e de vocação internacional da cidade de Lisboa, através da internacionalização dos seus recursos culturais, aumentando a visibilidade de Lisboa como espaço de Cultura e destino turístico de referência neste domínio.

### **DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS**

A Divisão da Rede de Bibliotecas está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão da Rede de Bibliotecas:

- a)** Gerir as bibliotecas municipais, numa lógica de rede, ao nível funcional e físico, assegurando a seleção, aquisição, tratamento técnico, conservação e disponibilização do fundo bibliográfico e documental, de acordo com as disposições legais em vigor, com foco na qualidade do serviço aos cidadãos;

- b)** Constituir e gerir a coleção de acordo com as necessidades de todos os cidadãos – incluindo culturas minoritárias e cidadãos com necessidades especiais – e as atribuições inerentes a uma rede de bibliotecas públicas;
- c)** Implementar e gerir serviços de biblioteca adequados a todos os cidadãos, integrando os avanços tecnológicos;
- d)** Organizar e apoiar atividades de promoção do livro e da leitura, incluindo as demais literacias, adequadas a todos os cidadãos;
- e)** Estabelecer parcerias e outras modalidades de cooperação com entidades públicas e/ou privadas;
- f)** Promover relações de proximidade com as comunidades locais, assegurando a adequação da oferta às especialidades de cada comunidade;
- g)** Coordenar a gestão da Rede de Bibliotecas de Lisboa em articulação com as Juntas de Freguesia, bem como participar no planeamento estratégico da referida Rede no âmbito do Plano Diretor Municipal;
- h)** Assegurar o acompanhamento técnico especializado no que respeita ao programa e funcionalidades dos novos equipamentos previstos no Plano Diretor Municipal, integrantes da Rede de Bibliotecas de Lisboa;
- i)** Apoiar o desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa, em articulação e colaboração com o Departamento de Educação;
- j)** Articular estratégias e procedimentos, colaborando com organismos nacionais e internacionais com competência nestes domínios.

### **DIVISÃO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO CULTURAL**

A Divisão de Promoção e Comunicação Cultural está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Promoção e Comunicação Cultural:

- a)** Assegurar a promoção e divulgação das iniciativas, acontecimentos e equipamentos culturais da Cidade, em articulação com o Departamento de Marca e Comunicação, nomeadamente através da gestão e disponibilização dos diversos meios e canais de comunicação municipais, em vários suportes, com vista à fruição dos cidadãos;
- b)** Desenvolver, apoiar e acompanhar campanhas de comunicação e imagem de suporte à Direção Municipal de Cultura, aos respetivos serviços e equipamentos, em articulação com o Departamento de Marca e Comunicação;
- c)** Assegurar a articulação com a empresa municipal com atividade na área da Cultura no âmbito da estratégia e ações de promoção, valorização e comunicação integrada do Pelouro da Cultura, bem como dos seus equipamentos, atividades, serviços e projetos;
- d)** Desenvolver, apoiar e promover projetos editoriais da Direção Municipal em articulação com os respetivos serviços e equipamentos e com o Departamento de Marca e Comunicação;
- e)** Implementar ações de promoção e divulgação do Património cultural da cidade junto do público, em articulação com os restantes serviços da Direção Municipal de Cultura;
- f)** Desenvolver e implementar uma estratégia de parcerias, apoios e mecenato de suporte às atividades promovidas pela Direção Municipal;
- g)** Coordenar e gerir ações de comunicação interna, em articulação com os demais serviços e equipamentos da Direção Municipal;
- h)** Assegurar a articulação com a Secretaria-geral no que se refere ao contacto e relacionamento com o munícipe e fruidor cultural, no seu âmbito de atuação.

## Pessoas

O êxito da ação desenvolvida pela Direção Municipal de Cultura depende, em grande medida, de uma gestão eficaz de recursos humanos, focada na valorização e progressão profissional dos trabalhadores, bem como na promoção do seu bem-estar e satisfação.

É com este foco que continuaremos no futuro.

Para desenvolver a sua atividade, a DMC em 2024, conta com **525 trabalhadores**.

Num universo com 7 Dirigentes, a carreira com mais peso é a de Técnico Superior, que representa mais de 50% do total de trabalhadores, seguida das carreiras de Assistente Técnico e Assistente Operacional.

O núcleo de Recursos Humanos da DMC, a Cultura.rh, pretende continuar a reforçar a comunicação interna, através do recurso a novas ferramentas de comunicação, que permitam o acesso mais célere à informação por parte do trabalhador estimulando, assim, a partilha do conhecimento e o envolvimento de todos nas dinâmicas de mudança que pretendem contribuir para assegurar o êxito na gestão de recursos humanos.

O Núcleo de Apoio à Formação (NAF) continuará a identificar e divulgar novas oportunidades de promoção de ações de formação externas à CML, bem como elaborar relatórios com o número de formandos, de cada unidade orgânica, em ações de formação interna e externa.

A Cultura.rh continuará a elaborar diferentes documentos estatísticos de apoio à gestão, que evidenciem a informação atualizada relativa aos trabalhadores da DMC, como por exemplo: jornadas contínuas, licenças, baixas e acidentes, por unidade orgânica, por género, por carreira profissional, entre outros.

## Infraestruturas

A DMC tem sob a sua gestão, à data de elaboração deste PA, **instalações culturais**, que se materializam em **105 espaços de fruição cultural** para a cidade.

Instalações culturais	Quantidade	Espaços	Designação	Orgânica
Arquivos	5	5	Arquivo Municipal de Lisboa   Alto da Eira Arquivo Municipal de Lisboa   Bairro da Liberdade Arquivo Municipal de Lisboa   Fotográfico Arquivo Municipal de Lisboa   Videoteca	DAM
Ateliês	3	53	Ateliês dos Coruchéus (49) Ateliês dos Olivais (4)	DAC
Bibliotecas	11	11	Biblioteca Camões Biblioteca de Alcântara Biblioteca de Belém Biblioteca de Benfica Biblioteca de Marvila Biblioteca dos Coruchéus Biblioteca Orlando Ribeiro Biblioteca Palácio Galveias Biblioteca Penha de França Bibliotecas Itinerantes Hemeroteca Municipal	DRB
Museus	1	1	MUDE – Museu do Design	DMC
Polos Culturais	2	2	Polo Cultural do Rego Polo Cultural Gaivotas – Boavista – Escola das Gaivotas	DAC
Residências	2	6	Residências da Boavista (4) Residências de Monsanto (2)	

Instalações culturais	Quantidade	Espaços	Designação	Orgânica
Outros equipamentos culturais e serviços estruturantes	11	11	Casa Veva de Lima	DAC
			Centro de Arqueologia de Lisboa	DPC
			Complexo da Boavista	DMC
			Gabinete de Apoio às Bibliotecas Escolares	DRB
			Gabinete de Estudos Olisiponenses	DPC
			Galeria de Arte Urbana	DPC
			Lisboa Film Commission	DMC
			Loja BLX	DRB
			Loja Lisboa Cultura	DAC
			Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico - SATT	DRB
			Serviço de Inclusão	-
Um Teatro em Cada Bairro	6	6	Quinta Alegre	DAC
			Avenidas	DAC
			Casa do Jardim da Estrela	DAC
			Boutique da Cultura*	*
			Cine-Teatro Turim*	*
<b>Instalações de apoio</b>				
Depósitos e armazéns	9	9	Armazém da Boavista	DMC
			Banco Municipal do Azulejo	DSPC
			Depósito do Rego	DPC
			Depósito da satt	DRB
			Depósito Freitas Gazul	DAC
			Depósito Hemeroteca	DRB
			Depósito José Gomes Ferreira	DAC
			Depósito Marvila	DRB
			Depósito Pedrouços	DPC
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>105</b>		

\* Em regime de gestão em parceria

